

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2013-2017**

Reitor
PAULO SÉRGIO WOLFF

Vice-Reitor
CARLOS ALBERTO PIACENTI

Pró-Reitor de Recursos Humanos
AMARILDO JORGE DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão
GILMAR BAUMAGARTNER

Pró-Reitor de Planejamento
JANDIR FERRERA DE LIMA

Pró-Reitora de Graduação
LILIAM FARIA PORTO BORGES

Pró-Reitora de Administração e Finanças
ROSICLEI FÁTIMA LUFT

Pró-Reitor de Pesquisa de Pós-Graduação
SILVIO CÉSAR SAMPAIO

Diretor do *Campus* de Cascavel
ALEXANDRE DE ALMEIDA WEBBER

Diretora do *Campus* de Foz do Iguaçu
RENATA CAMACHO BEZERRA

Diretor do *Campus* de Francisco Beltrão
HAROLDO AUGUSTO MOREIRA

Diretor do *Campus* de Marechal Cândido Rondon
PAULO JOSÉ KOLING

Diretor do *Campus* de Toledo
JOSÉ DILSON SILVA DE OLIVEIRA

Diretor Administrativo do Hospital Universitário do Oeste do Paraná
ALLAN CEZAR FARIA ARAÚJO

Procuradora Jurídica
LIZETE CECÍLIA DEIMLING

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL – PDI
Portaria de nomeação 4384/2012- GRE e 1494/2013-GRE

Diretoria de Avaliação Institucional – Presidente
IVETE JANICE DE OLIVEIRA BROTTTO

Representante da Pró-reitoria de Administração e Finanças
KALLY CRISTINA SOUTO BIAGI

Representante da Pró-reitoria de Extensão
EMERSON CRISTOFOLI

Representante da Pró-reitoria de Graduação
EVANILDE PEREIRA SALLES LANGE

Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
EDSON ANTONIO DA SILVA

Representante da Pró-reitoria de Planejamento
MARINÊS DA CRUZ MONTEIRO

Representante da Pró-reitoria de Recursos Humanos
LAURA CRISTINA CHAVES ROMERO

Representante do *Campus* de Cascavel
ELENITA CONEGERO PASTOR MANCHOPE

Representante do *Campus* de Foz do Iguaçu
JOSÉ RICARDO DE SOUZA

Representante do *Campus* de Francisco Beltrão
EDUARDO NUNES JACONDINO

Representante do *Campus* de Marechal Cândido Rondon
IVONETE PEREIRA

Representante do *Campus* de Toledo
REINALDO APARECIDO BARICATTI

Representante da Comissão Central Permanente de Avaliação Institucional – CCPA
GUSTAVO ALVES BIASOLI

Representante do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP
SILVANA DE OLIVEIRA LONGO

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2013 a 2017, ora apresentado, é um documento que norteia, na forma de programas, ações e objetivos, o planejamento de todas as unidades da Unioeste. Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento institucional e reafirmar sua identidade como instituição pública, *multicampi*, comprometida com a produção, sistematização e disseminação de conhecimentos em prol do desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional.

Este plano é a expressão de um trabalho coletivo e democrático de todas as unidades da Unioeste, que, na sua especificidade *multicampi*, evidencia como está projetando seu futuro como instituição pública, por meio da busca incessante da qualidade e da indissociabilidade de seu ensino, de sua pesquisa e de sua extensão.

Construiu-se no decorrer de dezoito meses, período este em que cada setor/unidade da Unioeste pode, junto às suas bases, elaborar os objetivos e as ações a serem desenvolvidas para os próximos anos, conforme suas necessidades de fortalecimento, de expansão e de superação das fragilidades. Esses dados constituíram-se, entre outros elementos, a partir dos resultados da autoavaliação institucional, produzidos entre os anos de 2009 e 2011.

Assim, este Plano reflete o compromisso com os anseios e as necessidades da comunidade acadêmica e da comunidade externa a Unioeste, na medida em que, embora considerando os determinantes da conjuntura social, política e econômica, promove ações para o seu desenvolvimento articuladas ao desenvolvimento regional e nacional.

Como instrumento que auxilia a gestão administrativa no planejamento e na tomada de decisões em relação ao desenvolvimento didático-científico, administrativo, financeiro e patrimonial da instituição, este Plano, como não poderia deixar de ser, não se configura um documento pronto e acabado. Ao contrário, deve ser retroalimentado, segundo as necessidades emergentes do movimento incessante a que a sociedade, de modo geral, está submetida.

Nessa direção, os programas, as ações e os objetivos constantes neste Plano carecem de acompanhamento e avaliação pelos distintos setores e unidades que constituem a Unioeste, haja vista a sua aptidão institucional.

Compreendendo o movimento histórico, em que limites e possibilidades são momentos constitutivos em nosso fazer cotidiano, parabênizo a todos os participantes que colaboraram na elaboração deste PDI, certificando que na condição de sujeitos da história em construção da nossa respeitada Unioeste, deixaram um pouco da sua experiência e sentimento de comprometimento com a coisa pública.

Paulo Sérgio Wolff
Reitor

Lista de Siglas

ACADEMUS – SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA
ACADEVI – ASSOCIAÇÃO CASCAVELENSE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
AMOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ
AMSOP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ
APP – ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DO PARANÁ
APPIS – ASSESSORIA DE POLITICAS PUBLICAS E DA INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ARCU-SUL – SISTEMA DE ACREDITAÇÃO (CERTIFICAÇÃO) DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NO MERCOSUL
ATS – ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO
ATT – ADICIONAL DE TITULAÇÃO
BDTD – BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
CCA – CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS
CCBS – CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CCET – CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
CCH – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CCHL – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E LETRAS
CCHS – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CCMF – CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E FARMACÊUTICAS
CCPA – COMISSÃO CENTRAL PERMANENTE DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIOESTE
CCSA – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CEA – COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CECA – CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CECE – CENTRO DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS EXATAS
CEE – CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
CEL – CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CEP – COMITE DE ETICA EM PESQUISA

CEPE – CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CEPEDAL – CENTRO DE ESTUDOS E PEQUISAS DA AMERICA LATINA
COMUT – COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
COU – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
CSF – CIÊNCIAS SEM FRONTEIRA
CUIA – COMISSÃO UNIVERSIDADE PARA OS ÍNDIOS
DCNS – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
EDUNIOESTE – EDITORA DA UNIOESTE
FACIBEL – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE FRANCISCO BELTRÃO
FACIMAR – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
FACISA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE FOZ DO IGUAÇU
FACITOL – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS ARNALDO BUSATO
FECIVEL – FUNDAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE CASCAVEL
FORPROEX – FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO
FCR – FUNDO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
FUNEFI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU
FUNEST – FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE TOLEDO
FUNIOESTE – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
FUOP – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ
HUOP – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ
IES – INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL
MCO – MOVIMENTAÇÃO DE CRÉDITO ORÇAMENTÁRIO
NAFEL – NUCLEO DE ATIVIDADE FISICA, ESPORTE E LAZER
NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
NEDIJ – NUCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
NEE – NUCLEO DE ESTAÇÃO EXPERIMENTAL
NEADUNI – NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIOESTE.
NEI – NUCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

NRE – NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
NTI – NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
NUFOPE – NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA DE ENSINO
PARFOR – PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
PDA – PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS
PDE – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.
PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PECG – PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO
PEE – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
PET – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL
PESLA – PROGRAMA DE ESPORTES, SAÚDE E LAZER
PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
PLI – PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS
PNE – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PPG – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
PPGDRS – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL E
SUSTENTÁVEL
PPGEO – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
PPGH – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
PPPI – PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
PPPS – PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS
PPZ – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA
PROCADE – PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL
PROFIC – PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAD – PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PTI – PARQUE TECNOLÓGICO DE ITAIPU
SBI – SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS
SERPROF – SEMINÁRIO REGIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES
RU – RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

SEAP – SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA
SETI – SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
SEU – SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
SEURS – SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL
SGRD – SISTEMA GERENCIADOR DE REGISTRO DE DIPLOMAS DE GRADUAÇÃO
SINAES – SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
TIDE – TEMPO INTEGRAL E DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
UNIOESTE– UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
UTI – UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
WEB DISCENTE – MÓDULO DO ACADEMUS
WEB DOCENTE – MÓDULO DO ACADEMUS

Lista de Quadros e Gráficos

QUADRO I – DOCENTES EFETIVOS E TEMPORÁRIOS POR TITULAÇÃO

QUADRO II – ESCOLARIDADE DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS EFETIVOS

QUADRO III – ESCOLARIDADE DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS TEMPORÁRIOS

QUADRO IV – DEMONSTRATIVO DE ÁREA CONSTRUÍDA – POSIÇÃO EM 30/12/2012

QUADRO V – ÁREA URBANA E RURAL DE CADA UNIDADE

QUADRO VI – ESTRUTURA DISPONÍVEL NAS BIBLIOTECAS

QUADRO VII – ACERVO BIBLIOGRÁFICO

QUADRO VIII – NÚMERO TOTAL DE EMPRÉSTIMOS

QUADRO IX – O ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS NAS BIBLIOTECAS NOS *CAMPUS* DA UNIOESTE

QUADRO X – NÚMERO E ÁREA DOS LABORATÓRIOS POR UNIDADE

QUADRO XI – LABORATÓRIOS POR *CAMPUS*

QUADRO XII – ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

QUADRO XIII – PROJEÇÃO DE RECEITAS DA UNIOESTE – 2012-2015

QUADRO XIV – PROJEÇÃO DE DESPESAS DA UNIOESTE – 2012-2015

Lista de Gráficos

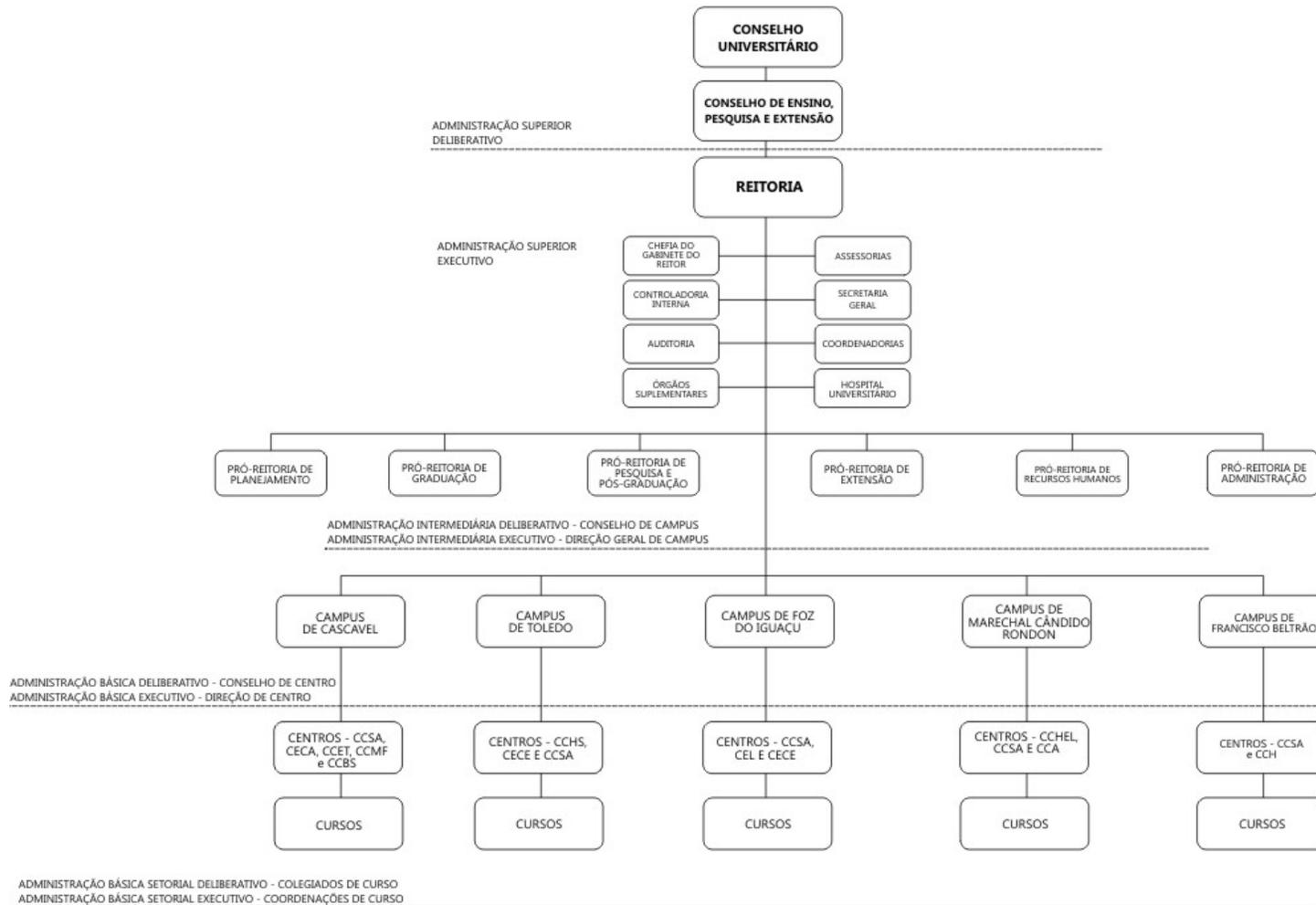
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA DE 2007 A 2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
LISTA DE SIGLAS	04
LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS	08
ORGANOGRAMA DA UNIOESTE.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	17
1.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	17
1.1.1 Histórico do <i>Campus</i> de Cascavel	18
1.1.2 Histórico do <i>Campus</i> de Foz do Iguaçu	19
1.1.3 Histórico do <i>Campus</i> de Francisco Beltrão	19
1.1.4 Histórico do <i>Campus</i> de Marechal Cândido Rondon.....	20
1.1.5 Histórico do <i>Campus</i> de Toledo	20
1.1.6 Histórico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP	21
1.2 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS.....	21
1.2.1 Missão	21
1.2.2 Visão da Universidade.....	22
1.2.3 Princípios e/ou Valores da Universidade	22
1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	22
2. PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPPI	25
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DE SEUS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	27
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	40
4.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIOS	41
4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	42
4.3 AULAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS	42
5. PERFIL DOS SERVIDORES DA UNIOESTE	43
5.1 PERFIL DOS DOCENTES	43
5.1.1 Plano de Carreira Docente.....	46
5.2 PERFIL DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS	47
5.2.1 Plano de Carreira dos Agentes Universitários: carreira técnica universitária	50

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO	51
6.1 COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DA UNIOESTE	54
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	55
7.1 ÁREA CONSTRUÍDA, URBANA E RURAL	55
7.2 BIBLIOTECAS.....	57
7.2.1 Os Serviços Oferecidos	60
7.3 LABORATÓRIOS	60
7.4 ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	76
8. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SUA ABRANGÊNCIA E PÓLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	86
9. OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO NA MODALIDADE PRESENCIAL	87
10. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS.....	90
11. LEI AMBIENTAL E A RELAÇÃO COM PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.....	92
12. PROGRAMAS, AÇÕES E OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA UNIOESTE	92
12.1 PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	95
12.2 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO	96
12.3 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	100
12.4 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	106
12.5 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO	111
12.6 PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS	113
12.7 <i>CAMPUS</i> DE CASCAVEL	117
12.8 <i>CAMPUS</i> DE FOZ DO IGUAÇU.....	123
12.9 <i>CAMPUS</i> DE FRANCISCO BELTRÃO	127
12.10 <i>CAMPUS</i> DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....	140
12.11 <i>CAMPUS</i> DE TOLEDO	149
12.12 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ.....	158
12.13 ÓRGÃOS DE APOIO E SUPLEMENTARES	171

ORGANOGRAMA GERAL DA UNIOESTE



INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE é uma Universidade *multicampi*, que, reconhecida desde 1994, tem buscado ofertar à população da região Oeste e Sudoeste, onde se localizam seus *Campi*, reitoria e hospital universitário, formação humanística, técnica e científica de qualidade, por meio de políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e pós-graduação, de modo a influenciar positivamente nas necessidades culturais, econômicas e sociais da região em que desenvolve sua missão.

Como instituição pública estadual de ensino superior do Paraná, a Unioeste visa à qualidade de seu ensino, de sua extensão e das pesquisas que realiza, de forma a oferecer formação sólida e de qualidade, capaz de contribuir para o progresso tecnológico, cultural e social da região. É nesta direção que tem planejado suas ações como Instituição de Ensino Superior.

Esses são propósitos evidenciados nos planejamentos da Unioeste que, ao longo dos anos, tem norteado as ações de consolidação, crescimento e credibilidade da instituição frente à sociedade civil organizada, nos locais em que atua por meio de seus *Campi*.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o planejamento da Unioeste passou por quatro grandes momentos: o primeiro deles, em 1994, quando ocorreu o seu processo de reconhecimento como Universidade. Para o reconhecimento, foram necessários vários estudos que descreveram minuciosamente suas ações como instituição de ensino superior, assim como as ações futuras visando a sua consolidação.

O segundo momento diz respeito ao Planejamento Estratégico Institucional (1996-1999), o qual foi resultado de um processo contínuo de discussões, que envolveu todos os segmentos da comunidade acadêmica. Neste momento, definiram-se a Visão e a Missão da Unioeste, estabeleceram-se os programas estratégicos e ações operacionalizadoras, além do acompanhamento da execução das ações.

O terceiro momento refere-se ao Planejamento Estratégico Participativo (2000-2004): neste foram revisitadas e reafirmadas, pela comunidade acadêmica, a Missão e a Visão da Unioeste, definidas no planejamento estratégico anterior. O processo deveria passar por quatro grandes etapas: (1) pesquisas da realidade percebida pelos públicos afetados pela Instituição; (2) discussão dos achados das pesquisas e identificação dos problemas e oportunidades; (3) propostas de ações corretivas e projetos de oportunidade; e (4) avaliação dos resultados alcançados. No entanto, a quarta etapa não chegou a ser realizada.

O quarto momento ocorreu quando o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2008-2012) foi elaborado. Na ocasião, instituiu-se uma comissão específica para elaborar, a partir das bases acadêmicas e administrativas, o plano de ações da Instituição. A Unioeste teve seu PDI aprovado pela Resolução nº. 114/2007-COU, de 20 de dezembro de 2007.

Atualmente, sob a responsabilidade da Diretoria de Avaliação Institucional, deu-se início, no ano de 2012, os trabalhos para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unioeste para o quinquênio 2013-2017. Esclarece-se que, dada a exiguidade do tempo para a participação da comunidade acadêmica no processo, o PDI 2008-2012 foi prorrogado até o final do primeiro semestre de 2013, conforme Resolução nº 101/2012 - COU, de 02 de outubro de 2012.

Antes de adentrarmos na descrição das ações que deram origem ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2013-2017) convém destacar que, para além das necessidades internas de planejamento, há impositivos legais que determinam a existência do PDI, sobretudo quando se trata de requerer junto às instâncias próprias os atos autorizativos de funcionamento, isto é, autorizar, reconhecer ou renovar reconhecimento de cursos de graduação ou de credenciar ou recredenciar instituições.

Isso ocorre por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, na qual o Governo Federal institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

O SINAES, entre outras finalidades, foi criado para orientar a melhoria da qualidade da educação superior, a expansão de sua oferta, sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social.

Nessa direção, o Decreto Federal nº 5.773, de 10 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal. Indica este Decreto, na Seção II, que trata do Credenciamento e Recredenciamento de instituição de Educação Superior, nos seus artigos 15 e 16, ao listarem os documentos que deverão ser apresentados para qualquer das solicitações, que o Plano de Desenvolvimento Institucional é um dos documentos a ser considerado quando da avaliação da instituição, descrevendo, inclusive, o que deve compor minimamente o PDI de uma IES.

O Estado do Paraná, orientado pela Lei do SINAES, sem, contudo, abrir mão de sua autonomia quanto aos processos de regulação, supervisão e autorização de funcionamento de instituições superiores e oferta de cursos, tem seu Sistema de Educação Superior regulado

pelo Conselho Estadual de Educação. Este, por meio da Deliberação nº 01, de 09 de abril de 2010, que fixa normas para as instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições e de cursos de educação superior no sistema Estadual de Ensino do Paraná, destaca em seu artigo 22 que o PDI integrará o pedido de credenciamento e reconhecimento institucional. E, nos seus artigos 23 e 26, define a documentação que as IES paranaenses devem apresentar ao requererem credenciamento e/ou reconhecimento da instituição.

O artigo 23 da referida deliberação menciona diretamente o PDI, e, a exemplo do Decreto Federal antes referido, indica os componentes que deverão constituí-lo.

Nessa direção o PDI da Unioeste foi elaborado para o período de cinco anos, de 2013 a 2017, e se constitui como um instrumento institucional de planejamento e gestão que considera a identidade da instituição, sua visão, sua missão, seus princípios, sua estrutura organizacional e seu Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI.

O PDI da Unioeste apresenta estratégias de ação para atingir metas e objetivos que nortearão as práticas administrativas e acadêmicas da instituição ao longo dos próximos 5 anos, tendo em vista sua trajetória histórica, sua inserção regional e sua vocação.

O fato de a Unioeste caracterizar-se como uma universidade *multicampi* exigiu que os esforços de constituição do PDI considerassem as demandas de seus 5 *Campus*: *Campus* de Cascavel, *Campus* de Foz do Iguaçu, *Campus* de Francisco Beltrão, *Campus* de Marechal Cândido Rondon e *Campus* de Toledo, da Reitoria e do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP.

Como parte da metodologia de trabalho a ser empreendida, procedeu-se a visitas a cada uma das unidades para explicitar a relevância da participação dessas unidades para a efetivação de um trabalho coletivo de construção do PDI, documento este que espelha a constituição administrativo-acadêmica da Unioeste e suas projeções para o futuro da instituição e da consolidação de suas atividades ofertadas às comunidades interna e externa.

Assim iniciou-se a divulgação do processo de construção do PDI. Nas visitas às unidades/setores foram realizadas reuniões com diretores de *Campus*, conjuntamente com diretores de centro, e, por estes, atingiram-se as coordenações de cursos, professores e alunos, reuniões com Pró-reitores e responsáveis pelos órgãos de apoio e órgãos suplementares da instituição, além de notícias sobre o PDI no *site* da Unioeste. A expectativa que permeou tais ações sempre foram as de esclarecer a comunidade acadêmica sobre a importância do envolvimento de todos no desenvolvimento do PDI, explicitando, de forma factível, seus

planos de ação e suas projeções para os próximos anos. Estes planos/projeções foram condensados em planilhas e encaminhados à Diretoria de Avaliação Institucional.

Uma vez coletados os dados das unidades/setores, constituiu-se uma Comissão para Elaboração do PDI, em que cada unidade esteve representada. Os trabalhos dessa Comissão desenvolveram-se ao longo de doze reuniões. Inicialmente, os dados encaminhados passaram por uma primeira leitura e os elementos não condizentes com o conteúdo de um PDI retornaram a suas bases para reformulação. Em um segundo momento, e em fase de reordenamento, os programas/objetivos indicados pelas unidades/setores foram agrupados e sistematizados segundo objetivos afins. Dessa sistematização originaram-se as terminologias adotadas neste PDI, as quais deram nome a cada programa, que precederam as ações e os objetivos adiante descritos. As formulações constantes neste PDI advieram desses procedimentos.

Sob a denominação das terminologias adotadas devolveu-se a cada unidade/setor as planilhas em forma de minuta para serem avaliadas e analisadas quanto à pertinência das projeções encaminhadas, sua coerência, sua validade, haja vista que, dada a dinamicidade do processo, algumas ações já haviam sido desencadeadas enquanto se desenvolvia a elaboração do PDI.

Desse modo, este PDI é o resultado do esforço coletivo e da disposição dos componentes da Comissão de Elaboração do PDI em reunir e sistematizar as projeções da comunidade acadêmica e administrativa da Unioeste rumo a seu futuro. Afinal, neste documento expressa-se a direção que se quer dar à instituição, os caminhos que se quer trilhar e o lugar onde se deseja chegar.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE é universidade regional *multicampi*, formada por 05 *Campi*, localizados nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo.

Resultante da congregação de faculdades municipais isoladas, criadas em Cascavel (FECIVEL, 1972), em Foz do Iguaçu (FACISA, 1979), em Marechal Cândido Rondon (FACIMAR, 1980) e em Toledo (FACITOL, 1980), a Unioeste obteve seu reconhecimento como Universidade por meio da Portaria Ministerial nº 1784-A, de 23 de dezembro de 1994, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 137/94.

Com a aprovação da Lei nº 8.464/87, foi criada a FUNIOESTE, constituindo-se no grande marco legal do processo de estadualização das Faculdades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Toledo e Marechal Cândido Rondon.

A partir de janeiro de 1988, a entidade mantenedora passa a ser a FUNIOESTE – Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná, conforme Decreto nº 2.352, de 27/01/1988.

Em 1998, a Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (FACIBEL) foi incorporada à Unioeste, por meio da Lei 12.235, de 24 de julho de 1998, tornando-se o quinto *Campus* universitário da Unioeste, pelo Decreto nº 995, de 23 de junho de 1999.

Em Dezembro de 2000, houve a transformação do Hospital Regional de Cascavel em Hospital Universitário do Oeste do Paraná e a transferência deste para a Unioeste, por meio da Lei 13.029/2000, de 27 de dezembro de 2000.

Atualmente o corpo docente da instituição é formado por 1217 docentes, sendo 963 efetivos (08 graduados, 67 especialistas, 362 mestres, 467 doutores e 59 pós-doutores) e 254 temporários (29 graduados, 81 especialistas, 117 mestres e 27 doutores).

A Unioeste conta hoje com 33 cursos de graduação distribuídos em 68 turmas, nos 05 *Campi*, e com 32 programas de pós-graduação *stricto sensu*, 22 cursos de especialização *lato sensu*, além de 05 cursos implantados do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR e outras propostas para implantação a partir de 2013.

Para melhor compreender o histórico da Unioeste, faz-se necessário apresentar a constituição de cada unidade.

1.1.1 Histórico do *Campus* de Cascavel

O histórico do Ensino Superior em Cascavel pode ser descrito de forma cronológica, a partir de 1968, quando o Ensino Superior passou a ser publicamente discutido por alguns segmentos da população de Cascavel.

Com o Decreto Federal 70.521, de 15 de maio de 1972, foi autorizada a implantação da Fundação Universidade do Oeste do Paraná – FUOP, como entidade Mantenedora e se implantou os Cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências de 1º Grau e Letras Português – Francês/Inglês.

Em 1974, por meio do Decreto Federal 065/74, o nome da Fundação mantenedora foi alterado de Fundação Universidade do Oeste do Paraná – FUOP para Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel – FECIVEL, denominação mantida até o reconhecimento da Unioeste como Universidade Regional e *multicampi* e conseqüentemente transformada no atual *Campus* de Cascavel.

Em 1994, com a transformação em Universidade, houve a expansão do *Campus* com a implantação dos cursos da área da saúde.

Atualmente os cursos ofertados no *Campus* de Cascavel estão distribuídos em 05 (cinco) Centros, conforme segue: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CCET, com os cursos de graduação em Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Ciência da Computação e Matemática, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Energia da Agricultura (Mestrado) e em Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, com os cursos de graduação em Ciências Biológicas/Bacharelado, Ciências Biológicas/Licenciatura, Ciências Biológicas – PARFOR, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Formação Pedagógica – PARFOR, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Biociências e Saúde (Mestrado) e em Conservação e Manejo de Recursos Naturais (Mestrado); Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, com os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas; Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas – CCMF, com os cursos de graduação em Farmácia e Medicina, e de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Farmacêuticas; e Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA, com os cursos de graduação em Letras, Pedagogia, Pedagogia para Educadores do Campo (oferta especial) e Licenciatura em Educação do Campo (oferta especial), e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação (Mestrado) e em Letras (Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissionalizante).

1.1.2 Histórico do *Campus* de Foz do Iguaçu

Criada pela FUNEFI – Fundação Educacional de Foz do Iguaçu, em 15 de dezembro 1978, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu – FACISA foi mantida pelo período de agosto de 1979 a abril de 1987. De abril a dezembro de 1987, a entidade mantenedora foi a Fundação Federação de Instituições do Ensino Superior do Oeste do Paraná, conforme Lei n.º 8.464/87.

No ano de 1994, com a criação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, a FACISA passou a integrá-la como *Campus* de Foz do Iguaçu.

Atualmente, os cursos ofertados no *Campus* de Foz do Iguaçu estão distribuídos em 03 (três) Centros, conforme segue: Centro de Engenharias e Ciências Exatas – CECE, com os cursos de graduação em Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Matemática e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Engenharia de Sistemas Dinâmicos e Energéticos; Centro de Educação e Letras – CEL com os cursos de graduação em Enfermagem, Letras, Pedagogia e Pedagogia – PARFOR e curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ensino (mestrado) e em Sociedade, Cultura e Fronteiras (mestrado); e Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, com os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Hotelaria e Turismo.

1.1.3 Histórico do *Campus* de Francisco Beltrão

Em 10 de outubro de 1974 por meio da Lei 477/74 foi criada a Fundação Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão – FACIBEL. Essa Fundação contava também com a coparticipação do Centro Pastoral e Assistencial Dom Carlos, da Diocese de Palmas.

No ano de 1994, por meio da Lei nº 11.020, autorizou-se repasse financeiro a FACIBEL até sua efetiva estadualização.

Em 17 de dezembro de 1996, o Conselho Universitário da Unioeste, conforme a Resolução nº 022/96-COU, aprova a criação do *Campus* de Francisco Beltrão. O Decreto nº 995, de 23 de junho de 1999, institui o 5º *Campus* da Unioeste em Francisco Beltrão.

Atualmente, os cursos ofertados no *Campus* de Francisco Beltrão estão distribuídos em 02 (dois) Centros, conforme segue: Centro de Ciências Humanas – CCH com os cursos de graduação em Geografia e Pedagogia e de pós-graduação em Educação (mestrado) e em Geografia (Mestrado); e Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA com os cursos de graduação em Administração, Ciências Econômicas, Direito, Economia Doméstica e Medicina e de pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional.

1.1.4 Histórico do *Campus* de Marechal Cândido Rondon

O nome inicial do *Campus* de Marechal Cândido Rondon era FACIMAR – Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon, que foi criada por meio da Lei Municipal nº 1.343/80, mantida pela FUNDEMAR – Fundação Educacional de Marechal Cândido Rondon. Inicialmente, os cursos autorizados e implantados foram Ciências Contábeis, História e Letras Portugêses.

A FACIMAR foi mantida pela FUNDEMAR, no período de sua criação até abril de 1987, com recursos dos acadêmicos e de subvenção econômica da Prefeitura Municipal de Marechal Cândido Rondon.

Com a criação da Unioeste, a FACIMAR transformou-se em *Campus* da Unioeste. Atualmente, os cursos ofertados no *Campus* de Marechal Cândido Rondon estão distribuídos em 03 (três) Centros, conforme segue: Centro de Ciências Agrárias, com os cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Agronomia (mestrado e doutorado), em Desenvolvimento Rural Sustentável (mestrado) e em Zootecnia (mestrado); Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras – CCHEL, com os cursos de graduação em Educação Física, Geografia, História e Letras, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia (Mestrado) e em História (Mestrado); e Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, com os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Direito.

1.1.5 Histórico do *Campus* de Toledo

O *Campus* da UNIOESTE de Toledo iniciou sua história em 1980, quando foi criada a Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo – FUNEST, como mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas "Arnaldo Busato" – FACITOL. Os cursos pioneiros da FACITOL foram de Filosofia e Ciências Econômicas. Em 1986 foram implantados os cursos de Secretariado Executivo Bilíngue e Serviço Social.

No ano de 1994, com a criação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, a FACITOL passou a integrá-la como *Campus* de Toledo.

Atualmente, os cursos ofertados no *Campus* de Toledo estão distribuídos em 03 (três) Centros, conforme segue: Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS, com os cursos de graduação em Ciências Sociais, Filosofia, Ciências Sociais - PARFOR e Filosofia – PARFOR, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Sociais (Mestrado) e Filosofia (Mestrado); Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, com os cursos de graduação em Ciências Econômicas, Secretariado Executivo e Serviço Social e cursos de pós-graduação

stricto sensu em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Mestrado e Doutorado) e Serviço Social (Mestrado), e Centro de Engenharias e Ciências Exatas – CECE, com os cursos de graduação em Engenharia de Pesca, Engenharia Química e Química, e cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Bioenergia (mestrado), em Ciências Ambientais (mestrado), em Engenharia Química (mestrado) e em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca (mestrado).

1.1.6 Histórico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP

O Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP iniciou suas atividades em 07 de março de 2001. Foi transformado de Hospital Regional de Cascavel para Hospital Universitário do Oeste do Paraná, conforme Lei nº 13.029, de 27 de dezembro de 2000.

Desde sua transformação em Hospital Universitário tem como objetivo fundamental ser um hospital de Assistência e Ensino, voltado para a formação de recursos humanos na área da saúde, como campo prático para o curso de graduação em medicina e sua residência médica. Atualmente contempla também as residências multidisciplinares em enfermagem, odontologia, fisioterapia e farmácia.

O HUOP possui alas de internamento, ambulatórios de especialidades, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, UTI Adulto, UTI Pediátrica, UTI Neonatal, UCI, Pronto Socorro, Setor de Diagnóstico por Imagem (hemodinâmica, tomografia computadorizada, mamografia, ecografia, endoscopia e eletrocardiograma), Serviço de Radiologia, Banco de Leite Humano e Centro de Atenção e Pesquisa em Anomalia Craniofacial – CEAPAC.

Os serviços hospitalares prestados pelo HUOP atingem uma gama de ações assistenciais na área da saúde, sendo referência regional em alta complexidade nas áreas de gestação de alto risco, ortopedia/traumatologia, cirurgia vascular, neurologia/neurocirurgia e tratamento em portadores de HIV.

1.2 MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

1.2.1 Missão

A Missão da Unioeste como instituição pública, *multicampi*, é produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, comprometendo-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social.

1.2.2 Visão da Universidade

Ser reconhecida como uma universidade pública, de referência na produção e socialização do conhecimento, comprometida com a formação de profissionais para atuar com base em princípios éticos para o exercício da cidadania.

1.2.3 Princípios e/ou Valores da Universidade

I - unidade de patrimônio e administração;

II - conduta ética em todos os setores com estrita observância aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade;

III - excelência no ensino, pesquisa e extensão;

IV - otimização no uso dos recursos físicos, financeiros, humanos e tecnológicos;

V - valorização e respeito a diversidade intelectual, cultural, institucional e política;

VI - valorização e respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e à diversidade das diferentes áreas do conhecimento, mantendo-se a excelência em todas as suas atividades, indissociáveis e transversais, de ensino, pesquisa e extensão;

VII - gestão democrática com base em instâncias deliberativas colegiadas;

VIII - autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;

IX - adoção de procedimentos de administração descentralizada, transparente e isonômica;

X - responsabilidade social, ambiental e cultural;

XI - humanização, urbanidade, acessibilidade e inclusão social.

1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A universidade na conjuntura da sociedade contemporânea apresenta muitos desafios. Não se pode negar que a lógica sistêmica do mercado interfere diretamente na estrutura da universidade e em seus currículos. À medida que a sociedade vai transformando suas relações e à medida que essas relações entram em crise, a educação é chamada para apresentar possíveis alternativas para a saída da crise. Dias Sobrinho¹ (2005, p. 02) ressalta que as propostas e projetos para a educação na América Latina não são elaborados por autonomia dos países que os constroem. Na maioria das vezes os projetos de reforma são exigências dos organismos internacionais como contrapartida na liberação de recursos de financiamento. Para o autor, “As reformas educacionais se tornam imperativas quando surgem

¹ SOBRINHO, José Dias. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado**. Sociedade do Conhecimento e Economia do Conhecimento? Casa do Psicólogo, São Paulo, 2005.

ou se agudizam problemas nas estruturas econômicas, sociais e políticas que requerem soluções urgentes” (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 02).

Com a institucionalização do Conselho Nacional de Educação, pela Lei 9.131, de 25/11/1995, se estabelece o processo de avaliação periódica das IES. Desde 2004, a avaliação das universidades passa a ser regularizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Brasileira – SINAES, Lei 10.861, de 14/04/2004. De acordo com Dilvo² (2002), o SINAES deveria estar atrelado ao dever de cumprir as metas e objetivos previstos tanto para a educação básica como para a superior.

Para além da necessidade de atender às exigências do sistema de educação nacional, a avaliação institucional também é tida como instrumento capaz de dar significado aos avanços construídos, mas que também revela as fragilidades e direciona o trabalho a ser desenvolvido para superá-las, de modo a melhor responder aos propósitos da universidade em seus processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Desde a sua implantação, a Unioeste passou por momentos de avaliação institucional e de autoavaliação. Em 1994, quando viveu seu processo de reconhecimento como universidade, elaborou-se um projeto de avaliação institucional que, no final de 1997, foi encaminhado ao MEC/SESu/PAIUB para apreciação e aprovação. Assim, efetivou-se o processo de implantação da avaliação institucional na Unioeste no período de 1997-1999. Entre os anos de 2001 e 2003, ocorre na Unioeste um processo de autoavaliação, em que se sistematiza uma série de informações e indicadores quantitativos acerca da vida institucional. Mais precisamente aborda elementos sobre ensino, pesquisa, extensão, organização e objetivos institucionais, ambiente de trabalho e relações pessoais, comunicação e informação institucionais na Unioeste. Em 2004, atendendo às orientações do SINAES foram encaminhadas, por intermédio da Resolução 028/2004-COU, as composições da Comissão Central Permanente de Avaliação Institucional da Unioeste e das Comissões Setoriais de Avaliação Institucional desta Universidade. O desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional da Unioeste (Projeto de Avaliação Institucional da Unioeste 2009-2011, Resolução nº 124/2009 – COU) foi consubstanciado no Relatório Final de Autoavaliação Institucional e atende ao Inciso VIII, Artigo 4º da Resolução nº 080/2010 – COU, do Regimento da Comissão Central Permanente de Avaliação Institucional da Unioeste – CCPA.

O último processo de autoavaliação da Unioeste, ocorrido no período de 2009 a 2011, teve como foco as dez (10) dimensões apontadas pelo SINAES, com o objetivo de constituir um sistema de informações quantitativas e qualitativas sobre o desempenho

²SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo I. (Org.). **Avaliação Democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002.

institucional relacionado a cada uma dessas dimensões. Na elaboração dos questionários para a comunidade acadêmica e externa, a CCPA criou a décima primeira (11ª) dimensão: Desenvolvimento das Dimensões Humanas e Qualidade de Vida no Trabalho. Os questionários, contendo essas dimensões, foram disponibilizados pela primeira vez para toda a comunidade acadêmica e externa no *site* da universidade, pois nos processos avaliativos anteriores, a participação da comunidade acadêmica e externa era realizada por meio de formulários impressos.

Mais uma vez, por meio da autoavaliação institucional, a Unioeste reuniu dados significativos para o planejamento e a melhoria de sua qualidade como instituição pública de educação superior. Esse processo representou um grande desafio, no qual a participação das comunidades acadêmica e externa no processo de socialização e discussão do Relatório Final de Autoavaliação foi fundamental.

No contexto histórico e na forma como a Avaliação Institucional vem se desenvolvendo na Unioeste, é preciso reconhecer que muito se construiu. Porém, a instituição precisa avançar na consolidação da avaliação como um processo permanente para o seu planejamento.

Diante disso, agregaram-se esforços conjuntos das comissões (Central e Setoriais), bem como de toda a comunidade acadêmica, que sempre foi convidada a participar da avaliação institucional, para dar continuidade ao desenvolvimento do processo e concluí-lo, acreditando na Unioeste e na sua possibilidade de avançar como universidade pública, gratuita e de qualidade.

Atualmente a CCPA tem desenvolvido trabalhos com o objetivo de realizar a autoavaliação da Unioeste referente ao período de 2012-2014. Dentre as ações, destacam-se: conhecer as características, carências e potencialidades da instituição; rever o processo pedagógico permanente de avaliação interna e externa, relacionado ao planejamento institucional; reestruturação dos dados informativos de avaliação disponibilizados no site da Unioeste/CCPA; acompanhar e avaliar o desenvolvimento do proposto no PDI e PPPI; divulgar à comunidade interna e externa a importância da avaliação institucional, promovendo uma cultura avaliativa com intuito de auxiliar no desenvolvimento dos processos pedagógico, administrativo e acadêmico, na realização de reuniões objetivando à conscientização da comunidade acadêmica sobre a questão da avaliação institucional; deliberar sobre os critérios e abrangência da avaliação institucional para os respondentes da comunidade externa; subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões no processo de melhoria da qualidade nas diversas dimensões da vida universitária; acompanhar e avaliar

o processo de concretização do PDI e PPPI, vinculando-os aos diagnósticos do relatório de avaliação.

2. PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPPI

Em 2007 a Pró-Reitoria de Graduação ficou responsável pelo processo de elaboração e sistematização do Projeto Político Institucional. Iniciou-se o trabalho pela comissão instituída para esse fim e o documento final foi aprovado pela Resolução nº 270/2007-CEPE.

O PPPI é estruturado com um breve histórico, introdução, justificativa e aspectos legais, visão das políticas da Unioeste, do ensino de graduação, das políticas relacionadas ao fomento da pesquisa, da pós-graduação e da qualificação, das políticas de extensão, políticas de gestão e encaminhamentos para implementação. Trata-se de uma proposta de ação político-educacional organizada com a finalidade de estabelecer as políticas para o ensino de graduação e de pós-graduação, articulada com a pesquisa e a extensão, e deve propiciar o exercício pleno da autonomia universitária, obedecendo ao princípio da gestão democrática e preconizando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Como descrição de políticas de ensino, o PPPI inicialmente aborda os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação – PPPs que se constituem como instrumento balizador das ações acadêmicas, conferindo direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos de graduação. O ensino de graduação da Unioeste, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, busca formar profissionais capazes de apreender um sistema mais humanitário, de forma a atuar sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Tendo em vista a formação humanística dos profissionais que a instituição deseja habilitar, os PPPs devem contemplar conteúdos que permitam o desenvolvimento do exercício da cidadania.

A política para a pesquisa e para a pós-graduação na Unioeste está voltada para gerar conhecimento e tecnologia em todos os campos do saber e disseminá-los em padrões elevados de qualidade, seja por meio do ensino, de publicações técnicas e científicas ou de outras formas de divulgação, que atendam às demandas socioeconômicas local, regional, nacional ou internacional.

A política de qualificação institucional da Unioeste deve contemplar as expectativas e necessidades da comunidade regional, dos grupos de pesquisa da instituição e, ainda, favorecer a aprovação dos projetos a serem financiados por órgãos de fomento externos à

instituição, além da qualificação do corpo técnico administrativo. A qualificação dos recursos humanos deve possibilitar a consolidação das áreas e grupos institucionais de pesquisa, dentro da flexibilização e distribuição adequada dos recursos recebidos de variadas fontes. Busca maior participação dos acadêmicos em atividades de pesquisa.

As políticas de extensão referem-se ao Plano Institucional de Extensão da Unioeste como um desdobramento dos Planos Nacional e Regional de Extensão, os quais foram discutidos de forma aberta com a comunidade acadêmica de todo o país, que contribuiu assim em sua construção. Refletem as características geopolíticas e econômicas da região onde a Unioeste se insere, o potencial da Universidade e as necessidades da comunidade, bem como reflete o panorama atual da concepção de extensão em todo o território nacional. A função primordial desse Plano é buscar a institucionalização da extensão na Unioeste, assumindo posição de uma universidade voltada para os interesses e necessidades da população, com o compromisso de transformação social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

A produção do conhecimento, pela extensão, faz-se na troca de saberes, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto da realidade. A extensão universitária é processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e Sociedade.

Quanto às políticas de gestão, a organização e a gestão da Universidade são partes indissociáveis das políticas de ensino, pesquisa e extensão. A instituição reconhece todos os seus participantes, docentes, discentes e agentes universitários como constituintes fundamentais e estruturais de sua organização, corresponsáveis pelas ações desenvolvidas.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DE CADA UM DE SEUS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Curso	Campus	Duração	Nº vagas	Situação legal	Data de início
Administração	Foz do Iguaçu	4 anos noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 83.558/79 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 218/83 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 1779/11 de 15/06/2011	1979
	Medianeira Extensão	5 anos noturno	40	Autorização de Funcionamento: Parecer 349/98-CEE de 04/09/1998 – Resolução SETI 031/98 que homologa parecer do CEE Decreto de autorização nº. 5097/2005 de 19/07/2005. Decreto autorização nº 6758/2006 de 13/06/2006	1999 Fora da sede Ofertado até 2006.
	Mal. Cândido Rondon	4 anos noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 89.201/83 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 316 /87 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 2044/11 de 20/07/2011	1983
	Palotina Extensão	5 anos noturno	50	Autorização de Funcionamento: Decreto Estadual nº. 2287 de 11/07/2000 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 316/87 Resolução 059/99 SETI	Fora da sede. Oferta em 2000, única turma.
	Santa Helena	5 anos noturno	40	Projeto de Implantação Portaria nº. 032/02, de 04/06/2002 – CEE Decreto de reconhecimento nº. 6001 de 26/07/02	Fora da sede. Oferta em 2002, única turma.
	Cascavel	4 anos noturno	50	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 77.961/76 Reconhecimento: Decreto Federal nº. 83.325/79 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 1867/11 de 01/07/2011	1976

	Francisco Beltrão	4 anos Matutino	40	Implantado em 2003 com expansão de vagas de Cascavel Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 77.961/76 Reconhecimento: Decreto Federal nº. 83.325/79 Autorização de Funcionamento: Decreto nº. 4.155/04 de 28/12/2004 Reconhecimento: Decreto Estadual nº. 313/07 de 15 de março de 2007	2003 Suspenso temporariamente e reiniciado em 2004
Agronomia	Mal Cândido Rondon	5 anos integral	40	Criação/UNIOESTE: Resolução 006/95 - COU. Autorização de funcionamento: Parecer nº 137/94 – CEE Reconhecimento: Decreto Estadual nº 2.249 de 29/06/2000	1995
Ciências Biológicas	Cascavel	4 anos Bacharelado integral	40	Autorização de Funcionamento - Parecer nº. 260/92-CEE Reconhecimento: Decreto Estadual 297/99 de 17/02/99 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8.339 de 15/09/10	2003
	Cascavel	5 anos Licenciatura Noturno	40	Autorização de Funcionamento - Parecer nº. 260/92 – CEE Reconhecimento: Decreto Estadual 297/99 de 17/02/99 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8.339 de 15/09/10	2003
	Santa Helena	4 anos Licenciatura Integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Estadual nº. 297 de 11/07/2000, Parecer nº. 473/99 – CEE. Resolução nº. 044/99 SETI que homologa Parecer.	2000 Fora da sede. Oferta até 2005
	Cascavel	5 anos Bacharel Noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 77.961/76 Reconhecimento: Decreto Federal nº. 83.325/76 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 1713/11 de 13/06/2011	1976

Ciências Contábeis	Foz do Iguaçu	5 anos Bacharel Noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 83.558/79 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 218/83 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 1701/11 de 13/06/2011	1979
	Mal Cândido Rondon	5 anos Bacharel Noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 85.055/80 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 73/83 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 1.706 de 13/06/2011	1983
	Palotina Extensão	5 anos Bacharel Noturno	50	Autorização de Funcionamento: Decreto Estadual nº. 2290 de 11/07/2000 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 73/83 Res.061/99 SETI de 22/12/99	Fora da sede. Oferta em 2000, única turma.
Ciência da Computação	Foz do Iguaçu	4 anos Bacharel Integral	40	Autorização: Parecer nº 137/94 – CEE. Reconhecimento: Decreto Estadual nº 1.068 de 12/07/1999 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 7.052 de 05/05/10	1995
Ciência da Computação	Cascavel	4 anos Bacharel integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 26/93 Reconhecimento: Decreto Estadual nº 5.070/98 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 7.518 de 05/05/10	1993
	Cascavel	5 anos Bacharel Noturno	50	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 85.141/80 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 271/83 Renovação de Reconhecimento Decreto Estadual nº1713 de 13/06/2011	1980
Ciências Econômicas	Francisco Beltrão	5 anos Bacharel Matutino	50	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 90.774/84 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 37/90 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº1709 de 13/06/2011	1985

	Toledo	4 anos Bacharel noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 85.053/80 Reconhecimento: Portaria Ministerial 69/83 Renovação de Reconhecimento Decreto Estadual nº1712 de 13/06/2011	1980
Ciências Sociais	Toledo	4 anos Bacharel e/ou Licenciatura noturno	40	Autorização de Funcionamento: Parecer 322/97-CEE Reconhecimento: Decreto Estadual nº 5.521 de 25/03/02, Decreto nº 1.727 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 7.589 de 29/06/10	1998
				Autorização de Funcionamento: Decreto nº 1727, de 13/08/03 Renovação de Reconhecimento Decreto nº 7589 de 29/06/2010	1998
Direito	Francisco Beltrão	5 anos matutino	40	Autorização de Funcionamento Decreto 5722 de 28/05/02 Reconhecimento: Decreto nº 2. 198 de 21/02/08	2003
	Mal Cândido Rondon	5 anos matutino	40	Autorização de Funcionamento: Decreto nº 5.722 de 28/05/02 Reconhecimento: nº 1.211 de 25/07/07	2002
	Foz do Iguaçu	5 anos noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto nº 5.722 de 28/05/2002 Reconhecimento: Decreto nº 1.310 de 15/05/2007	2002
Economia Doméstica	Francisco Beltrão	4 anos/ bacharelado	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 75.917/75 Reconhecimento: Decreto Federal 83.343 de 17/04/1979 Reconhecimento do Bacharelado: Portaria Ministerial 407 de 25/07/1988 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 6.758 de 16/04/10	1974
	Mal Cândido Rondon	4 anos licenciatura Integral	25	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 89.185/83 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 316/87 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 1357 de 12/05/2011	1983

Educação Física	Mal Cândido Rondon	5 anos noturno Bacharelado	25	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 89.185/83 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 316/87 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 6755 de 16/04/2010	1983
	Santa Helena	4 anos licenciatura bacharelado matutino	40	Projeto de implantação: Portaria nº. 032/02, de 04/06/02- Parecer nº. 529/02 Resolução nº. 032/02 SETI de 17/07/02 Autorização Funcionamento: Decreto nº 6000 de 26/07/02	Fora da sede. Ofertas em 2002 e 2005.
Enfermagem	Cascavel	5 anos Licenciatura e bacharelado integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 82.600/78 de 07/11/1978 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 351/84 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 6.684 de 09/04/10	1978
	Foz do Iguaçu	5 anos licenciatura e bacharelado integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 3.637/78 de 20/09/2004 Reconhecimento: Decreto nº 5.398 de 14/09/2009	2003
Engenharia Agrícola	Cascavel	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 83.760 de 23/07/1979 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 271 de 27/09/1983 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 7.053 de 12/05/10	1979

Engenharia Civil	Cascavel	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Parecer nº 044/96 – CEE Reconhecimento: Decreto Estadual nº. 1599, de 01/12/1999 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº. 7.071 de 12/05/10	1995
Engenharia Elétrica	Foz do Iguaçu	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Parecer nº. 322/97 – CEE Reconhecimento: Decreto Estadual 5.496 de 22/03/2002 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 7.079 de 12/05/2010	1998
Engenharia Mecânica	Foz do Iguaçu	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Estadual nº. 6.016 de 05/08/2002 Reconhecimento: Decreto nº 1.560 de 11/10/2007	2002
Engenharia de Pesca	Toledo	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Parecer nº. 119/96 – CEE Reconhecimento: Decreto Estadual nº 5.520 de 25/03/2002 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 7.059 de 12/05/10	1997
Engenharia Química	Toledo	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Parecer nº. 137/94 - CEE/PR Reconhecimento: Decreto Estadual nº 1.065, de 12/07/1999 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 7.036 de 12/05/10	1995
Farmácia	Cascavel	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Parecer 137/94-CEE Reconhecimento: Decreto nº. 1083/02, de 07/11/02, e Decreto 1718 de 13/08/03 Reconhecimento das Habilitações: Decreto nº. 4273, de 01/02/05 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 7.040 de 12/05/10	1999
Filosofia	Filosofia	4 anos Licenciatura matutino	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 85.054/80 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 69/83 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8910/10 de 29/09/2010	1980

Filosofia	Toledo	4 anos Licenciatura noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 85.054/80 Reconhecimento: Portaria Ministerial 69/83 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8910/10 de 29/09/2010	1980
Fisioterapia	Cascavel	4 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Estadual 3748 de 20/03/2001 Reconhecimento: Decreto nº. 1708, de 13/08/2003 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8911/10 de 29/11/2010	1999
Geografia	Francisco Beltrão	4 anos Licenciatura noturno	40	Autorização de Funcionamento: Portaria Ministerial n.º. 349/84 Reconhecimento: Portaria Ministerial n.º 297/87 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8464/10 de 29/09/2010	2001
	Francisco Beltrão	4 anos/ bacharelado noturno	40	Autorização de Funcionamento: Portaria Ministerial nº. 349/84 Reconhecimento: Portaria Ministerial n.º 297/87 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8464/10 de 29/09/2010	1985
	Mal Cândido Rondon	4 anos licenciatura noturno	40	Autorização de Funcionamento: Parecer 188/96 – CEE Reconhecimento: Decreto Estadual nº 3.137, de 08/12/2000 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº 7.042 de 09/04/10	1997
História	Mal Cândido Rondon	4 anos Licenciatura matutino	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 85.056/80 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 73/83 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8.290 de 03/09/10	1980
	Mal Cândido Rondon	4 anos Licenciatura noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 85.056/80 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 73/83 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8290 de 03/09/2010	1980

Hotelaria	Foz do Iguaçu	4 anos bacharel noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto nº 3.750/2001, de 20/03/2001 Reconhecimento: Decreto nº 3.077, de 31/07/2004 Renovação de Reconhecimento: nº 7.348 de 08/06/10	1999
Letras Português/Espanhol	Mal Cândido Rondon	4 anos licenciatura noturno	15	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 85.056/80 Reconhecimento: Decreto nº 7.635, de 12/12/2006 Renovação de reconhecimento Decreto Estadual nº 6731 de 12/12/2012	2003
Letras Português/Alemão	Mal Cândido Rondon	4 anos licenciatura noturno	10	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 85.056/80 Reconhecimento: Decreto nº 7.194 de 11/09/2006	2003
Letras Português/Inglês	Mal Cândido Rondon	4 anos licenciatura noturno	15	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 85.056/80 Reconhecimento: Decreto nº 3.596 de 2008	2005
Letras Português/Espanhol	Foz do Iguaçu	4 anos licenciatura matutino	22	Reconhecimento: Decreto Federal nº. 188/87 Reconhecimento: Decreto Estadual nº 3.552/2001 de 15/02/2001, reconhecimento Língua Espanhola.	1985
Letras Português/Inglês	Foz do Iguaçu	4 anos licenciatura matutino	22	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº. 90.876/85 Reconhecimento: Decreto nº 6.497, de 26/04/2006 Renovação de Reconhecimento nº 8160 de 01/09/2010	2003
Letras Português/Inglês	Cascavel	4 anos licenciatura matutino	20	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 70.521/72 Reconhecimento: Decreto Federal nº 77.173/76 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8160 de 01/09/2010	1972

Letras Português/ Espanhol	Cascavel	4 anos licenciatura matutino	15	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 70.521/72 Reconhecimento: Decreto nº 7.211 de 15/09/2006 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 9052/10 de 20/12/2010	2003
Letras Português/ Italiano	Cascavel	4 anos licenciatura matutino	15	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 70.521/72 Reconhecimento: Decreto nº 7.230 de 25/09/2006	2003
Licenciatura em Educação do Campo	Cascavel	4 anos Em regime de alternância	60	Decreto de autorização nº 6357 de 26/02/2010. Duas ênfases: Ciências da Natureza e Matemática. Ciências Agrárias – habilitação, para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	2010
Matemática	Cascavel	4 anos licenciatura noturno	40	Autorização de Funcionamento: Portaria Ministerial nº. 68/88 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 1.504/93 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual nº. 7.064 de 12/05/10	1987
	Foz do Iguaçu	4 anos licenciatura matutino	40	Autorização de Funcionamento: Portaria Ministerial nº 68/88 Reconhecimento: Decreto Estadual nº 6.687 de 09/04/10	1998
Medicina	Cascavel	6 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Parecer nº. 79/96 - CEE Reconhecimento: Decreto 6636 de 28/11/2002 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 7066/10 de 12/05/2010	1997
	Francisco Beltrão	6 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Estadual nº 3320 de, 24/11/11 Parecer nº 61/12-CEE de 04/10/2012 - Constituição de comissão para acompanhamento da implantação do curso	2013

Odontologia	Cascavel	5 anos integral	40	Autorização: Parecer nº. 78/96 – CEE. Despacho do Ministro de 28/08/1996 Reconhecimento: Decreto Estadual nº 5.359 de 21/02/2002 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8.156 de 01/09/10	1997
Pedagogia	Cascavel	4 anos matutino	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 70.521/72 Reconhecimento: Decreto Presidencial nº 77.308/76 de 17/03/1976 Renovação de Reconhecimento nº 1068/11 de 13/04/2011	1972
	Cascavel	4 anos noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 70.521/72 Reconhecimento: Decreto Presidencial nº 77.308/76 de 17/03/1976 Renovação de Reconhecimento nº 1068/11 de 13/04/2011	1998
	Foz do Iguaçu	4 anos noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Estadual nº 1.384/99 de 20/10/99 Reconhecimento: Decreto Federal nº 77.308/76 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 6.948 de 05/05/10	2000
	Francisco Beltrão	4 anos matutino	45	Autorização de Funcionamento: Parecer nº. 254/93 CEE, Decreto de 16/03/94 Reconhecimento: Decreto Estadual n.º 3938/98 Renovação de Reconhecimento: Decreto Estadual n.º 8915 de 12/05/2010	1994
	Francisco Beltrão	4 anos noturno	45	Autorização de Funcionamento: Parecer nº. 254/93 CEE, Decreto de 16/03/94 Reconhecimento: Decreto Estadual n.º 3938/98. Dá nova redação ao Decreto nº 3538/98, Decreto nº 6423/02 de 11/10/2002 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8915/10 de 29/11/2010	1994

	Santa Helena	4 anos noturno	50	Autorização de Funcionamento: Parecer 214/99 - CEE de 06/08/1999 e Decreto nº 3641/2004 de 21/09/2004 Reconhecimento: Decreto nº 4277 de 01/02/2005, Decreto nº 6800 de 24/08/2004	1999 Fora da sede. Ofertado até 2005
Pedagogia para Educadores do Campo	Francisco Beltrão	4 anos	50	Autorização Decreto nº 3315 de 07/07/2004. Convênio assinado pelo INCRA Decreto de Reconhecimento nº 7712/2006 de 29/12/2006	2004 (1ª turma)
	Cascavel	4 anos	50	Autorização de Funcionamento: Decreto nº 7653 de 15/12/2006 Reconhecimento da 2ª turma: Decreto Estadual nº 6929 de 07/01/2013	2009(2ª turma) 2013 (3ª turma)
Química	Toledo	4 anos licenciatura noturno	30	Autorização de Funcionamento: Resolução nº 059/2003-COU de 21/08/2003 e Res. nº 110/2003- CEPE de 19/08/2003 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8465/10 de 29/09/2010	2004
	Toledo	4 anos bacharel integral	35	Autorização de Funcionamento: Resolução nº 12/97 – COU Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 8465/10 de 29/09/2010	2003
Secretariado Executivo	Toledo	4 anos bacharel noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 93.593/86 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 824/91 Renovação de Reconhecimento Decreto Estadual nº 7493 de 04/03/2013	1986
Serviço Social	Toledo	4 anos bacharel matutino	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 93.593/86 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 674/91 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 7.080 de 12/05/10	1986

Turismo	Foz do Iguaçu	4 anos bacharel noturno	40	Autorização de Funcionamento: Decreto Federal nº 90.974/85 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 188/87 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 1865/11 de 01/07/2011	1985
Zootecnia	Mal Cândido Rondon	5 anos integral	40	Autorização de Funcionamento: Resolução 004/98-COU Reconhecimento do Curso: Decreto nº 1.717, de 13/08/2003 Renovação de Reconhecimento: Decreto nº 6.683 de 09/04/10	1999

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA LICENCIATURA – PARFOR – PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ciências Biológicas	Cascavel	2 anos – 2ª Licenciatura	40	Convênio CAPES e Unioeste Reconhecimento: Decreto Estadual nº 6334 de 01/11/2012	2010
Formação Pedagógica	Cascavel	1 ano	45	Convênio SEED e Unioeste Reconhecimento: Decreto Estadual nº 6951 de 05/06/2010	2008 e 2009
	Cascavel	1 ano	40	Convênio CAPES e Unioeste	2010
Ciências Sociais	Toledo	2 anos – 2ª Licenciatura	40	Convênio CAPES e Unioeste Reconhecimento: Decreto Estadual nº 6334 de 01/11/2012	2010
Pedagogia	Foz do Iguaçu	4 anos - 1ª Licenciatura	40	Convênio CAPES e Unioeste Reconhecimento: Decreto Estadual nº 6334 de 01/11/2012	2010

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação – PPPs constituem o instrumento balizador das ações acadêmicas, conferindo direção à gestão e às atividades pedagógicas no interior dos cursos de graduação.

A Universidade acompanha junto aos cursos de graduação as alterações dos Projetos Político-Pedagógicos, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, bem como demandas internas.

A organização da estrutura acadêmica deve contemplar a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que todo o conhecimento deve manter diálogo permanente com outros conhecimentos por meio de discussões, complementações e ampliações; a contextualização pressupõe a relação indissociável entre teoria e prática na concretização dos conteúdos curriculares em que as situações de ensino estejam articuladas à vida profissional e à formação humana.

A Unioeste adota o regime presencial, com sistema de matrícula anual por disciplina. A frequência mínima exigida nas disciplinas é de 75% das aulas ministradas. Algumas disciplinas podem exigir presença integral, como estágios, práticas de laboratórios, disciplinas com aulas práticas, que necessitam de frequência diferenciada.

A Unioeste busca efetivar um processo qualificado de formação estabelecendo na matriz curricular de cada Curso três grandes estruturas: a formação geral, constituída por disciplinas humanísticas; a formação diferenciada, correspondente ao aprofundamento da área específica de formação; e estágios e práticas de ensino. Essa estrutura, relacionada intrinsecamente, fundamenta as pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Somando-se a essa formação estão as atividades complementares que se desenvolvem ao longo do Curso.

Nessa perspectiva, o acadêmico da Unioeste é sempre compreendido como sujeito participante ativo de um processo organizado e sistêmico. Assim, a estrutura acadêmica deve contemplar a possibilidade de formação diferenciada, permitindo a inscrição em disciplinas optativas e de formação independente respeitando o interesse individual dos alunos. Os conteúdos curriculares devem ser entendidos como meios básicos para constituir competências cognitivas e sociais por meio de blocos organizados de conhecimento.

A indicação de número de turmas previstas por curso, número de alunos por turma, locais e turnos de funcionamento e eventuais inovações consideradas significativas,

especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização do curso, devem fazer parte dos PPPs.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento, de modo que permita um crescimento progressivo deste, de modo dinâmico como um processo estrutural de construção. Prioriza a articulação entre teoria e prática por meio de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento.

O ensino é visto indissociável da pesquisa, a qual gera ensino e produz ações sociais na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade.

O ensino de graduação da Unioeste, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, busca formar profissionais que em um sistema mais humanitário, que possa atuar sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Os projetos políticos pedagógicos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Unioeste, em consonância com as normas estabelecidas pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e também os cursos de pós-graduação *lato sensu* são desenvolvidos para atender à diversidade de tendências do conhecimento, visando ao aprimoramento científico, técnico e cultural. O ensino nos cursos de Pós-graduação visa a propiciar a formação de recursos humanos altamente especializados nas diferentes áreas do conhecimento, voltada às principais temáticas que expressam a geração do conhecimento e o perfil regional do desenvolvimento de setores importantes da sociedade, de forma permanente e sustentada.

4.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIOS

Estágio supervisionado é componente curricular, como parte do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, e mantém coerência com a unidade teórico-prática de cada curso. Os cursos de graduação da Unioeste devem viabilizar, como parte de sua estrutura curricular, estágio supervisionado quando exigido pelas DCNs ou previsto nos PPPs do cursos. Os

estágios devem contemplar as diferenças entre as modalidades de licenciatura e bacharelado. Embora exista um Regulamento Geral de Estágio na Unioeste, cada curso deve organizar e aprovar, nas instâncias competentes, seu próprio Regulamento, de acordo com sua especificidade, respeitando-se a legislação maior.

O estágio de docência constitui atividade dos cursos de mestrado e de doutorado, e tem caráter obrigatório quando exigido por órgãos de fomento responsáveis por bolsas, ou quando esta obrigatoriedade fizer parte do regulamento do Programa. No estágio da docência os alunos dos Programas de Pós-graduação desenvolvem atividades de ensino junto aos alunos dos cursos de graduação sob supervisão de um docente, o que promove interação entre pesquisa e graduação, entre pares discentes.

4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à formação profissional ou ao curso de graduação, desenvolvido mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente. É requisito essencial e obrigatório para a conclusão do curso e obtenção do diploma, desde que previsto no PPP do curso e em conformidade com as DCNs. Os cursos devem ter aprovado em todas as instâncias superiores, inclusive no Comitê de Ética, o Regulamento de TCC que norteará as realizações dos trabalhos de final de curso.

4.3 AULAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

As atividades práticas supervisionadas são desenvolvidas em grupos com número variável de alunos, dependendo do local de realização e da especificidade de cada disciplina ou área de estágio curricular. Estas atividades são realizadas em campos específicos, tais como: hospitais (Hospital Universitário), unidades básicas de saúde, ambulatorios, pronto atendimento continuado (PAC), laboratórios, os serviços de saúde da Secretaria de Saúde do Governo Municipal, fazenda escola, laboratórios de áreas das engenharias, entre outros locais.

Essa atividade de ensino tem como objetivo:

1. Proporcionar atividades de aprendizagem ao aluno, por meio da participação em situações reais da vida e do trabalho no campo de atuação;
2. Promover a inserção crítica na realidade social, por meio da atuação direta em situações profissionais que englobem aspectos teórico-práticos;

3. Oportunizar a articulação e integração das instituições envolvidas, estimulando o ensino, a pesquisa e a extensão;

4. Propiciar o desenvolvimento da competência técnica e do compromisso frente à realidade do país, como componente da formação profissional e do exercício da cidadania dos estudantes.

As atividades práticas são desenvolvidas concomitantemente com os conteúdos teóricos das disciplinas, com o objetivo de estimular as habilidades necessárias e assim permitir a atuação discente em situações reais no âmbito de sua profissão.

5. PERFIL DOS SERVIDORES DA UNIOESTE

O corpo de servidores da Unioeste constitui-se de docentes e de agentes universitários, cada qual com plano de carreira específico, expostos a seguir.

5.1 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da Unioeste é constituído por todos os que exercem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o Estatuto da Unioeste, as atividades inerentes aos docentes são:

I – ensino, pesquisa e extensão que, de forma indissociável, visem à aprendizagem, à produção e à socialização do conhecimento;

II – exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além de outras previstas em lei.

A Unioeste, em março de 2013, conta com 963 docentes efetivos, sendo 54% doutores e pós-doutores, 37,59% mestres, 7% especialistas e 0,83% graduados. Com relação aos docentes colaboradores, na mesma data, conta com 254 colaboradores, sendo 10,6% doutores, 46% mestres, 31,8% especialistas e 11,42% graduados. A distribuição detalhada consta do Quadro 1.

QUADRO I - DOCENTES EFETIVOS E TEMPORÁRIOS POR TITULAÇÃO

	Graduados		Especialistas		Mestres		Doutores		Pós-Doutores		Total
CÂMPUS CASCAVEL											
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	3	1	5	15	52	8	69	6	6	0	165
Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas	0	4	38	8	40	11	31	6	4	0	142
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	0	4	1	9	20	1	53	0	5	0	93
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	2	1	2	5	15	7	13	0	3	0	48
Centro de Educação, Comunicação e Artes	0	4	1	1	24	20	38	2	5	0	95
Total Cascavel	5	14	47	38	151	47	204	14	23	0	543
CÂMPUS FOZ DO IGUAÇU											
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	0	1	10	12	24	2	5	2	0	0	56
Centro de Educação e Letras	1	2	2	5	28	5	22	0	4	0	69
Centro de Engenharia e Ciências Exatas	0	3	3	2	28	10	18	4	2	0	70
Total Foz do Iguaçu	1	6	15	19	80	17	45	6	6	0	195
CÂMPUS FRANCISCO BELTRÃO											

Centro de Ciências Humanas	0	0	0	3	22	7	20	0	3	0	55
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	0	4	1	11	28	3	13	1	0	0	61
Total Francisco Beltrão	0	4	1	14	50	10	33	1	3	0	116
CÂMPUS MARECHAL CÂNDIDO RONDON											
Centro de Ciências Agrárias	0	1	0	0	1	2	33	1	9	0	47
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras	0	1	2	2	20	18	46	1	7	0	97
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	2	0	0	5	19	3	15	0	0	0	44
Total Marechal Cândido Rondon	2	2	2	7	40	23	94	2	16	0	188
CAMPUS TOLEDO											
Centro de Ciências Humanas e Sociais	0	2	1	0	12	3	26	2	5	0	51
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	0	1	0	3	25	5	18	0	2	0	54
Centro de Engenharia e Ciências Exatas	0	0	1	0	4	12	47	2	4	0	70
Total Unioeste	8	29	67	81	362	117	467	27	59	0	1.217

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento, 2013.

A admissão de docentes faz-se em conformidade com a qualificação do candidato, no nível inicial de uma das classes previstas na legislação e somente mediante processo de seleção às respectivas vagas e regimes de trabalho, devidamente autorizados pelo Governo do Estado.

O processo de seleção para ingresso de docente em caráter efetivo é denominado concurso público de provas e títulos e o processo de seleção para contratação de docente por prazo determinado, para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, denomina-se processo seletivo simplificado. A convocação para admissão dos candidatos aprovados no limite das vagas ofertadas pelo processo de seleção obedece rigorosamente à ordem de classificação constante do Edital de Resultado.

A abertura de processo de seleção é efetivada por ato do Reitor, após aprovação pelo Conselho Universitário, decorrente de proposta da Direção de Centro, mediante a solicitação fundamentada do Colegiado de Curso, devendo ser homologada pelos conselhos de Centro e de *Campus*.

5.1.1 Plano de carreira docente

O Plano de Carreira dos Docentes é regido pela Lei Estadual nº 11.713/1997 e é estruturado nas seguintes classes e níveis:

I - Professor Auxiliar;

II - Professor Assistente, níveis A, B, C e D;

III - Professor Adjunto, níveis A, B, C e D;

IV - Professor Associado, níveis A, B e C;

V - Professor Titular.

A promoção à classe subsequente é feita mediante comprovação da obtenção do título de Mestre ou de Doutor para a classe de Assistente e de Adjunto, respectivamente. O professor Adjunto, após 02 (dois) anos de interstício no nível D, e mediante requerimento, é promovido à classe de Professor Associado, desde que: a) possua o título de Livre Docente, ou; b) possua o título de Doutor e seja aprovado em sessão pública de defesa de trabalho científico com memorial descritivo a ser apresentado perante uma banca examinadora.

A banca examinadora é composta de 03 (três) membros, titulados em nível de Doutor, sendo, obrigatoriamente, 01 (um) de outra Instituição de Ensino Superior, constituída no prazo máximo de 02 (dois) anos, a contar da data do requerimento do Professor.

O acesso ao cargo de Professor Titular é feito mediante habilitação em novo concurso público de provas, títulos e defesa de trabalho científico, podendo inscrever-se o portador de título de Doutor ou Livre-Docente há pelo menos 04 (quatro) anos e com experiência comprovada em docência no ensino superior de 04 (quatro) anos.

A promoção interníveis, para todas as classes, se dá por meio de avaliação de desempenho a cada dois anos.

O regime de trabalho dos docentes pode ser: parcial, tempo integral de 40 horas semanais ou Tempo Integral e Dedicção Exclusiva – TIDE. O regime de trabalho do docente efetivado pode ser alterado para atender às demandas da instituição, observada a disponibilidade orçamentária e financeira.

Com relação ao regime TIDE o docente deve ter dedicação exclusiva às atividades de Ensino e Pesquisa ou Extensão, aplicado somente ao professor com regime de trabalho integral de 40 (quarenta) horas semanais.

O salário do cargo de Professor é composto pelo vencimento básico, Adicional de Titulação – ATT e Adicional por Tempo de Serviço – ATS.

Os docentes, a cada 07 (sete) anos de efetivo exercício de suas funções, farão jus à Licença Sabática de 06 (seis) meses, sem prejuízo de seus vencimentos e vantagens. A concessão da Licença Sabática tem por finalidade o afastamento do docente para a realização de estudos e aprimoramento técnico-profissional. Além da licença sabática são garantidas, também, Licença para capacitação docente, Licença Maternidade, Licenças Médicas, Licença sem vencimentos e Licença Prêmio.

5.2 PERFIL DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS

O quadro técnico administrativo de agentes universitários da Unioeste é constituído pelos servidores que exercem atividades administrativas e na área de saúde, em seus *Campi*, na Reitoria e no HUOP.

As atividades exercidas pelos agentes universitários são regulamentadas pela Resolução Conjunta nº001/07– SEAP/SETI, de 16 de janeiro de 2007, que instituiu o Perfil Profissiográfico para a Carreira Técnica Universitária, construído com base nas atribuições, complexidades e escolaridade exigidas para cada função, bem como na necessidade de articulação das atividades meio e fim das Instituições Estaduais de Ensino Superior - IES.

O Perfil Profissiográfico para cada função é o documento formal da descrição do cargo e das funções componentes, que impõe as tarefas genéricas, as específicas e

especializadas de cada função, além das exigências físicas, psicológicas, profissionais e outras determinantes para a ocupação do cargo e da função. É utilizado, também, para a realização de concursos, de dimensionamento de pessoal, de avaliação de desempenho, de estágio probatório, de treinamento e para os institutos de desenvolvimento da carreira.

O número de agentes universitários da Unioeste em maio de 2013 é de 1.116 servidores efetivos e 105 temporários, distribuídos da seguinte forma: *Campus* de Cascavel - 150 efetivos, 16 temporários; *Campus* de Foz do Iguaçu - 74 efetivos, 11 temporários; *Campus* de Marechal Cândido Rondon - 92 efetivos, 13 temporários; *Campus* de Toledo - 68 efetivos e 10 temporários; *Campus* de Francisco Beltrão - 44 efetivos e 09 temporários; Reitoria - 107 efetivos, 13 temporários e HUOP - 581 efetivos, 33 temporários. A escolaridade desses servidores está disposta nos quadros II e III a seguir.

QUADRO II - ESCOLARIDADE DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS EFETIVOS

Unidades	Grau de Escolaridade*														Total por Exercício
	Ens. Fundamental		Ensino Médio		Pós-Médio		Graduado		Especialização		Mestrado		Doutorado		
	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	
Cascavel	1	24	1	34	-	4	12	32	6	40	1	9	-	-	164
Foz do Iguaçu	1	5	3	10	-	1	17	14	3	19	1	3	1	-	78
Francisco Beltrão	-	-	-	6	-	-	8	7	3	15	1	2	1	-	43
Marechal Cândido Rondon	-	8	1	26	-	3	5	21	3	22	-	3	2	1	95
Toledo	6	1	-	9	2	-	6	14	6	21	1	7	1	-	74
Reitoria	-	4	1	8	-	-	4	16	1	43	-	11	2	1	91
HUOP	3	3	3	113	-	72	111	147	6	86	7	19	1	-	571
Total Unioeste	11	45	9	206	2	80	163	251	28	246	12	53	8	2	1.116

QUADRO III - ESCOLARIDADE DOS AGENTES UNIVERSITÁRIOS TEMPORÁRIOS

Unidades	Grau de Escolaridade*														Total por Exercício
	Ens. Fundamental		Ensino Médio		Pós-Médio		Graduado		Especialização		Mestrado		Doutorado		
	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	Incomp.	Comp.	
Cascavel	-	-	-	4	-	1	3	4	-	2	-	2	-	-	16
Foz do Iguaçu	-	-	-	3	-	-	4	4	-	-	-	-	-	-	11
Francisco Beltrão	-	-	-	5	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	9
Marechal Cândido Rondon	-	2	-	9	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	14
Toledo	-	1	-	4	-	-	1	3	-	1	-	-	-	-	10
Reitoria	-	-	-	5	-	-	3	4	-	1	-	-	-	-	13
HUOP	-	-	-	15	-	2	6	10	-	1	-	-	-	-	34
Total Unioeste	0	3	0	45	0	3	18	27	0	9	0	2	0	0	107

Fonte: SGRH/PRORH

* Dados relativos ao mês de Maio de 2013

É importante frisar que, desde seu reconhecimento, a Unioeste tem avançado em passos largos em todas as áreas de conhecimento, cumprindo com seu papel social e sua missão de universidade pública. Porém, esse crescimento não refletiu, na mesma proporção, no aumento do número de servidores para as atividades administrativas, haja vista que o quantitativo de cargos criados para a Carreira Técnica Universitária está muito aquém do necessário.

5.2.1 Plano de Carreira dos Agentes Universitários: carreira técnica universitária

A carreira do pessoal técnico-administrativo das IES do Paraná foi criada em 1997, pela Lei Estadual nº 11.713, de 07/05/1997, sofrendo alterações posteriores pela Lei 15.050/2006 e 17.382/2012, porém, o marco legal da carreira permanece o ano de 1997, data de sua criação.

A denominação atribuída após as alterações da legislação é de Carreira Técnica Universitária, constituída pelos cargos de Agente Universitário de Nível Superior, Agente Universitário de Nível Médio e Agente Universitário Ocupacional, conforme determinado pela Lei 17.382/12, de 06 de dezembro de 2012 que alterou, parcialmente, a Lei 15.050/2006. As atividades administrativas da Unioeste são de responsabilidade dos servidores que compõem essa carreira, somados aos contratados temporariamente, os cargos comissionados e os estagiários.

O plano de carreira determina, ainda, a criação e a consolidação da política de capacitação permanente dos servidores ocupantes da Carreira Técnica Universitária que, no caso da Unioeste, está estabelecida desde a aprovação da Resolução nº127/2009-COU, de 18 de dezembro de 2009, que incentiva os servidores à qualificação, em nível de graduação, pós-graduação e capacitação por meio de cursos e eventos.

Em 2012 foram aprovadas, pelo Conselho Universitário, duas políticas essenciais para impulsionar e estimular o processo de qualificação e valorização dos servidores ocupantes da Carreira Técnica Universitária: o Plano de Desenvolvimento dos Agentes Universitários – PDA e a criação do Fundo de Captação de Recursos – FCR. Essas políticas são acompanhadas por comissões instituídas para esse fim e coordenadas pela Diretoria de Desenvolvimento Humano, da Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

O PDA é uma política de qualificação, ampliação e fortalecimento das atividades administrativas e apresenta, como objetivo principal, desenvolver práticas administrativas, por meio da execução de projetos que visem à maior qualidade nos serviços prestados pela

Instituição e valorização dos Agentes Universitários. Estes, a partir dos projetos das mais diversas áreas de conhecimento, têm a oportunidade de agregar valor às suas atividades cotidianas, com os conhecimentos adquiridos na sua área de formação e com as habilidades adquiridas ao longo de sua vida profissional, promovendo, assim, a sinergia entre a atividade fim e a atividade meio.

Em relação ao Fundo de Captação de Recursos – FCR, este foi instituído pela Resolução 106/2012-COU, para atender à demanda de auxílio financeiro para a qualificação e capacitação dos servidores agentes universitários. É coordenado por comissão própria, com representantes de todas as unidades, os quais foram escolhidos pelos seus pares, por meio de eleição ou indicação direta dos servidores de cada unidade.

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA INSTITUIÇÃO

A organização administrativa da Unioeste é definida pelos documentos:

- a) Estatuto da Unioeste (Resolução nº 017/1999 – COU)
- b) Regimento Geral da Unioeste (Resolução nº 028/2003 – COU)
- c) Resoluções nº: 032/96-COU, 051/2003-COU, 099/2003-COU, 042/2002-COU, 042/2006-COU, 037/2011-COU, 070/2012-COU, 069/2012-COU, 138/2012-COU, 108/2012-COU, 116/2012-COU, 132/2012-COU, 134/2012-COU.

A Unioeste é constituída pelos *Campi* de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. Os *Campi* possuem igual hierarquia e vinculam-se à administração superior.

Os *Campi* são organizados por Centros, estruturados com base nas áreas do conhecimento relacionadas aos cursos e programas regulares implantados em cada *Campus*, nos termos regimentais, que promovem, coordenam e desenvolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Estatuto da Unioeste prevê que a instituição pode estender sua área de abrangência a outros municípios, visando ao desenvolvimento das atividades fins, conforme os recursos orçamentários disponíveis e a legislação vigente.

A estrutura organizacional da Unioeste compreende:

I – Nível de Administração Superior:

1. Conselho Universitário – COU;
2. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE

O órgão máximo normativo e deliberativo é o COU e o CEPE é órgão superior consultivo, normativo e deliberativo em matéria referente ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Reitoria é o órgão executivo superior e subdivide-se em:

3. Reitoria:
 - 3.1 Gabinete do Reitor;
 - 3.2 Pró-Reitoria de Graduação;
 - 3.3 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - 3.4 Pró-Reitoria de Extensão;
 - 3.5 Pró-Reitoria de Administração e Finanças;
 - 3.6 Pró-Reitoria de Planejamento;
 - 3.7 Pró-Reitoria de Recursos Humanos;
 - 3.8 Auditoria Interna;
 - 3.9 Controladoria;
 - 3.10 Secretaria Geral;
 - 3.11 Assessorias;
 - 3.12 Órgãos de Apoio e Órgãos Suplementares.

A Reitoria, com sede na cidade de Cascavel, superintende todas as atividades universitárias, e é exercida pelo Reitor, coadjuvado pelo Vice-Reitor. Estes são escolhidos, compondo mesma chapa, por meio de consulta à comunidade acadêmica, para mandato de quatro anos, permitida uma recondução e observada a legislação em vigor. No caso de vacância do cargo de Reitor, o Vice-Reitor assume. No caso de vacância simultânea dos cargos de Reitor e Vice-Reitor, assume a Reitoria o pró-reitor mais antigo no magistério da Universidade, cabendo-lhe convocar, no prazo de sessenta dias, a consulta à comunidade acadêmica para a escolha dos titulares dos cargos.

Os titulares dos órgãos da Reitoria são de livre escolha do Reitor. Cada pró-reitoria executa suas atribuições em articulação com as demais pró-reitorias, sob a orientação do Reitor, em conformidade com as deliberações dos Conselhos Superiores.

II – Nível de Administração Intermediária:

1. Conselho de Campus

A administração intermediária tem como órgão consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração o Conselho de *Campus*, e, como órgão executivo, a Direção Geral de *Campus*.

2. Direção-Geral de *Campus*:

2.1 Gabinete do Diretor Geral de *Campus*;

- 2.2 Assessorias;
- 2.3 Secretaria Administrativa;
- 2.4 Secretaria Financeira;
- 2.5 Secretaria de Apoio Acadêmico;
- 2.6 Seções;
- 2.7 Órgãos de Apoio e Suplementares.

A Direção Geral de *Campus* é órgão executivo da administração intermediária que planeja, coordena e implementa todas as atividades universitárias do *Campus*. É exercida por um Diretor-Geral, escolhido por meio de consulta à comunidade acadêmica do *Campus*, para mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

Em caso de vacância do cargo de Diretor Geral, o diretor de centro mais antigo no magistério da Universidade localizado no *Campus*, assume o cargo, cabendo ao Reitor convocar, no prazo de sessenta dias, nova consulta para escolha do titular.

O Diretor Geral conta com assessores, chefes de secretarias e titulares dos órgãos de apoio e suplementares da Direção Geral de *Campus*, que são indicados por ele e nomeados pelo Reitor, observada a legislação vigente.

III – Nível de Administração Básica:

1. Conselho de Centro;

A administração básica tem como órgão consultivo e deliberativo, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, o Conselho de Centro e, como órgão executivo, a Direção de Centro.

2. Direção de Centro;

3. Órgãos de Apoio e Suplementares.

A Direção de Centro é órgão executivo da administração básica que planeja, coordena e implementa os fins indissociáveis do ensino, pesquisa e extensão, e é exercida por um Diretor de Centro, escolhido nos termos regimentais, por meio de consulta aos docentes e discentes vinculados ao respectivo centro. É designado pelo Reitor para mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

Em caso de vacância do cargo de Diretor de Centro, o Coordenador de Curso, do respectivo Centro, mais antigo no magistério da Universidade assume o cargo, cabendo ao Reitor convocar, no prazo de sessenta dias, nova consulta para a escolha do titular.

IV – Nível de Administração Básica Setorial:

1. Colegiado de Curso;

A administração básica setorial tem como órgão consultivo e deliberativo em matéria de ensino o Colegiado de Curso e, como órgão executivo, a Coordenação de Curso.

2. Coordenação de Curso.

Os coordenadores de curso são responsáveis pelo acompanhamento de todas as atividades pertinentes ao ensino do respectivo curso ou programa. Os coordenadores são escolhidos pelos docentes que ministram aulas no curso e pelos discentes regularmente matriculados. São designados pelo Reitor para mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os órgãos de apoio e suplementares são criados pelo COU com a finalidade de proporcionar suporte acadêmico e administrativo à instituição, vinculam-se à Reitoria, aos *Campi* ou aos centros. A diferenciação entre ambos se dá em função das seguintes definições.

I – são órgãos de apoio os criados para dar suporte administrativo;

II – são órgãos suplementares os criados para dar suporte acadêmico às atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III – os coordenadores dos órgãos de apoio e suplementares são escolhidos na forma de regulamento próprio e nomeados pelo Reitor, observada a legislação vigente.

Os demais setores que compõem cada nível hierárquico da estrutura anteriormente citada podem ser visualizados no organograma de cada Unidade.

6.1 COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DA UNIOESTE

A composição dos Conselhos da Universidade está a seguir relacionada:

- Conselho Universitário (COU): Reitor, como Presidente; Vice-Reitor; Diretores-gerais dos *Campi*; um Representante técnico-administrativo por *Campus* e um da Reitoria; um Representante Discente, por *Campus*; um Representante da Secretaria de Estado a que estiver afeta a área de ensino superior; um Representante da comunidade regional; um Representante da organização regional dos setores econômicos; um Representante das organizações da classe trabalhadora e Representantes Docentes de cada *Campus*.

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE): Reitor, como Presidente; Vice-Reitor; Pró-Reitor de Graduação; Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitor de Extensão;

Pró-Reitor de Administração e Planejamento; Diretores de Centro; um Representante Técnico-administrativo; um Representante Discente e Docente, por *Campus*.

- Conselho de *Campus*: Diretor-Geral do *Campus*, na qualidade de Presidente; Diretores de Centro do *Campus*; os titulares de órgãos suplementares do *Campus*; um Representante Técnico-administrativo; um Representante Discente por centro do *Campus*; Representantes Docentes de cada centro do *Campus*; um Representante da comunidade local.

- Conselho de Centro: Diretor do seu respectivo centro, na qualidade de Presidente; Coordenadores dos cursos que integram o centro; um Representante Discente por curso; dois Representantes Docentes por curso.

- O Colegiado de Curso: constituído por todos os docentes que ministram disciplinas e desenvolvem atividades no respectivo curso, bem como, por representantes do corpo discente, regularmente matriculados no curso. Os docentes que ministram disciplinas em mais de um curso devem fazer parte, preferencialmente, do Colegiado de Curso no qual possuam maior carga horária, sendo facultativa a participação nos demais.

A representação discente é de trinta por cento do total de membros do colegiado de curso e é indicada pelo respectivo órgão de representação, para mandato de um ano, permitida uma recondução.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A Unioeste, nos últimos anos, promoveu intenso crescimento baseado na verticalização do ensino universitário, ampliação e qualidade nas pesquisas e nas atividades de extensão, o que demandou alterações de estrutura física da Universidade.

7.1 ÁREA CONSTRUÍDA, URBANA E RURAL

Para atender à demanda de crescimento, a Unioeste vem ampliando seu espaço físico, conforme Quadro IV.

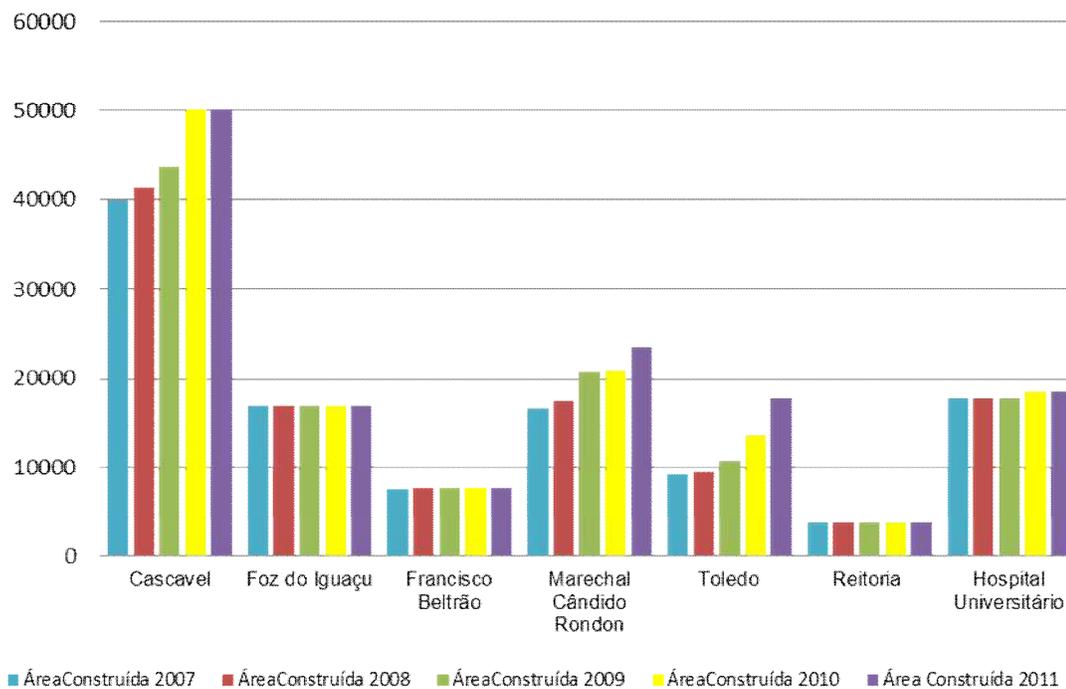
QUADRO IV - DEMONSTRATIVO DE ÁREA CONSTRUÍDA – POSIÇÃO EM 30/12/2012

Unidade	Área m ² Construída	Área m ² Andamento	Área m ² Total 12/2012
REITORIA	7.297,68	0,00	7.297,68
CASCAVEL	50.372,24	0,00	50.372,24
FOZ	17.080,74	774,25	17.854,99
RONDON	22.883,49	3.620,50	26.503,99
TOLEDO	22.703,81	2.441,6	25.145,41
BELTRÃO	7.624,03	11.510,62	19.134,65
HU	25.919,33	91,2	26.010,53

Fonte: PROPLAN/Boletim de Dados, 2012 – base 2011.

A evolução de 2007 a 2011 pode ser vista no Gráfico 1:

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA DE 2007 A 2011



Fonte: PROPLAN/Boletim de Dados, 2012 – base 2011.

O espaço físico de cada *Campus* pode ser visualizado no Quadro V, com uma área de cerca de 2 milhões e duzentos mil metros quadrados, divididos conforme se apresenta no referido Quadro.

QUADRO V - ÁREA URBANA E RURAL DE CADA UNIDADE

Unidade	Área Urbana m ²	Área Rural m ²
Cascavel	123.968,17	179.596,59
Foz do Iguaçu	210.000,00	0
Francisco Beltrão	15.488,00	0
Marechal Cândido Rondon	51.143,00	1.477.243,15
Toledo	30.074,00	124.144,66
Reitoria*	0	0
Hospital Universitário	37.960,00	0
TOTAL	468.633,17	1.780.984,40

Fonte: PROPLAN/Boletim de Dados, 2012 – base 2011.

*Área urbana (terreno) da Reitoria incorporada à área urbana (terreno) do *Campus* de Cascavel.

7.2 BIBLIOTECAS

A área total construída, destinada a bibliotecas, é de 9.783,94m² e se divide entre os *Campi*, segundo o Quadro VI.

QUADRO VI - ESTRUTURA DISPONÍVEL NAS BIBLIOTECAS

<i>Campus</i>	Área total m ²	Área destinada ao Acervo m ²	Área destinada aos Usuários m ²
Cascavel	4.267,00	440,05	880,00
Foz do Iguaçu	2.059,94	271,50	479,30
Francisco Beltrão	740,00	210,00	390,00

Marechal Cândido Rondon	1.717,00	800,00	500,00
Toledo	1.000,00	215,00	150,00
Total	9.783,94	1.936,55	2.399,30

Fonte: PROPLAN/Boletim de Dados, 2012 – base 2011.

O acervo bibliográfico e o número de empréstimos realizados podem ser visualizados nos Quadros VII e VIII:

QUADRO VII - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

<i>CAMPUS</i>	LIVROS		PERIÓDICOS		OUTROS MATERIAIS
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Cascavel	35.066	60233	4.923	1.288	3.067
Foz do Iguaçu	24.539	43285	495	57	2.780
Francisco Beltrão	15.575	23.356	420	5	2668
Marechal Cândido Rondon	28.466	43655	988	26	1113
Toledo	26.851	38299	740	60	1356
TOTAL	130.497	208.828	7.566	1.436	10.984

Fonte: Bibliotecas dos *Campi*; Divisão de Bibliotecas/Diretoria de Ensino/Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, 2012.

QUADRO VIII - NÚMERO TOTAL DE EMPRÉSTIMOS

<i>CAMPUS</i>	EMPRÉSTIMOS
Cascavel	56.698
Foz do Iguaçu	52.551
Francisco Beltrão	29319

Marechal Cândido Rondon	36781
Toledo	33.470
TOTAL	208.819

Fonte: Bibliotecas dos *Campi*; Divisão de Bibliotecas/Diretoria de Ensino/Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, 2012.

Em relação ao espaço físico disponível para estudo em nossas bibliotecas, temos, por *Campus*:

QUADRO IX - O ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS NAS BIBLIOTECAS NOS CAMPUS DA UNIOESTE

<i>CAMPUS</i>	Salas coletivas	Salas Individuais	Nº de assentos	Nº Computadores
Cascavel	06	10	280	6
Foz do Iguaçu	06*	0	127*	11*
Francisco Beltrão	06	00	180	11
Marechal Cândido Rondon	04	03	206	24
Toledo	01	0	152	16
TOTAL	23	13	945	68

Fonte: Bibliotecas dos *Campi*; Divisão de Bibliotecas/Diretoria de Ensino/Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD, 2012.

*Inclui o número de salas coletivas, assentos disponíveis e computadores do ponto de atendimento da biblioteca no PTI.

O Sistema Integrado de Bibliotecas – SBI é composto pelas bibliotecas dos 05 (cinco) *Campi*, articulado de forma a permitir a troca de informações e a consulta ao banco de dados de cada uma de suas unidades. O funcionamento das bibliotecas do SBI da Unioeste é regido por meio da Resolução 08/98-COU.

A biblioteca objetiva o gerenciamento do acervo bibliográfico com a finalidade de apoiar as unidades universitárias e demais órgãos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de desenvolvimento de coleções são viabilizadas através da compra, da permuta e das doações de bibliografia que permitem a atualização e expansão de nossos acervos, buscando sempre a correlação pedagógica entre esses materiais com os cursos de graduação, especialização e pós-graduação *stricto sensu*, oferecidos pela Unioeste.

O horário de funcionamento é das 08h às 22h30min. Conta com pessoal de bibliotecas: técnico administrativo, auxiliar administrativo, coordenador de biblioteca, bibliotecária, técnico em restauro, serviços técnicos e informática, preservação e conservação, circulação e referências do acervo, atendentes e estagiários.

7.2.1 Os Serviços Oferecidos

O serviço de empréstimo domiciliar, oferecido por todos os *Campi*, é totalmente automatizado por meio do *software* Apolo, desenvolvido pelo NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação da Unioeste. Além do empréstimo, este aplicativo inclui as funções de devolução, renovação, reservas, relatórios, empréstimo entre Bibliotecas dos *Campi*, além de permitir consultas sobre os materiais emprestados e as diversas situações dos usuários.

Quanto aos serviços prestados destacam-se:

- Acesso à base de dados – Portal de Periódicos da Capes *on-line*;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD;
- Acervo informatizado;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimos/Consulta de material bibliográfico;
- Reserva de material;
- Comutação bibliográfica – COMUT;
- Empréstimos entre bibliotecas;
- Empréstimo interbibliotecário;
- Orientação de referências bibliográficas;
- Exposição de livros e periódicos recentemente adquiridos;
- Acesso a bases de dados de livros;
- Acesso à base de dados de teses, dissertações, monografias.
- Catalogação na publicação;

- Visitas orientadas;
- Orientação ao Catálogo de livros;
- Orientação ao acesso nas bases de dados e ajuda na localização de livros/e ou periódicos nas estantes.

As obras constantes do acervo (livros, periódicos, fitas VHS, CD-ROM, DVD e outros materiais bibliográficos disponíveis) poderão ser emprestadas aos usuários regularmente cadastrados na biblioteca, dependendo de sua categoria.

As condições de uso do serviço de empréstimo domiciliar são as seguintes:

- Obrigatoriedade de apresentação do cartão do usuário no ato do empréstimo;
- Permissão de empréstimo ao usuário que não estiver em débito com a biblioteca;
- Possibilidade de renovação do empréstimo, desde que não haja reserva de outro usuário;
- Possibilidade de reserva de livros que estejam emprestados, por solicitação do usuário à biblioteca;
- Aplicação de penalidade em caso de atraso ou extravio do material bibliográfico.

7.3 LABORATÓRIOS

No que se refere a laboratórios, a Unioeste possui 262 laboratórios em uma área de 23.216,56m². Sua distribuição geral, por *Campus*, pode ser vista no Quadro X.

QUADRO X – NÚMERO E ÁREA DOS LABORATÓRIOS POR UNIDADE

Unidade	Nº Laboratórios	Área m²
Cascavel	112	7.581,66
Foz de Iguaçu	35	2.599,69
Francisco Beltrão	15	808,44
Marechal C. Rondon	49	2949,2
Toledo	52	11.932,88
Total	263	25.871,87

Fonte: PROPLAN/Boletim de Dados, 2012 – base 2011.

A seguir, no Quadro XI encontram-se discriminados os laboratórios por *Campus*.

QUADRO XI - LABORATÓRIOS POR CAMPUS

<i>Campus/Centro-Núcleo/Piso-Centro-Curso/Laboratório</i>	Quantidade	Total m ²	Capacidade
CASCADEL			
<i>Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS</i>			
Biomédicas – Térreo			
Botânica	1	79,90	20
Biologia Celular	1	86,88	20
Genética	1	100,75	20
Fisiologia Vegetal e Ecologia	1	80,05	20
Zoologia	1	125,10	20
Foto Microscopia	1	37,00	2
Herbário	1	70,60	20
Biomédicas - 1º Pavimento			
Ensino de Biologia	1	71,92	20
Geologia, Paleontologia e Ecologia	1	71,92	20
Histologia Embriologia	1	108,67	20
Biomédicas - 2º Pavimento			
Enfermagem	1	82,74	10
Técnicas de Enfermagem	1	84,74	10
Fisiologia Humana	1	115,55	20
Biofísica	1	79,80	10
Zoologia dos Vertebrados	1	79,90	10
CCBS- Campus de Cascavel			
Biotecnologia	1	162,36	10
Curso de Odontologia			
Radiologia	1	59,93	24

Materiais e escultura/Ortodontia	1	49,64	24
Dentística	1	59,70	24
Laboratório do Ipqqgo 01	1	27,27	6
Laboratório de Ipqqgo 02	1	51,20	6
Laboratório de Ipqqgo 03	1	50,40	6
Laboratório de Prótese (LRPD)	1	56,11	4
Curso de Fisioterapia			
Pesquisa em Posturologia	1	52,50	20
Pesquisa do Equilíbrio e Movimento	1	90,00	20
Estudo das Lesões e Recursos Fisioterapêuticos	1	72,90	20
Subtotal	26	1987,53	406
Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - CCMF			
Biomédicas – Térreas			
Virologia e Imunologia Aplicada	1	67,98	10
Bacteriologia e Micologia Clínica	1	81,43	5
Farmacologia	1	85,04	20
Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	1	90,56	6
Biomédicas - 1º Pavimento			
Ensino de Microbiologia e Imunologia	1	71,92	15
Química Analítica Qualitativa e Quantitativa	1	71,92	15
Controle de Qualidade Físico-Químico de Fármacos e Medicamentos	1	71,92	15
Procedimentos Farmacêuticos Assistenciais e Atenção Farmacêutica	1	71,92	5
Química Geral e Aplicada	1	87,93	12
Alimentos	1	66,88	12
Bioquímica e Enzimologia	1	71,92	15
Bioquímica Molecular e de Micro-organismos	1	161,96	10
Farmacognosia e Fitoquímica	1	102,15	10
Farmacotécnica e Cosmetologia	1	86,88	15
Biomédicas - 2º Pavimento			

Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos	1	79,80	10
Parasitologia Geral	1	79,80	15
Anatomia Humana	1	79,80	15
Anatomia Humana Sistêmica e Neuroanatomia	1	79,80	15
Anatomia Humana Sistêmica	1	79,80	15
Anatomia Humana Topográfica	1	79,80	15
Anatomia Humana Sistêmica e Topográfica	1	79,80	10
Técnicas Operatórias e Cirúrgicas	1	79,80	15
Patologia e Anatomia Patológica	1	79,80	20
CCMF - Campus de Cascavel			
Equivalência Farmacêutica	1	150,00	5
Tecnologia Farmacêutica	1	67,00	5
CCMF – HUOP			
Bioquímica Clínica	1	39,60	5
Citopatologia Clínica	1	39,95	5
Hematologia Clínica	1	28,67	5
Imunologia Clínica	1	39,60	6
Micologia Clínica	1	24,54	5
Bacteriologia Clínica	1	49,98	5
Parasitologia Clínica	1	32,82	5
Toxicologia Clínica	1	80,6	5
Subtotal	33	2441,32	346
Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA			
Laboratório de Línguas do PEL	2	74,00	30
Subtotal	2	74,00	30
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET			
Curso de Matemática			
Ensino de Matemática	1	76,16	40
Informática	1	35,95	20

Curso de Ciências da Computação			
LA - Laboratório de Aula	1	61,07	20
LP - Laboratório de Prática	1	61,07	20
LEB - Laboratório de Engenharia de Software e Banco de Dados	1	62,54	15
LEDH - Laboratório de Eletrônica Digital e Hardware	1	51,95	10
LIA - Laboratório de Pesquisa em Inteligência Aplicada	1	33,47	10
LEAD - Laboratório de Educação à Distância	1	26,00	10
LCT - Laboratório de Computação Teórica	1	51,95	20
LOAC - Laboratório de Organização e Arquitetura de Computadores	1	26,00	10
LCG - Laboratório de Computação Gráfica	1	38,50	20
LRC - Laboratório de Redes de Computadores	1	30,00	10
LSDP - Laboratório de Sistemas Distribuídos e Paralelos	1	22,00	10
LSC - Laboratório de Sistemas de Computação	1	30,00	15
LRI - Laboratório de Robótica Inteligente	1	22,00	10
PETComp - Laboratório do Grupo PET do Curso de Ciência da Computação	1	51,95	12
Cursos de Engenharia Agrícola e Engenharia Civil			
Centro de Análise de Soluções Alternativas de Energia - Projeto Casa	1	100,00	
Desenho – DESLAB	1	73,11	25
Energia – LENE	1	86,73	20
Física do Solo	1	73,78	25
Geotecnia – GEOTEC	1	73,78	20
Gerência da Construção - LGC	1	14,19	20
Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão - LAMAP	1	74,12	15
Materiais e Tecnologia da Construção - LMTC	1	215,69	15
Meteorologia (em construção) - Estação Meteorológica	1	22,04	7
Processamento de Produtos Agrícolas - LPPA	1	24,32	16
Saneamento Ambiental - LASAM	1	74,36	10
Topografia e Geoprocessamento	1	61,20	20
Estatística Aplicada – LEA	1	63,20	10

Estatística Espacial – LEE	1	22,96	10
Física	1	67,07	20
Ensaios e Instrumentação de Estruturas - LEIE	1	24,15	15
Tecnologia e Estruturas de Madeira - LATEM	1	131,59	15
Estruturas e Materiais de Engenharia - LEME	1	340,86	15
Informática da área ESA	1	74,06	15
Protótipos e Instrumentação de Secagem - LAPIS	1	26,64	15
Controle de qualidade de Produtos Agrícola - LACOMPA	1	74,12	10
Análises Agroambientais - LAAA	1	66,80	10
Informática da área RHESA	1	37,72	10
Reatores Biológicos - LAREB	1	31,14	10
Hidrologia e Hidrossedimentologia - LAHHI	1	29,53	10
Biossistemas Agrícolas - LABA	1	37,72	10
Avaliação de Sementes e Plantas - LASP	1	49,43	10
Conservação de Amostras - LACA	1	19,86	10
Resíduos Agroindustriais - LARA	1	64,24	10
Energia e Instalação – LEI	1	86,73	5
Geologia - GEOLAB	1	28,22	15
Subtotal	47	2849,97	670
<i>Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA</i>			
Informática	1	61,20	20
<i>Curso de Ciências Econômicas</i>			
Pesquisa (Economia)	1	61,20	20
Subtotal	2	122,4	40
<i>Núcleo de Estudos Interdisciplinares – NEI</i>			
Biologia	1	61,20	35
Física	1	45,24	20
Subtotal	2	106,44	55
Total do Campus de Cascavel	112	7581,66	1547

<i>Campus/Centro/Curso/Laboratório</i>	Quantidade	Total m²	Capacidade
FOZ DO IGUAÇU			
<i>Centro de Educação e Letras - CEL</i>			
Prática de Enfermagem	1	56,00	10
Microbiologia, Bioquímica, Genética Humana e Imunologia	1	56,00	20
Biologia Celular, Histologia e Embriologia	1	54,72	20
Anatomia	1	77,20	20
Pedagogia	1	58,00	30
Prática de Línguas	1	44,00	40
Subtotal	6	345,92	140
<i>Centro de Engenharia e Ciências Exatas - CECE</i>			
Curso De Matemática			
Ensino de Matemática	1	99,36	40
Curso de Engenharia Elétrica			
LABMETRO - Laboratório de Metrologia	1	41,08	10
LCE - Laboratório de Circuitos Elétricos	1	54,90	18
LR - Laboratório de Robótica	1	54,90	18
LI - Laboratório de Instrumentação	1	34,33	8
SIMULAB - Laboratório de Simulação de Sistemas de Potência	1	91,92	10
LABEE - Laboratório de Eficiência Energética	1	350,00	30
LCA - Laboratório de Controle e Automação	1	54,90	10
LII - Laboratório de Instalações Elétricas e Industriais	1	52,33	20
LAMAQ - Laboratório de Máquinas Industriais	1	52,33	20
LAT - Laboratório de Alta Tensão	1	129,16	15
LABFIS - Laboratório de Física	1	65,13	20
LAMAT - Laboratório de Materiais	1	41,08	5
Curso de Ciência da Computação			
Computação I	1	54,9	20
Computação II	1	78	30

Computação III	1	129,16	40
LABI – Laboratório de Bioinformática	1	123,8	20
DETAE	1	35	10
Laboratório de Computação Gráfica	1	9	5
Curso de Engenharia Mecânica			
Química	1	111,73	12
Metalografia	1	48,24	8
Mecanismos e Elementos de Máquinas	1	20,70	10
Preparo de Fornos	1	34,42	5
Subtotal	23	1766,37	384
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Ciências Contábeis	1	56,00	16
Laboratório de Estudos Avançados em Turismo	1	56,00	25
Laboratórios de Alimentos e Bebidas e Hospedagem	1	112,00	40
Cozinha Experimental de Hotelaria	1	112,00	20
Laboratório de Estudo em Hotelaria	1	56,00	20
Laboratório de Administração* Anexo à Coordenação do Curso – Coord. dividida em 05 salas.	1	95,40	40
Subtotal	6	487,40	161
Total do Campus de Foz do Iguaçu	35	2599,69	685
Campus/Centro/Laboratório	Quantidade	Total m²	Capacidade
FRANCISCO BELTRÃO			
Centro de Ciências Humanas - CCH			
Prática de Ensino de Pedagogia	1	67,60	45
Educação Especial	1	35,00	2
Geologia	1	49,00	40
Geoprocessamento	1	58,20	30
Cartografia	1	58,20	30
Ensino de Geografia	1	50,10	40
Análise de Formações Superficiais	1	41,80	10

Microscopia Ótica	1	20,70	4
Subtotal	8	380,6	201
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Química Geral e Bioquímica	1	66,62	20
Biologia Geral e Microbiologia	1	66,62	20
Tecnologia de Alimentos	1	77,96	20
Práticas Empresariais	1	33,30	15
Águas/Saneamento	1	50,10	15
Estatística e Econometria	1	66,62	30
Informática	1	66,62	15
Subtotal	7	427,84	135
Total do Campus de Francisco Beltrão	15	808,44	336
Campus/Centro/Curso/Laboratório	Quantidade	Total m²	Capacidade
MARECHAL CÂNDIDO RONDON			
Centro de Ciências Agrárias - CCA			
Anatomia e Fisiologia Animal	1	68,61	20
Agronomia	1	52,00	20
Biologia e Botânica	1	59,24	20
Biometria	1	55,00	10
Controle Biológico	1	118,14	15
Cultura de Tecidos	1	7,50	5
Sala de Desenho	1	67,07	20
Entomologia	1	44,10	15
Extensão Rural	1	31,14	20
Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas	1	67,62	20
Física dos Solos	1	54	20
Fisiologia e Metabolismo de Aves	1	67	5
Fitopatologia	1	58,1	15
Irrigação e Drenagem/Fisiologia Vegetal/Tecnologia de Aplicação de Defensivos	1	57,38	15

Mecanização Agrícola e Sala de Máquinas	1	240,41	20
Microbiologia e Bioquímica	1	67,98	20
Microscopia	1	64,68	15
Topografia, Fotointerpretação e Sensoriamento Remoto	1	79,75	20
Nematologia	1	49,6	10
Nutrição Animal	1	67,62	20
Parâmetros Sanguíneos	1	15	5
Pedologia e Geologia	1	67,35	20
Química Agrícola e Ambiental	1	80,85	20
Reprodução Animal e Genética	1	68,61	20
Tecnologia de Alimentos	1	138,55	20
Tecnologia de Sementes	1	67,62	20
Zoologia e Parasitologia	1	39,69	20
Zootecnia	1	52	20
Subtotal	28	1906,61	470
<i>Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL</i>			
Curso de Educação Física			
Anatomia Humana	1	72,25	25
Ciência do Movimento	1	53,65	25
Avaliação do Desempenho no Esporte	1	55,22	25
Ginástica Rítmica	1	56,55	20
Pesquisa em Educação Física Escolar	1	47,82	25
Curso de História			
Ensino de História	1	67,48	20
Pesquisa e Práticas Culturais e Identidades	1	30,00	20
Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais	1	30,00	20
Fotointerpretação, Cartografia e Geoprocessamento	1	45,00	30
Microfilmagem	1	70,00	10
Estado e Poder	1	25,00	20

Curso de Geografia			
Ensino de Geografia	1	20,00	40
Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais	1	22,00	40
Estudos Regionais	1	25,00	40
Clima	1	25,00	40
Cartografia Aplicada	1	67,50	40
Geolutas	1	35,00	40
Geografia, Mídia, Migrações e Ambiência	1	25,00	40
Curso de Letras			
Laboratório de Línguas	1	67,68	15
Subtotal	19	840,15	535
<i>Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</i>			
Curso de Administração			
Laboratório de Administração	1	101,22	40
Curso de Ciências Contábeis			
Laboratório de Informática	1	101,22	40
Subtotal	2	202,44	80
Total do Campus de Marechal Cândido Rondon	49	2949,2	1085
Campus/Centro/Curso-Piso-Laboratório/Laboratório	Quantidade	Total m²	Capacidade
TOLEDO			
<i>Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS</i>			
Curso de Ciências Sociais			
Laboratório de Pesquisa Social	1	60,48	30
Subtotal	1	60,48	30
<i>Centro de Engenharia e Ciências Exatas - CECE</i>			
Curso de Engenharia de Pesca			
Ictiologia	1	48,02	15
Processamento de Pescado	1	37,07	20
Aquicultura	1	56,33	20

Microscopia	1	16,28	2
Cultivo de Microalgas	1	5,22	2
Microbiologia e Bioquímica	1	55,31	20
Ecologia Aquática	1	37,69	20
Cursos de Engenharia Química e Química			
Térreo			
Central Analítica	1	34,22	12
Engenharia Química I	1	54,00	40
Engenharia Química II	1	54,00	40
Engenharia Química III	1	38,00	40
Desenvolvimento de Processos Químicos - NBQ	1	37,20	9
Análise e simulação de Processos Químicos	1	50,00	18
Manutenção em Informática	1	10,00	18
1º Andar			
Física Geral e Experimental I	1	66,00	16
NBQ: Biotecnologia; Controle de Poluição; Monitoramento Ambiental	1	66,00	9
Física Geral e Experimental II	1	66,00	16
Análise Instrumental	1	66,00	8
Microbiologia e Controle de Poluição	1	66,00	16
2º Andar			
Pesquisa I	1	66,00	16
Química Orgânica	1	66,00	16
Química Analítica	1	66,00	16
Físico-Química e Química Inorgânica	1	66,00	16
Química Geral	1	66,00	16
Pesquisa II	1	66,00	16
Laboratórios da Unioeste para o desenvolvimento de pesquisas - Laboratórios GEMaQ			
Frigorífico-Escola GEMaQ	1	500	Pesquisa
Fábrica de Ração-Escola GEMaQ	1	1200	Pesquisa

Controle de Qualidade – LQA	1	150	Pesquisa
Cultivo de Organismos Aquáticos	1	240	Pesquisa
Desenvolvimento de Novos Produtos	1	6	Pesquisa
Fábrica de Ração GEMAg	1	18,42	Pesquisa
Hematologia e Bioquímica	1	8,00	Pesquisa
Curtimento de Couro Ecológico	1	25	Pesquisa
Digestibilidade de Organismos Aquáticos	1	5	Pesquisa
Extensão Pesqueira/GEMAg	1	60	Pesquisa
Laboratórios do grupo de pesquisa em Recursos Pesqueiros e Limnologia - GERPEL			
Laboratório de Ictiologia I	1	65,98	8
Laboratório de aquicultura I	1	38,43	4
Laboratório de aquicultura II	1	38,43	4
Laboratório de Ictiologia II	1	65,98	8
Laboratório de Limnologia	1	76,61	8
Laboratório de ovos e Larvas de Peixes	1	38,43	5
Laboratório de Fitoplâncton e Zoobentos	1	38,43	5
Laboratório de Zooplâncton	1	30,82	5
Centro de Pesquisa em Aquicultura Ambiental - CCAA	1	7551,29	45
Grupo de Pesquisa em Tecnologia de Produção e conservação de Recursos Pesqueiros e Hídricos - GETECH	1	25,60	6,00
Curso de Química			
Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo - NECTO	1	84,00	12
Subtotal	46	11525,76	547
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS			
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Laboratório de Informática	1	49,44	36
Curso de Secretariado Executivo Bilíngue			
Laboratório de Línguas	1	49,44	36
Curso de Ciências Econômicas			
Grupo de Projetos em Economia - GEPEC	1	70,56	52

Laboratórios de Informática			
Laboratório de Informática - Docentes	1	102,5	9
Laboratório de Informática - Discentes	1	74,70	30
Subtotal	5	246,64	163
Total do <i>Campus</i> de Toledo	52	11932,88	740
Total da Unioeste	263	25871,87	4393

Fonte: Boletim de Dados, 2012 – base 2011.

Em relação às Estações Experimentais, segue detalhamento no Quadro XII:

QUADRO XII - ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

<i>Campus/Centro/Estação</i>	<i>Utilização</i>	<i>Localidade</i>	<i>Propriedade</i>	<i>Convênio</i>	<i>Total m²</i>
CASCADEL					
<i>Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET</i>					
Núcleo Experimental de Engenharia Agrícola	Ensino, Pesquisa e Extensão	Cascavel - Chácara BR 467, Km 17, Bairro Lopeí	Unioeste	-	193.600
Estação Experimental em Agrometeorologia	Pesquisas na Área de Agrometeorologia	<i>Campus</i> de Cascavel	Unioeste	-	16
<i>Campus/Centro/Estação</i>	<i>Utilização</i>	<i>Localidade</i>	<i>Propriedade</i>	<i>Convênio</i>	<i>Total m²</i>
MARECHAL CÂNDIDO RONDON					
<i>Centro de Ciências Agrárias – CCA</i>					
Estação Experimental prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos Pessoa	Pesquisas, aulas práticas dos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Agrárias	Linha Guará	Unioeste		363.000
Estação Experimental Pato Bragado	Pesquisas	Pato Bragado	Unioeste		48.400
Estação Experimental Santa Helena	Viveiro de Mudanças Florestais	Santa Helena	ITAIPU	Comodato	452.500
Área de horticultura e cultivo protegido Biológico	Pesquisas	Marechal Cândido Rondon	Unioeste		5.500
Estação experimental de Entre Rios do Oeste	Centro de Referência em Agroecologia	Entre Rios do Oeste	SETI/SEAP	Termo de Transferência de uso 001/2008-Seap	996.400

<i>Campus/Centro/Estação</i>	<i>Utilização</i>	<i>Localidade</i>	<i>Propriedade</i>	<i>Convênio</i>	<i>Total m²</i>
TOLEDO					
<i>Centro de Engenharia e Ciências Exatas - CECE</i>					
Instituto de Pesquisa em Aquicultura Ambiental – INPAA	Pesquisas e aulas práticas	Toledo - Estrada da Usina, KM 5	IAP	IAP x Unioeste	120.882,00

Fonte: Boletim de Dados, 2012 – base de dados 2011.

7.4 ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO

O Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) foi instituído pelas Resoluções 323/97, 127/2002, 319/2005 - CEPE. Assegurar o ingresso e a permanência das pessoas com necessidades especiais no ensino superior da Unioeste em todos os *Campi* é o objetivo principal.

O Colegiado do PEE é composto por servidores (agentes universitários e docentes) que atuam na área da Educação Especial e acadêmicos que utilizam os serviços desse Programa. Participam também integrantes da comunidade externa, na maioria profissionais que atuam na área de Educação Especial, e muitos são acadêmicos egressos da Unioeste. A continuidade e participação dos egressos, que utilizaram e utilizam os serviços do PEE, se dá pelo fato de estes serem militantes em movimentos de defesa dos direitos da pessoa com deficiência.

Este modo de atuação coletiva resulta em oportunidade única de assumir posição direta em defesa da autonomia e independência deste segmento social, transformando o discurso em ação concreta, pois este é um espaço em que os preconceitos e as discriminações são explicitadas em forma de denúncia ou protesto. Neste espaço as necessidades de formação também são discutidas, o que permite estruturar cursos que atendam às demandas geradas pelo segmento das pessoas com deficiência.

O PEE desenvolve suas atividades por meio de parcerias com a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel, APPIS, Acadevi, Amop, Núcleo Regional de Educação, eventos na Unioeste e outros órgãos e no interior da universidade, articula-se e tem apoio do Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI), do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, do Colegiado de Informática, do Centro de Reabilitação Física, das Pró-Reitorias de Extensão, de Graduação, de Administração e Planejamento, das Direções Gerais dos *Campi*, do Conselho Universitário, entre outros.

Em julho de 2012, o PEE completou 15 anos de existência, sendo que neste período já organizou mais de 330 bancas especiais para atender a candidatos ao vestibular da Unioeste, desde 1996 a 2011, como também bancas de concursos diversos.

Uma das atividades de destaque do PEE é a produção e a adaptação de material didático para dar apoio acadêmico a alunos que estão em processo de graduação ou de pós-graduação, em nível de *lato* ou *stricto sensu*.

Entre outras atividades já desenvolvidas estão: levantamento sobre acessibilidade referente à infraestrutura e mobiliário dos 5 *Campi* da Unioeste e HUOP, o que foi realizado

com o setor de engenharia da Reitoria e subsidiou a administração para o pleito de financiamento para acessibilidade junto os órgãos estaduais e federais; promoção de cursos de formação continuada e cursos de tecnologia aplicada à educação especial destinados à professores do ensino básico; publicação de livros/coletâneas e distribuição de mais de volumes das obras publicadas pelo PEE para bibliotecas do Estado, das capitais, para professores do PDE e professores participantes de cursos promovidos pelo PE.; promoção de seminários; promoção de cursos de Dosvox e multiplano para alunos cegos e com baixa visão; promoção, em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel, de curso de Libras; desenvolvimento, em conjunto com o colegiado de Informática, do *software* de gerenciamento de referências bibliográficas destinadas ao uso de pessoas cegas e com visão reduzida; publicação de artigos e participação em eventos nacionais e internacionais.

Registre-se que o PEE possui um banco de dados com 8 mil obras digitalizadas.

A prática histórica de construção no espaço coletivo, com a organização social das pessoas com deficiência e com as instituições da rede municipal e estadual de ensino, possibilitou ao PEE definir diretrizes e desenvolver atividades que expressam as necessidades postas pela comunidade externa. Essas ações desenvolvidas possibilitaram a constituição de conhecimentos na área de educação especial que estão articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Os Professores de Libras contratados efetivos e temporários atendem aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na disciplina de Libras e os interpretes prestam atendimentos aos acadêmicos e aos docentes em educação especial

Hoje o PEE é referência no Estado do Paraná como programa de extensão que atende à pessoa com necessidades especiais no ensino superior. Destaque-se que a Unioeste foi citada em trabalho de pesquisa do prof. José Geraldo Silveira Bueno – PUC/SP como uma das dez primeiras universidades brasileiras a ter instituído um programa desta natureza.

8. OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, SUA ABRANGÊNCIA E PÓLOS DE APOIO PRESENCIAL

A Unioeste atualmente não oferece cursos de graduação na modalidade a distância; no entanto, credenciou-se junto à Universidade Aberta do Brasil – UAB, em abril de 2013.

Em 2013, a Unioeste está preparando cursos *lato sensu*, de aperfeiçoamento, de capacitação e de formação continuada de professores da rede pública, nos programas Paraná

Fala Inglês e cursos profissionalizantes de nível médio junto às Penitenciárias, na modalidade a distância.

Está em fase de elaboração o projeto político pedagógico, para encaminhamento às instâncias colegiadas, do curso de graduação em Libras - licenciatura e bacharelado na modalidade semipresencial. Ressalta-se que o projeto inicial com dotação orçamentária foi entregue em abril de 2013 à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI.

9. OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS DE ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO NA MODALIDADE PRESENCIAL

A Unioeste atualmente tem 22 cursos de especialização, 32 Cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, sendo 28 (vinte e oito) em nível de Mestrado e 04 (quatro) em nível de Doutorado. Nos cursos de mestrado existem dois que são ofertados na forma de associação em Rede (Bioenergia – *Campus* de Toledo e de Letras Profissionalizante – *Campus* Cascavel).

No que se refere aos Programas/cursos *lato sensu*:

Os cursos de especialização são ofertados esporadicamente, as áreas são definidas principalmente a partir de demandas induzidas pelo setor produtivo, associações, entidades e órgãos governamentais. Dentre os cursos ofertados destacam-se os da área de Saúde, de Ensino, Administração e Gestão Financeira e Empresarial, entre outros.

No que se refere aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (PPG) apresentam-se os seguintes dados:

O PPG em **Engenharia Agrícola**, iniciado em 1997 e sediado no *Campus* de Cascavel, possui hoje duas áreas de concentração - Engenharia de Sistemas Agroindustriais e Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, conceito 04 na Capes. Oferta também curso de doutorado, iniciado em 2006, conceito 4.

O PPG em **Agronomia**, iniciado em 2001 e sediado no *Campus* de Marechal Cândido Rondon, possui área de concentração em Produção Vegetal e 03 linhas de pesquisa, com conceito 04 na Capes. Oferta também curso de doutorado, iniciado em 2009, com conceito 04 na Capes.

O PPG em **Desenvolvimento Regional e Agronegócio**, iniciado em 2003 e sediado no *Campus* de Toledo, possui área de concentração em Gestão de Desenvolvimento

Agroindustrial, conceito 04 na Capes. Oferta também curso doutorado, iniciado em 2009, conceito 04 na Capes.

O PPG em **Letras**, iniciado em 2003 e sediado no *Campus* de Cascavel, possui área de concentração em Linguagem e Sociedade e 04 linhas de pesquisa, conceito 04 na avaliação da Capes. Oferta também curso de doutorado, iniciado em 2010, conceito 04 na Capes.

O PPG em **Filosofia**, iniciado em 2005 e sediado no *Campus* de Toledo, possui área de concentração em Filosofia Moderna e Contemporânea e 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **História**, iniciado em 2006 e sediado no *Campus* de Marechal Cândido Rondon, possui área de concentração em História, Poder e Práticas Sociais e 03 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Engenharia Química**, iniciado em 2006 e sediado no *Campus* de Toledo, possui área de concentração em Desenvolvimento de Processos e 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Zootecnia**, iniciado em 2007 e sediado no *Campus* de Marechal Cândido Rondon, possui área de concentração em Produção e Nutrição Animal e 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Geografia**, iniciado em 2007 e sediado no *Campus* de Francisco Beltrão, possui área de concentração em Produção do Espaço e Meio Ambiente e 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Educação**, iniciado em 2007 e sediado no *Campus* de Cascavel, possui área de concentração em Sociedade, Estado e Educação e 01 linha de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca**, iniciado em 2008 e sediado no *Campus* de Toledo, possui área de concentração em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca e 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Sociedade, Cultura e Fronteira**, iniciado em 2010 e sediado no *Campus* de Foz do Iguaçu, possui área de concentração em Sociedade, Cultura e Fronteiras e com 03 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Conservação e Manejo de Recursos Naturais**, iniciado em 2010 e sediado no *Campus* de Cascavel, possui área de concentração em Conservação e Manejo de Recursos Naturais e com 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG **Energia na Agricultura**, iniciado em 2010 e sediado no *Campus* de Cascavel, possui área de concentração em Agroenergia e com 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

PPG de **Bioenergia**, iniciado em 2010, e sediado na Unioeste, *Campus* de Toledo, é uma Associação em Rede com a UEL/UEM/UEPG/UNICENTRO/UNIOESTE/UFPR, possui área de concentração em Biocombustíveis, com 04 linhas de pesquisa.

O PPG em **Ciências Sociais**, iniciado em 2010 e sediado no *Campus* de Toledo, possui área de concentração em Fronteiras, Identidades e Políticas Públicas e, com 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Engenharia de Sistemas Dinâmicos e Energéticos**, iniciado em 2010 e sediado no *Campus* de Foz do Iguaçu, possui área de concentração em Sistemas Dinâmicos e Energéticos e, com 01 linha de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Biociências e Saúde**, iniciado em 2011 e sediado no *Campus* de Cascavel, possui área de concentração em Biologia, Processo Saúde-doença e Políticas da Saúde, com 03 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Geografia**, iniciado em 2011 e sediado no *Campus* de Marechal Cândido Rondon, possui área de concentração em Espaço de Fronteira: território e ambiente e 02 linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Educação**, iniciado em 2012 e sediado no *Campus* de Francisco Beltrão, possui área de concentração em Educação e duas linhas de pesquisa, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Desenvolvimento Rural e Sustentável**, iniciado em 2012 e sediado no *Campus* de Marechal Cândido Rondon, possui foco na sustentabilidade da agricultura familiar e no desenvolvimento da agroindústria, por meio da ação extensionista inovadora e do desenvolvimento e aplicação de processos inovadores, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Farmácia**, iniciado em 2012 e sediado no *Campus* Cascavel, possui área de concentração em Ciências Farmacêuticas e com duas linhas de pesquisa, conceito 3 na Capes.

O PPG em **Odontologia**, iniciado em 2012 e sediado no *Campus* Cascavel, possui área de concentração em Odontologia, conceito 3 na Capes.

O PPG **Profissionalizante em Letras**, oferecido em rede nacional, é um curso de Pós-graduação *stricto sensu* que conta com a participação de 40 instituições de ensino superior públicas e a coordenação nacional é da Universidade Federal do Rio Grande do

Norte (UFRN). O início está previsto para o 2º semestre de 2013, é sediado no *Campus* de Cascavel, possui área de concentração em Linguagens e Letramentos, conceito 04 na Capes.

O PPG em **Serviço Social**, com início previsto para o 2º semestre de 2013 e sediado no *Campus* Toledo, possui área de concentração em Serviço Social, Políticas Sociais e Direitos Humanos, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Ciências Ambientais**, com início previsto para o 2º semestre de 2013 e sediado no *Campus* Toledo, possui área de concentração em Ciências Ambientais, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Ensino**, com início previsto para o 2º semestre de 2013 e sediado no *Campus* Foz do Iguaçu, possui área de concentração em Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, conceito 03 na Capes.

O PPG em **Gestão e Desenvolvimento Regional**, com início previsto para o 2º semestre de 2013 e sediado no *Campus* Francisco Beltrão, possui área de concentração em Gestão e Desenvolvimento Regional, conceito 3 na Capes.

10. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste é uma autarquia estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná. É composta por 5 *Campi* em Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo, além da Reitoria e o Hospital Universitário sediados em Cascavel.

As receitas da Unioeste são provenientes de Repasses do Tesouro do Estado do Paraná, de receitas diretamente arrecadadas e convênios com órgãos federais, municipais e outras instituições públicas ou privadas.

Os recursos que fazem parte do orçamento da Universidade são provenientes das várias fontes de recursos a seguir:

- a) Tesouro do Estado do Paraná;
- b) Receita proveniente de serviços prestados ao SUS;
- c) Aluguéis de cantina, salas, ônibus, e ginásio de esportes;
- d) produção vegetal, animal e derivados;
- e) serviços gráficos;
- f) cursos de pós-graduação lato-sensu;
- g) realização de eventos e cursos de curta duração;

- h) realização de vestibular;
- i) registro de diplomas;
- j) serviços administrativos;
- l) serviços de estudos e pesquisas;
- m) convênios com órgãos federais;
- n) convênios com prefeituras;
- o) convênios com fundações;
- p) convênios com outras instituições públicas ou privadas.

A principal fonte de recursos da Universidade origina-se do Tesouro Estado do Paraná, conforme Quadro XIII.

QUADRO XIII - PROJEÇÃO DE RECEITAS DA UNIOESTE – 2012-2015

TIPO	2012	2013	2014	2015
Tesouro	204.913.896,00	211.156.390,00	259.665.852,17	268.677.582,03
Própria	30.763.751,00	52.226.290,00	37.505.737,26	38.458.219,96
Convênios	8.655.096,00	29.525.200,00	13.223.307,63	13.868.132,65
Total	244.332.743,00	292.907.880,00	310.394.897,06	321.003.934,64

Fonte: Proplan, 2013.

No Quadro XIII é apresentado o Orçamento Executado no exercício de 2012 e o Aprovado na Lei Orçamentária do Estado do Paraná, para o exercício de 2013. Para os exercícios de 2014 a 2015 estão os valores que constam no Plano Plurianual aprovado pelo Conselho Superior da Unioeste e encaminhado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a fim de compor o PPA do Estado do Paraná.

QUADRO XIV - PROJEÇÃO DE DESPESAS DA UNIOESTE – 2012-2015

Tipo	2012	2013	2014	2015
Pessoal	184.030.750,00	185.926.390,00	212.407.492,79	220.023.205,92
Custeio	55.095.179,00	81.312.563,00	82.125.358,55	85.423.622,94
Investimentos	5.206.814,00	25.668.927,00	15.862.045,71	15.557.105,78
Total	244.332.743,00	292.907.880,00	310.394.897,05	321.003.934,64

Fonte: Proplan, 2013

No exercício de 2012 foi repassado para a Unioeste Movimentação de Crédito Orçamentário-MCO no valor total de R\$ 17.102.530,84, destinados à execução de despesas de custeio e investimentos.

11. A LEI AMBIENTAL E A RELAÇÃO COM PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

A Lei ambiental e a relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está presente nas necessidades de fortalecimento e mudanças. Compreende:

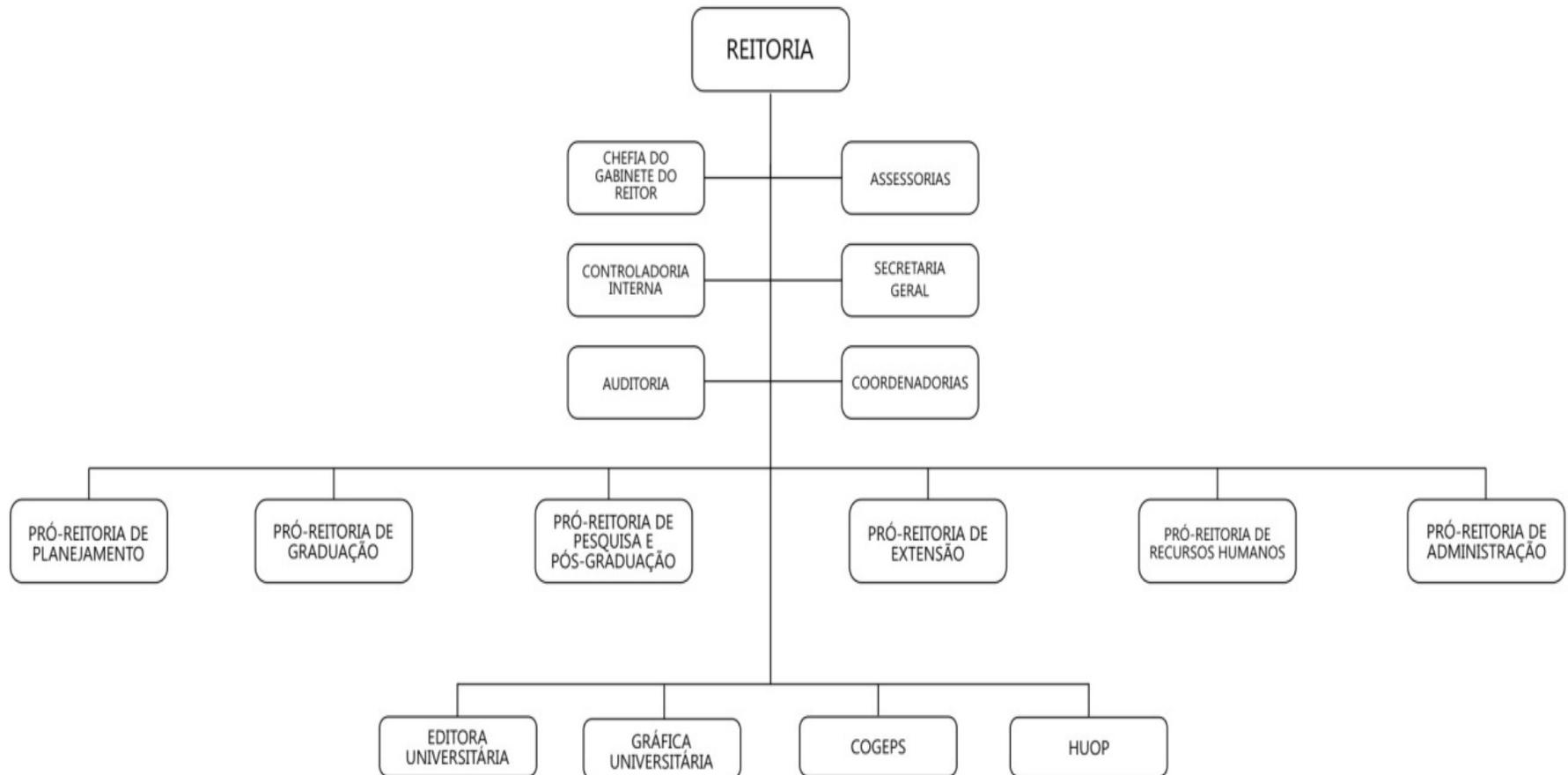
- a organização curricular dos cursos de graduação e seus respectivos projetos políticos pedagógicos articulam as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, incorporando conteúdos e saberes da educação ambiental, dentre outros, questões legais, étnicas e sociais, expressas nos currículos em forma de disciplinas e/ou conteúdos que fortalecem a formação humanística. Está ainda essa organização articulada e integrada à extensão e à pesquisa;
- as instalações físicas e estruturais, como acessos e edificações, orientadas pelas condições ambientais e de acessibilidade, pela qualidade do espaço físico, as quais estão expressas neste PDI, nas demandas dos *Campi*, da Reitoria e do HUOP;
- a gestão democrática, presente na própria organização da universidade, nas decisões tomadas em nível de Colegiados de curso, Centros, Conselhos de *Campus*, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário. Em geral, participam representantes docentes, discentes, agentes universitários e órgãos/entidades da sociedade civil organizada.

12. PROGRAMAS, AÇÕES E OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA UNIOESTE

Encontram-se elencados a seguir, por ordem alfabética, os programas/ações e objetivos das Pró-Reitorias, dos *Campi*, do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP e demais órgãos suplementares e de apoio. Estão dispostos do seguinte modo:

primeiramente denominam-se os programas, seguidas das ações a serem desenvolvidas e o(s) objetivo(s) a serem alcançados com aquele programa/ação.

ORGANOGRAMA REITORIA



12.1 PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Implantação e consolidação do sistema de segurança da universidade

1. Implantação de sistema de segurança nas áreas interna e externa da Reitoria.

1.1 Propiciar segurança ao público e ao patrimônio da Unioeste.

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade e comunicação acadêmica

1. Desenvolvimento de ações para estimular o senso de cooperação entre os setores.

1.1 Desenvolver atividades conjuntas visando à integração e otimização dos serviços.

2. Colaboração no projeto de identificação da Unioeste, interna e externa.

2.1 Facilitar o acesso do público em geral aos diversos setores da Reitoria.

3. Auxílio nas ações para desenvolvimento de um vídeo institucional.

3.1 Divulgar histórico e atividades da Unioeste.

4. Divulgação periódica de informações administrativas e financeiras.

4.1 Proporcionar transparência ao uso de recursos financeiros da Unioeste e demais atividades da PRAF.

5. Implementação de políticas de cooperação entre os setores das unidades da Unioeste.

5.1 Estabelecer diálogo permanente;

5.2 Realizar o diagnóstico dos problemas e buscar soluções.

Organização e adequação dos processos internos

1. Integração de procedimentos licitatórios cujos objetos sejam comuns a todas as unidades.

1.1 Reduzir custos operacionais buscando a obtenção de menores preços de materiais e serviços;

1.2 Otimizar o tempo.

2. Implantação de sistemas informatizados relacionados às atividades administrativas de forma integrada e padronizada.

2.1 Ampliar a utilização dos recursos de informação disponíveis e aprimorar o uso compartilhado dos sistemas;

2.2 Agilizar os processos que dependam de informações contábeis, financeiras e administrativas.

3. Sistematização de ações relacionadas à importação de materiais e equipamentos.

3.1 Organizar e estimular os processos de aquisição de equipamentos importados.

4. Sistematização das informações afetas á PRAF disponibilizadas no *site* da Unioeste.

4.1 Facilitar o acesso a informações, orientações, formulários, modelos, etc.

5. Elaboração do manual de rotina dos setores da PRAF.

5.1 Facilitar o entendimento sobre os procedimentos da PRAF, com base nos aspectos administrativo, financeiro, contábil, gerencial e legal.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Reposição e ampliação do quadro de servidores.

1.1 Propiciar trabalho de qualidade à comunidade interna e externa.

12.2 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Atualização de estatuto, regimento geral e resoluções

1. Legislação e documentos Institucionais.

1.1 Adequar a legislação e demais documentos institucionais referentes à Extensão aos princípios do Projeto Político Pedagógico Institucional-PPPI e do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI.

Capacitação e qualificação profissional

1. Fomento à cultura por meio do uso das leis de incentivo cultural.

1.1 Capacitar a Pró-Reitoria de Extensão para assessorar a elaboração e encaminhamento de projetos e captação de recursos;

2. Comunicação e divulgação da Extensão Universitária.

2.1 Fomentar a realização de cursos, oficinas, seminários na área de museologia para capacitação e qualificação profissional da área.

3. Formação continuada a distância.

3.1 Propor cursos de formação profissional para o uso de tecnologias de educação a distância a servidores da Unioeste;

3.2 Implantar programas e projetos de formação continuada a distância por meios tecnológicos e de inclusão digital.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Recursos Financeiros para atendimento das demandas de Extensão.

1.1 Viabilizar a captação de recursos financeiros para atendimento das demandas de atividades de Extensão universitária.

Desenvolvimento de políticas de educação ambiental

1. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável nas atividades de Extensão universitária.

1.1 Inserir os princípios da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável nas atividades de Extensão universitária.

Desenvolvimento de políticas de esporte, cultura e lazer

1. Cultura, esporte e lazer.

- 1.1 Ampliar as atividades de Extensão voltadas para a cultura, o esporte e o lazer direcionadas para a comunidade interna (Acadêmicos e Servidores);
- 1.2 Consolidar o PESLA (Res. 312/10-CEPE) visando organizar, estruturar e desenvolver o esporte e o lazer nos *Campi* (servidores);
- 1.3 Promover a integração dos servidores das IES por meio do esporte;
- 1.4 Organizar e apoiar a realização de eventos culturais, esportivos e de lazer (comunidade acadêmica);
- 1.5 Proporcionar atividades visando à melhoria na qualidade de vida dos acadêmicos e servidores, por meio do esporte e atividades de lazer (comunidade acadêmica);
- 1.6 Realizar atividades na perspectiva de promover a conscientização sobre a necessidade da prática de atividades físicas permanentes para todos;
- 1.7 Oferecer oficinas e cursos artísticos para a comunidade acadêmica e servidores;
- 1.8 Implantar a orquestra de câmara;
- 1.9 Revitalizar o Teatro Universitário;
- 1.10 Ampliar o acervo bibliográfico e biográfico no setor artístico das bibliotecas dos *Campi*;
- 1.11 Institucionalizar e instrumentalizar os Centros Universitários de Cultura e Arte;
- 1.12 Difundir a dança folclórica nos *Campi*;
- 1.13 Criar o Coro Cênico;
- 1.14 Realizar eventos culturais.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Atividades de Extensão universitária institucionais e interinstitucionais.
 - 1.1 Viabilizar a participação da Unioeste/PROEX no FORPROEX Nacional e Regional, SEURS, Congresso Brasileiro de Extensão, Congresso Ibero-americano de Extensão;
 - 1.2 Organizar o evento anual de extensão universitária da Unioeste/SEU;
 - 1.3 Oportunizar aos acadêmicos da Unioeste a participação em ações extensionistas junto às comunidades;
 - 1.4 Apoiar e ampliar, para todos os *Campi* da Unioeste, a oferta do curso pré-vestibular destinado a alunos carentes egressos do Ensino Médio de escolas públicas da rede estadual de ensino;
 - 1.5 Apoiar ações de extensão junto às comunidades carentes;

1.6 Apoiar atividades de formação continuada de professores (eventos e cursos) da rede pública de ensino municipal e estadual entre os quais o SERPROF, PROFIC e ações junto a APP-Sindicato;

1.7 Incentivar e viabilizar atividades de extensão institucionais e interinstitucionais sob a forma de consórcio, redes ou parcerias, voltadas para o intercâmbio local, regional, nacional e internacional.

2. Comunicação e Divulgação da Extensão Universitária.

2.1 Ampliar os canais de comunicação e divulgação;

2.2 Propor cursos de formação de profissionais para atuarem por meio de mídias alternativas;

2.3 Incentivar a criação de canais de comunicação de áudio e vídeo via internet (WebRadio e WebTV);

2.4 Criar a revista de divulgação de atividades de extensão.

3. Fomento à cultura por meio do uso das leis de incentivo cultural.

3.1 Cadastrar entidades e produtores culturais nas regiões Oeste, Sudoeste e do Cantuquiriguaçu;

3.2 Viabilizar cursos de formação em leis de incentivo e fomento financeiro de projetos, programas e atividades culturais nos *Campi* da Unioeste e nas prefeituras associadas a AMOP, AMSOP e Associação dos municípios Cantuquiriguaçu;

3.3 Incentivar e orientar as fundações e entidades ligadas a Unioeste na elaboração de projetos para se beneficiarem das leis de incentivo à cultura.

Organização e adequação dos processos internos

1. Avaliação continuada das atividades de Extensão da Unioeste.

1.1 Instituir e tornar permanente o processo de avaliação continuada das atividades de Extensão desenvolvidas na Unioeste, em consonância com o PPPI e o Sistema de Avaliação das Atividades de Extensão do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão.

2. Extensão Universitária como componente curricular.

2.1 Implementar discussões referentes à obrigatoriedade de cumprimento de créditos curriculares em atividades de Extensão universitária nos cursos de graduação da Unioeste (10% PNE - EXTENSÃO).

Promoção de estudo técnico para execução de projetos

1. Preservação cultural e artística.

1.1 Promover estudo técnico para a implantação/criação de museus na Unioeste: museu da imagem e do som e museu histórico.

12.3 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Ampliação e adequação a estrutura física.

1.1 Ampliar e adequar a estrutura física das diretorias e setores da pró-reitoria.

Atualização/modernização do acervo bibliográfico

1. Ampliação e atualização das bibliotecas.

1.1 Criar uma política de desenvolvimento de coleções;

1.2 Atualizar regulamentação interna das bibliotecas;

1.3 Ampliar recursos financeiros e instituir regulamentações para destinar orçamento para ampliação, atualização e manutenção do acervo das bibliotecas.

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Desenvolvimento do Sistema Informatizado de Bibliotecas.

1.1 Aperfeiçoar o sistema informatizado gerenciador de Bibliotecas em conjunto com o NTI.

1.2 Iniciar implantação do módulo *web* discente integralmente até jan/2015.

2. Implantação do Sistema acadêmico – *web* docente.

2.1 Implantar integralmente o sistema informatizado de gestão acadêmica.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Ampliação de contrato de registro de diplomas de IES particulares.
 - 1.1 Ampliar o número de registro de diplomas expedidos por IES particulares.

Capacitação e qualificação profissional

1. Formação docente e suas demandas pedagógicas.
 - 1.1 Implementar programa de apoio pedagógico aos docentes;
 - 1.2 Atender às necessidades estruturais e de pessoal.

2. Capacitação da equipe da PROGRAD.
 - 2.1 Capacitar os servidores agentes universitários do setor;
 - 2.2 Atender aos agentes universitários nas demandas técnicas e pedagógicas.

3. Capacitação das secretarias acadêmicas, colegiados de cursos e centros.
 - 3.1 Capacitar os servidores envolvidos no módulo *Web* docente;
 - 3.2 Implantar o módulo *Web* discente;
 - 3.3 Capacitar os discentes no módulo *Web* discente.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Implantação da estrutura organizacional.
 - 1.1 Criar Divisão de Registro de Diplomas de Pós-Graduação junto à Diretoria de Registro de Diploma;
 - 1.2 Criar Divisão de Registro de Diplomas Externos junto à Diretoria de Registro de Diplomas;
 - 1.3 Criar Divisão de Apoio Acadêmico junto à Diretoria de Assuntos Acadêmicos;
 - 1.4 Criar Divisão de Apoio aos Projetos junto à Diretoria de Ensino;
 - 1.5 Implantar estrutura conforme natureza *multicampi*.

Desenvolvimento de políticas de assistência estudantil

1. Ampliação do seguro discente.
 - 1.1 Segurar discentes em atividades acadêmicas de ensino de graduação;
 - 1.2 Manter o seguro de acidentes pessoais com cobertura para morte e invalidez;
 - 1.3 Ampliar o atendimento para assistência médica e hospitalar, danos materiais e morais.

2. Consolidação da CUIA – Comissão Universidade para os Índios.
 - 2.1 Coordenar ações de inclusão e de permanência do acadêmico indígena de graduação;
 - 2.2 Manter as monitorias específicas;
 - 2.3 Implantar programa de tutoria;
 - 2.4 Manter auxílio financeiro de permanência.

Desenvolvimento de Políticas de Ensino

1. Consolidação e melhoria dos cursos de graduação.
 - 1.1 Melhorar a qualidade dos cursos de graduação;
 - 1.2 Atender aos aspectos formativos e atualizar a legislação nos PPPs dos cursos.

2. Elaboração de diagnóstico para ocupação de vagas nos cursos de graduação com baixa procura e alta evasão.
 - 2.1 Criar estratégias para ocupação das vagas;
 - 2.2 Definir redistribuição das vagas em turnos, modalidade ou em outras habilitações.

3. Apoio aos cursos de graduação em seus aspectos pedagógicos.
 - 3.1 Atender às coordenações no que se refere a questões pedagógicas e orientações sobre o processo formativo previstos nos PPPs dos cursos;
 - 3.2 Restabelecer o debate pedagógico nos colegiados;
 - 3.3 Promover ações pedagógicas, subsidiando atividades de ensino;
 - 3.4 Repensar a concepção do ensino e da aprendizagem.

4. Apoio ao NDE - Núcleo Docente Estruturante.

4.1 Ampliar estudos contínuos dos projetos políticos pedagógicos nos colegiados de cursos de graduação.

5. Assistência pedagógica docente e discente.

5.1 Restabelecer o debate pedagógico relacionado ao discente nos colegiados;

5.2 Desenvolver projetos de formação pedagógica para docentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem;

5.3 Estimular a participação discente nos programas e projetos institucionais.

6. Definição de estratégias visando à formação profissional nos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação.

6.1 Subsidiar as coordenações dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação;

6.2 Acompanhar e definir estratégias visando à formação profissional;

6.3 Viabilizar ações para o cumprimento do Projeto Político Pedagógico e a legislação de estágios obrigatórios e não obrigatórios.

7. Ampliação das cotas no ingresso aos cursos de graduação.

7.1 Ampliar o debate da política de cotas sociais.

7.2 Manter e ampliar a política de cotas sociais no ingresso nos cursos de graduação.

8. Criação de programas de atendimento pedagógico.

8.1 Criar programas de apoio ao ingressante por meio de EAD e oficinas presenciais.

8.2 Atender estudantes com defasagem em áreas básicas e fundamentos das áreas do conhecimento.

9. Ampliação de Programa de Monitoria.

9.1 Ampliar a oferta de bolsas redefinindo percentual;

9.2 Rediscutir o programa de monitorias vinculando aos níveis de reprovação das disciplinas;

9.3 Atender ao estudante de graduação em suas demandas pedagógicas.

10. Ampliação e consolidação das ações de Assuntos Acadêmicos.

10.1 Propiciar condições para o acompanhamento dos programas de graduação existentes (ARCU-SUL, Ciências Sem Fronteira, Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI, PEC-G e outros);

10.2 Subsidiar os Colegiados e as Secretarias Acadêmicas com relação à regulamentação interna e aos regulamentos de programas de mobilidade estudantil;

10.3 Manter atualizados os dados do Censo da Educação Superior, do Enade e de outras ações junto ao INEP e Sistema E-Mec;

10.4 Auxiliar o repasse de informações.

Elaboração do plano de expansão dos cursos da instituição

1. Expansão de novos cursos de graduação.

1.1 Definir a implantação e a prioridade dos cursos aprovados.

1.2 Consultar sobre a manutenção do interesse nos cursos aprovados.

1.3 Considerar o resultado da Avaliação Institucional na criação de novos cursos.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Acreditação de diplomas e certificados expedidos por Instituições de Ensino Superior brasileiras e de países participantes do MERCOSUL.

1.1 Orientar os cursos com informações necessárias para a acreditação.

Incentivo à participação de docentes e discentes em programas/projetos de ensino, de pesquisa e de extensão

1. Manutenção do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional.

1.1 Apoiar a capacitação docente da educação básica;

1.2 Estimular o intercâmbio entre Universidade/NREs/Escolas Públicas.

1.3 Fomentar o aproveitamento de experiências positivas do PDE nos trabalhos do NUFOPE;

1.4 Dinamizar os Grupos de Pesquisa da Unioeste com os professores da Rede;

1.5 Divulgar programas de Mobilidade Acadêmica.

2. Apoio ao PARFOR - Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - modalidade presencial.
 - 2.1 Ampliar a formação de licenciando em primeira e segunda licenciatura - destinado a professores em atuação na Educação Básica pública.
3. Consolidação do NUFOPE - Núcleo de formação Docente e Práticas de Ensino.
 - 3.1 Instituir ações de Formação Docente e de Práticas de Ensino nos cursos de licenciatura.
4. Consolidação do NEADUNI - Núcleo de Educação a Distância da Unioeste.
 - 4.1 Instituir e regulamentar ações de Educação a Distância;
 - 4.2 Estabelecer critérios para utilização de recursos tecnológicos nos cursos de graduação presenciais.
5. Manutenção do PET-Programa de Educação Tutorial.
 - 5.1 Ampliar ações para acompanhar as dificuldades na aprendizagem, suprimindo os conteúdos e informações necessárias para o desenvolvimento nas disciplinas da graduação.
6. Ampliação do Programa Ciência Sem Fronteiras.
 - 6.1 Regular o programa no âmbito da Unioeste, possibilitando o aproveitamento de estudos, estágios e disciplinas cursadas em universidades no exterior.
7. Ampliação do PEC-G - Programa de Estudantes Convênio de Graduação.
 - 7.1 Divulgar, ampliar e disponibilizar novas vagas para estudantes estrangeiros.
8. Ampliação do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.
 - 8.1 Incluir gradativamente todas as licenciaturas da Instituição no Programa;
 - 8.2 Reduzir a evasão nos cursos de licenciatura;
 - 8.3 Reivindicar junto aos órgãos de fomento estaduais a destinação de recursos para projetos de ensino.

Organização e adequação dos processos internos

1. Registro de Diplomas dos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* expedidos pela Unioeste e, como prestação de serviço, registro de diplomas de graduação expedidos por instituições de ensino superior particulares.

1.1 Ampliar o número de registro anual de diplomas de graduação e pós-graduação emitidos pela Unioeste.

1.2 Consolidar o Sistema Gerenciador de Registro de Diplomas (SGRD) de graduação;

1.3 Implantar o registro de diplomas de pós-graduação *stricto sensu*, expedidos pela Unioeste, no SGRD;

1.4 Implantar no SGRD a consulta do andamento do processo de registro de diploma;

1.5 Agilizar o processo de registro de diploma;

1.6 Ampliar o número de registro de diploma.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação de vagas para contratação de agentes universitários.

1.1 Ampliar o quadro de servidores agentes universitários efetivos.

12.4 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Apoio para expansão e consolidação dos Programas de Pós-graduação (*stricto sensu e lato sensu*)

1. Fortalecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

1.1 Buscar junto aos órgãos de fomento o aumento do número de bolsas de Mestrado e Doutorado;

2. Consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

2.1 Melhorar a infraestrutura de pesquisa para possibilitar a melhoria do conceito dos programas na Capes que viabilizará a criação de novos cursos de doutorado.

3. Consolidação da Unioeste como centro de pesquisa e inovação tecnológica na região Oeste do Paraná.

3.1 Implantar novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* profissionalizantes e acadêmicos;

3.2 Implantar cursos *lato sensu* a distância;

3.3 Incentivar a submissão de projetos de pesquisa individuais em órgãos de fomento de Pesquisa.

4. Manutenção dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (recursos PROAP).

4.1 Viabilizar o funcionamento das atividades de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação.

Capacitação e qualificação profissional

1. Qualificação docente em programas de pós-graduação.
 - 1.1 Estimular o afastamento para pós-doutorado, com o intuito de estabelecer parcerias com outras instituições e criação de novas linhas nos programas de pós-graduação.
2. Implantação de programa para apoio aos docentes em capacitação.
 - 2.1 Apoiar financeiramente na forma de concessão de bolsas aos docentes afastados em regime parcial fora da sede.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Criação de novas divisões na PRPPG.
 - 1.1 Agilizar a tramitação interna dos processos na PRPPG;

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Criação de um programa permanente para apoio à participação de docentes em eventos e congressos científicos.
 - 1.1 Fortalecer a pesquisa e divulgar os resultados junto à comunidade externa.
2. Consolidação da Unioeste como centro de pesquisa e inovação tecnológica na região Oeste do Paraná.
 - 2.1 Estimular o aumento do número de registros de propriedade intelectual pelos docentes da Unioeste e de transferência de tecnologia ao setor produtivo;
 - 2.2 Difundir os resultados das pesquisas desenvolvidas pela Unioeste junto ao setor produtivo por meio de transferência de tecnologia e estimular os projetos de cooperação com empresas e indústrias.

Fomento à política de intercâmbios com instituições de ensino superior e pesquisa em nível institucional, nacional e internacional

1. Estabelecimento de cooperação científica.

- 1.1 Financiar visitas técnicas dos docentes em outras instituições de pesquisa (nacional ou estrangeiras);
- 1.2 Estimular o afastamento para pós-doutorado;
- 1.3 Promover intercâmbio institucional;
- 1.4 Viabilizar o desenvolvimento de projetos em parceria.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Programa de Iniciação Científica Júnior (participação de alunos do ensino médio e profissionalizante)
 - 1.1 Despertar o interesse dos acadêmicos para a pesquisa;
 - 1.3 Preparar os alunos para ingresso na graduação.

Incentivo à participação de docentes e discentes em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão

1. Ampliação do número das bolsas Pibic (Ações Afirmativas).
 - 1.1 Despertar o interesse dos acadêmicos para a pesquisa;
 - 1.2 Preparar os alunos para ingresso na pós-graduação.
2. Ampliação da participação no Programa Ciência Sem Fronteiras.
 - 2.1 Melhorar a inserção internacional da Unioeste por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e intercâmbio dos alunos da pós-graduação com instituições de pesquisas fora do país.
3. Manutenção do Programa de Iniciação Científica da Unioeste (Bolsas Pibic - CNPQ, FA e Unioeste).
 - 3.1 Despertar o interesse dos acadêmicos para a pesquisa;
 - 3.2 Preparar os alunos para ingresso na pós-graduação.
4. Manutenção do Programa de Iniciação Científica da Unioeste (Bolsas PIBIT).
 - 4.1 Despertar o interesse dos acadêmicos para a pesquisa;
 - 4.2 Preparar os alunos para ingresso na pós-graduação.

Organização e adequação dos processos internos

1. Criação de um sistema de gerenciamento de laboratórios de pesquisa informatizado.
 - 1.1 Tornar pública a infraestrutura de pesquisa, laboratório e equipamentos disponíveis de pesquisa na Unioeste e recursos financeiros investidos pela CAPES, FINEP, FA e Governo do Estado.

2. Criação de um sistema de cadastro *on-line* de grupos de pesquisa e projetos de pesquisa.
 - 2.1 Facilitar e desburocratizar o credenciamento de novos grupos de pesquisa;
 - 2.2 Estimular o cadastro dos projetos de pesquisa individuais com financiamento.

3. Criação de um sistema informatizado para acompanhamento dos afastamentos de capacitação docente.
 - 3.1 Facilitar e desburocratizar os pedidos de afastamento dos docentes.

4. Criação de um programa de apoio à publicação de artigos em revistas internacionais por meio da contratação de uma empresa para tradução e revisão de artigos.
 - 4.1 Fortalecer os programas de pós-graduação e divulgação internacional da Unioeste.

5. Atualização e melhorias do sistema de cadastro, acompanhamento de projetos de iniciação científica.
 - 5.1 Fortalecer a Iniciação científica;
 - 5.2 Facilitar o acesso, cadastro e trâmite dos projetos de Iniciação Científica.

6. Criação, atualização e adequação da regulamentação da pesquisa e pós-graduação.
 - 6.1 Regulamentar a pesquisa em consonância com a legislação nacional (patrimônio genético, pesquisa com seres humanos e animais, lei estadual (inovação tecnológica) e com as normas da pós-graduação da Capes.

7. Aquisição de software para extração de informações da plataforma *lattes*.
 - 7.1 Acompanhar a produção científica na instituição, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, centros e *Campus*.

Regulamentação da propriedade intelectual e inovação tecnológica e transferência ao meio empresarial

1. Consolidação da Unioeste com um centro de pesquisa e inovação tecnológica na região Oeste do Paraná.

1.1 Manter e registrar patentes.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Aumento do número de servidores técnico-administrativos.

1.1 Dar suporte aos programas de pós-graduação e a pesquisadores da Unioeste.

12.5 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Levantamento da infraestrutura física, especialmente a de ensino, pesquisa e extensão.

1.1 Analisar a estrutura existente no sentido de verificar se há deficiência de espaço físico para a manutenção dos cursos, programas e demais atividades já instituídas na Unioeste;

1.2 Analisar a estrutura existente no intuito de verificar necessidade de construção para atendimento do Plano de Expansão.

Atualização de estatuto, regimento geral e resoluções

1. Atualização do Estatuto e o Regimento Geral da Unioeste.

1.1 Propor a revisão do Estatuto;

1.2 Adequar o Regimento Geral de acordo com o novo Estatuto;

1.3 Atualizar as resoluções internas de acordo com o novo Estatuto.

Capacitação e qualificação profissional

1. Capacitação da equipe da Pró-Reitoria de Planejamento e demais setores da instituição nas áreas afins do planejamento.

1.1 Promover cursos de Planejamento Estratégico, de Sistema de Informações e de Orçamento Público;

1.2 Promover seminários de acompanhamento e avaliação do processo de planejamento estratégico da Unioeste.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Potencialização da captação de recursos financeiros decorrentes da prestação de serviços.

1.1 Elaborar proposta de alteração da regulamentação da prestação de serviços.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Atualização da estrutura organizacional de acordo com lei específica que cria os cargos das IEES.

1.1 Organizar os setores definindo responsabilidades e atribuições.

Elaboração do plano de expansão dos cursos da instituição

1. Elaboração do Plano de Expansão da Unioeste.

1.1 Atuar junto às pró-reitorias na elaboração de projetos específicos para a execução do Plano de Expansão, bem como em relação às questões técnico-administrativas.

Organização e adequação dos processos internos

1. Promoção da melhoria da qualidade dos processos administrativos, nas diversas áreas de atuação da instituição.

1.1 Elaborar manuais de rotinas;

1.2 Propor ações visando à melhoria de rotinas administrativas.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação do quadro de pessoal docente efetivo.
 - 1.1 Contratar docente até o limite fixado em lei;
 - 1.2 Solicitar a criação de novas vagas.

12.6 PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Definição de espaço físico da PRORH.
 - 1.1 Possibilitar a melhoria do desenvolvimento dos trabalhos de toda a equipe com privacidade e atendimento ao servidor em local adequado.
2. Criação de uma sala específica para a área de capacitação.
 - 2.1 Disponibilizar sala com todos os equipamentos necessários para realizar cursos de curta duração, para a permanente capacitação dos servidores.

Atualização de estatuto, regimento geral e resoluções

1. Alteração na regulamentação de Avaliação em Estágio Probatório dos servidores e da Avaliação de Desempenho dos Docentes.
 - 1.1 Propor novo regulamento para a avaliação de desempenho em estágio probatório aos servidores, com instrumentos mais eficientes de avaliação e implantação de novo sistema.

Capacitação e qualificação profissional

1. Implantação (em parceria com a Pró-reitoria de Graduação) do Programa de Capacitação, Integração e Formação Pedagógica aos Docentes.
 - 1.1 Proporcionar aos docentes ingressantes na Unioeste uma visão sistêmica de como procederá sua vida funcional e acadêmica dentro da instituição a partir do início de suas atividades;

1.2 Orientar os docentes ingressantes sobre a legislação pertinente à vida funcional na instituição;

1.3 Promover ações de integração entre os docentes ingressantes e a comunidade acadêmica.

2. Formação continuada (básica e superior) para os servidores agentes universitários efetivos.

2.1 Ofertar gratuita e permanentemente qualificação a todos os servidores agentes universitários efetivos, inclusive programas de Mestrado Profissional.

3. Consolidação do Plano de Desenvolvimento dos Agentes Universitários.

3.1 Desenvolver projetos que visem a maior qualidade dos serviços prestados pela instituição e valorização dos servidores;

3.2 Garantir a eficiência e a eficácia no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Consolidação da política de captação de recursos para a área de capacitação.

1.1 Implementar a política de captação de recursos garantindo o quantitativo financeiro para o desenvolvimento de ações voltadas para a área de capacitação;

1.2 Apoiar de forma institucional ou interinstitucional a elaboração de projetos voltados para a gestão de pessoas.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Implantação da Diretoria de Benefícios, Aposentadoria e Qualidade de Vida.

1.1 Atender às demandas dos servidores relacionadas aos programas de melhoria da qualidade de vida, processos de concessão de benefícios, segurança do trabalho e readaptação funcional.

Desenvolvimento de políticas de assistência à saúde dos servidores

1. Implantação dos ambulatórios médicos e odontológicos.

1.1 Prestar assistência médica emergencial (pronto socorro) e preventiva.

2. Desenvolvimento do programa permanente de "Qualidade de vida".

2.1 Conscientizar os servidores quanto à necessidade de hábitos saudáveis no cotidiano e estimular a mudança no estilo de vida como fator de prevenção de doenças.

3. Implantação do Serviço Especializado de Segurança em Medicina do Trabalho – SESMT.

3.1 Proporcionar a execução permanente de ações e programas, como medida preventiva de acidentes e doenças do trabalho;

3.2 Planejar as ações de prevenção, por meio de implementação dos programas de gestão da segurança e saúde do servidor.

Desenvolvimento de políticas de integração e acessibilidade

1. Promoção de ações de inclusão e acessibilidade.

1.1 Oportunizar aos servidores com necessidades especiais a interação nas atividades desenvolvidas;

1.2 Atender às novas demandas na área de inclusão e acessibilidade.

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade e comunidade acadêmica

1. Reformulação da página da PRORH.

1.1 Agilizar o acesso às legislações inerentes ao setor de Recursos Humanos;

1.2 Propiciar o preenchimento de formulários via *on-line*;

1.3 Socializar as pesquisas desenvolvidas por servidores agentes universitários.

2. Aquisição de *softwares*.

2.1 Adquirir *softwares* para o sistema de informações gerenciais de todos os subsistemas de recursos humanos.

3. Criação de Banco de Talentos da Universidade.

3.1 Identificar as várias habilidades dos servidores a fim de potencializá-las;

3.2 Garantir o êxito nas atividades administrativas e o bem-estar do servidor.

4. Promoção de ações de integração entre os servidores.

4.1 Orientar os agentes universitários ingressantes sobre a legislação pertinente à vida funcional na instituição;

4.2 Promover ações de integração entre os servidores e a comunidade acadêmica.

Organização e adequação dos processos internos

1. Instituição do Manual de Legislação, Normas e Procedimentos à Gestão de Pessoas.

1.1 Agilizar a tramitação de processos e documentos;

1.2 Proporcionar aos servidores conhecimentos da carreira e vida funcional.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Abertura de concurso público e ampliação de novas vagas para agente universitário.

1.1. Ampliar o número de vagas para atender às demandas e reposição dos quadros efetivos de agentes universitários.

Revisão do Plano de Carreira dos Agentes Universitários

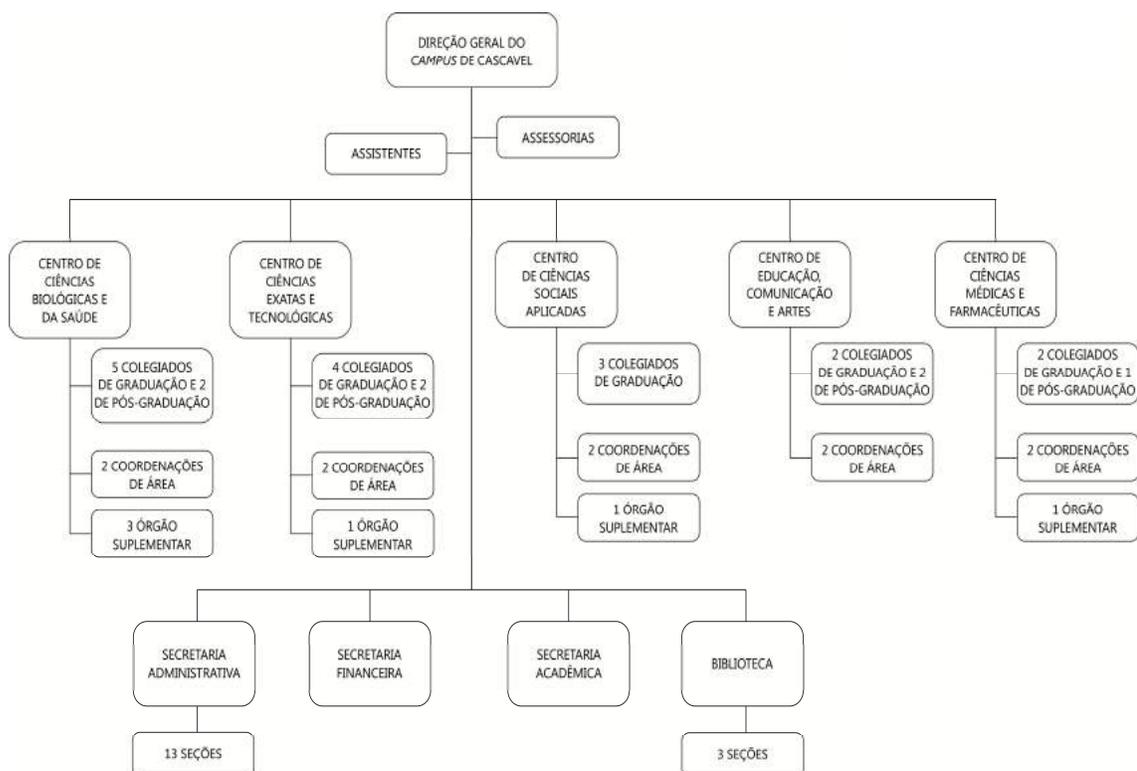
1. Alteração do Plano de Carreira dos Agentes universitários (Lei 15.050/06 e Lei 17.382/12).

1.1 Garantir a continuidade da evolução na carreira;

1.2 Propor a implementação de benefícios previstos em legislação;

1.3 Manter grupos de estudo para acompanhamento das proposições de alteração.

12.7 CAMPUS DE CASCAVEL



Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Ampliação e adequação de espaços da Seção de Transportes, Vigilância, Zeladoria, bem como cozinhas e refeitório dos servidores.

1.1 Garantir condições adequadas de trabalho e convivência da comunidade acadêmica.

2. Ampliação, modernização e readequação dos estacionamentos do *Campus*.

2.1 Disponibilizar melhores condições de acesso ao *Campus*.

3. Edificação de 14.700m² para atender às demandas de implantação de novos cursos de graduação e de pós-graduação e respectivos laboratórios, bem como realocação de laboratórios já existentes.

3.1 Atender às novas demandas do *Campus* no que se refere às atividades de ensino, pesquisa, extensão.

4. Construção da nova piscina térmica e climatização dos banheiros da hidroterapia.
 - 4.1 Atender a pacientes com disfunções músculo-esqueléticas e neurológicas em ambiente aquático.

5. Estruturação de Sala de Integração Sensorial e Sala de Suit com Gaiola-Therasuit.
 - 5.1 Desenvolver projetos de pesquisa e extensão.

6. Criação de ginásio para atendimento específico.
 - 6.1 Adequar o espaço físico e equipamentos necessários para atender aos pacientes.

7. Ampliação da estrutura física da Farmácia Escola.
 - 7.1 Atender ao ensino da graduação e da pós-graduação do Curso de Farmácia;
 - 7.2 Atender às demandas da área de assistência farmacêutica.

Atualização/Modernização do acervo bibliográfico

1. Implantação de uma política permanente de aquisição de bibliografia.
 - 1.1 Assegurar o financiamento para aquisição de bibliografia.

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Atualização permanente dos equipamentos de informática.
 - 1.1 Modernizar e repor equipamentos danificados e obsoletos;
 - 1.2 Ampliar a rede lógica.

Capacitação e qualificação profissional/Consolidação da política de captação de recursos

1. Implantação de uma política de formação de servidores para captação de recursos.
 - 1.1 Apoiar e viabilizar a capacitação dos servidores para captação de recursos em editais de fomento.

2. Implantação de uma política institucional de apoio pedagógico aos docentes dos cursos de licenciatura e bacharelado da Unioeste.

2.1 Contribuir com a qualidade das atividades de ensino.

Desenvolvimento de políticas de assistência estudantil

1. Implantação de Restaurante Universitário.

1.1 Atender às demandas da comunidade acadêmica.

Desenvolvimento de políticas de assistência à saúde estudantil/ Desenvolvimento de políticas de assistência à saúde dos servidores

1. Criação de uma Unidade Básica de Saúde Escola.

1.1 Criar espaço interdisciplinar de vivência de ações de saúde.

Desenvolvimento de políticas de assistência à saúde dos servidores

1. Implantação do Ambulatório de Saúde do *Campus*.

1.1 Oferecer à comunidade acadêmica assistência básica à saúde por meio de projetos e convênios.

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Consolidação do setor de apoio às publicações (organização das revistas).

1.1 Ampliar e fortalecer a divulgação das pesquisas realizadas.

2. Fortalecimento da política de participação em congressos, simpósios ou eventos similares nacionais e internacionais, conferências e palestras.

2.1 Ampliar a política de financiamento da instituição para a participação de docentes e discentes em eventos científicos.

Elaboração do Plano de Expansão dos cursos da Instituição

1. Implantação e/ou expansão de vagas de cursos de graduação e de pós-graduação.

1.1 Viabilizar a implantação e/ou expansão de vagas dos cursos de graduação em Física, Direito, Artes Visuais, Teatro, Música, Jornalismo, Letras-Libras e Pedagogia para Educadores do Campo; pós-graduação: Doutorado em Energia da Agricultura e Doutorado em Educação; Mestrado Acadêmico em Engenharia Civil, em Matemática e Ciência da Computação e Mestrado Profissional em Administração, Ciências Contábeis, Ciência e Tecnologia Agroindustrial; 20 cursos *lato sensu* e dos cursos existentes.

Fomento à política de intercâmbios com instituições de ensino superior e pesquisa em nível institucional, nacional e internacional

1. Consolidação de uma política de articulação, socialização e fomento para o desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

1.1 Assegurar a qualidade de ensino;

1.2 Garantir as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão;

1.3 Realizar eventos para avaliação e socialização das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

1.4 Oportunizar a interlocução entre os pesquisadores dos grupos de estudo;

1.5 Propor projetos de pesquisa entre grupos de pesquisa da Unioeste e outras Instituições de Educação Básica e de Ensino Superior.

2. Ampliação dos Convênios Nacionais e Internacionais.

2.1 Apoiar intercâmbios com as instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, envolvendo discentes e docentes.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Implantação do PROGRAMA DE AÇÕES DE INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: UNIOESTE /PROEX/ PTI.

1.1 Articular o conhecimento técnico-científico-pedagógico entre a Unioeste e o PTI;

1.2 Fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão, nas atividades desenvolvidas pela Unioeste e pelo PTI;

1.3 Construir espaço físico e adquirir equipamentos e mobiliários para o desenvolvimento do programa.

2. Desenvolvimento do Programa de Ações de Integração Universidade e Sociedade: UNIOESTE/PROEX/NEI/CECA - PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PROFIC.

2.1 Fortalecer o processo de formação continuada de professores em articulação com as secretarias municipais de educação dos municípios que integram a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), com os Núcleos Regionais de Educação da região Oeste e Sudoeste do Paraná com vistas a promover uma educação formal de qualidade;

2.2 Construir espaço físico e adquirir equipamentos e mobiliários para o desenvolvimento do programa.

3. Implantação do Programa Institucional de Pesquisa, Extensão, Planejamento e Gestão de Políticas Públicas e Defesa Civil.

3.1 Implementar estrutura física e humana nos cinco *Campi* da Unioeste, visando à Pesquisa, Extensão, Planejamento, Gestão de Políticas Públicas e Defesa Civil;

3.2 Construir espaço físico e adquirir equipamentos e mobiliários para o desenvolvimento do programa.

4. Implantação do Ambulatório de Adesão Farmacoterapêutica na Farmácia Escola.

4.1 Atender a pacientes com doenças crônicas.

5. Consolidação do Núcleo de Pesquisas Avançadas em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – NUPEACE.

5.1 Apoiar, promover e dar suporte à realização de pesquisas, programas e projetos de extensão e ensino, de caráter disciplinar e/ou interdisciplinar, na grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

6. Consolidação do PROCAD - Programa de Capacitação Gerencial e Desenvolvimento Empresarial.

6.1 Proporcionar capacitação aos micro e pequenos empreendedores do meio urbano e rural.

7. Fortalecimento de ações de integração das atividades de pesquisa, ensino e extensão entre graduandos e pós-graduandos.

7.1 Integrar a graduação e a pós-graduação;

7.2 Contribuir com o processo de formação dos mestrandos/doutorandos em práticas de docência no ensino superior;

7.3 Socializar as pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos da pós-graduação em Letras e Educação;

7.4 Contribuir com a qualidade das atividades de ensino;

7.5 Publicar material didático-pedagógico por professores e alunos da pós-graduação para serem utilizados pelos alunos e professores da graduação.

Implantação e consolidação do sistema de segurança da universidade

1. Implantação e melhoria do Sistema de Segurança do *Campus*.

1.1 Garantir a preservação do espaço físico, bem como a integridade de toda comunidade acadêmica;

1.2 Contratar profissionais especializados e monitoramento por câmeras;

1.3 Capacitar os servidores na área de segurança.

Incentivo à participação de docentes e discentes em programas/projetos de ensino, de pesquisa e de extensão

1. Ampliação de bolsas em programas/projetos de ensino, pesquisa e extensão.

1.1 Fomentar a política de bolsas;

1. 2. Incentivar a submissão de propostas em programas/projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Política de aquisição e manutenção de bens móveis

1. Implantação de uma política permanente de manutenção dos equipamentos.

1.1 Assegurar o recurso para manutenção dos equipamentos, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. Aquisição de veículos, equipamentos e mobiliário.

2.1 Consolidar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação do quadro de servidores técnicos e docentes.

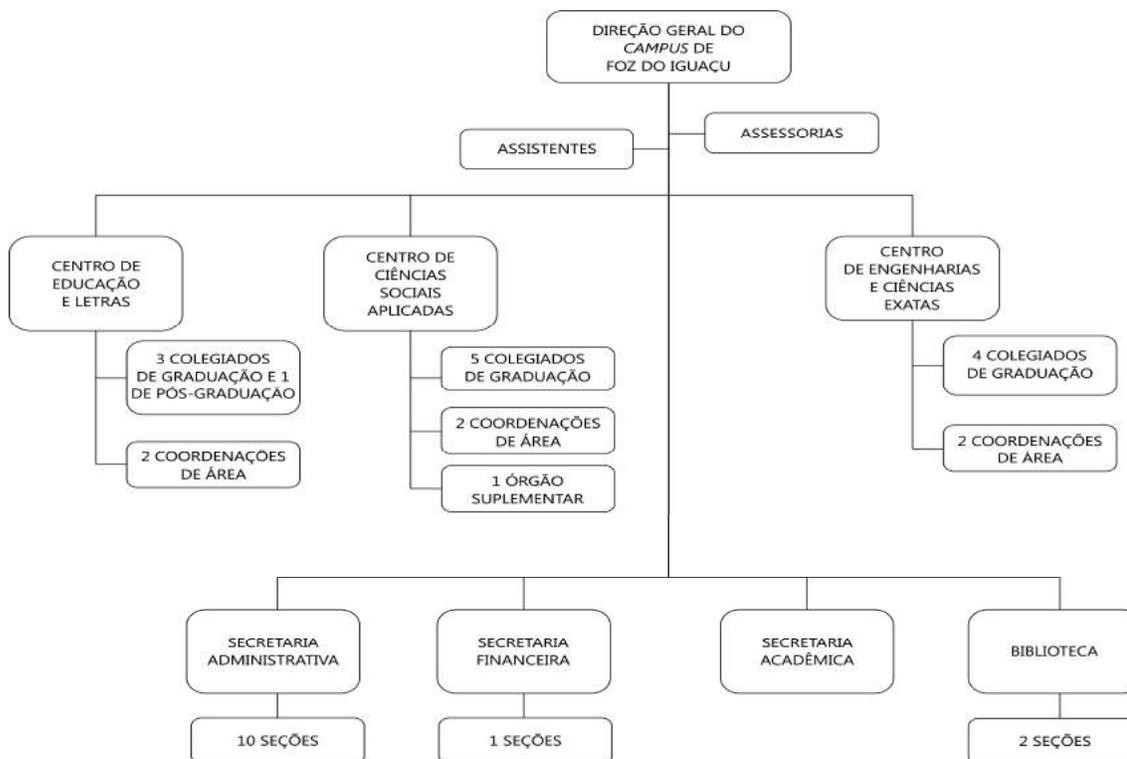
1.1 Atender às necessidades de implantação dos cursos de graduação, de pós-graduação e dos cursos existentes.

2. Reestruturação da seção de recursos humanos, agregando profissionais especialistas como psicólogo, assistente social para atendimento de servidores em geral.

2.1 Melhorar as condições de trabalho dos servidores;

2.2 Aperfeiçoar as políticas de capacitação e/ou qualificação dos servidores.

12.8 CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU



Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Implantação de Restaurante Universitário.

1.1 Oferecer refeições a preços acessíveis à comunidade acadêmica.

2. Construção da Casa do Estudante.

2.1 Atender aos alunos carentes da Unioeste.

3. Construção de Hotel Escola.

3.1 Proporcionar área de estudos para o curso de Hotelaria;

3.2 Hospedar os visitantes institucionais.

4. Ampliação do espaço físico.

4.1 Construir espaço físico adequado à implantação de Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Direito;

4.2 Construir espaço físico para a Empresa Júnior;

4.3 Implantar uma infraestrutura que permita alocar os pesquisadores vinculados ao mestrado interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras e os demais a serem implantados.

5. Implantação de Laboratório de Novas Tecnologias.

5.1 Expandir as metodologias de ensino/aprendizagem (Matemática);

5.2 Oportunizar uma formação atualizada para os acadêmicos do curso de Ciência da Computação;

5.3 Estimular pesquisas em conjunto com os cursos de Ciência da Computação e Matemática.

6. Construção da Creche Escola.

6.1 Proporcionar aos graduandos situações de vivência e prática dos conhecimentos vistos em sala de aula;

6.2 Instigar debates científicos, constituídos por meio de projetos integrados, para aplicar, recriar e desenvolver conhecimentos;

6.3 Viabilizar a qualidade de ensino e de práticas inovadoras no meio profissional;

6.4 Disseminar o conhecimento gerado neste espaço de pesquisa para a comunidade.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Criação de um Núcleo de Apoio e Incentivo a Pesquisa, Prestação de Serviços e Captação de Recursos.

1.1 Auxiliar na captação de recursos e fomento de atividades de pesquisa, extensão e prestação de serviços;

1.2 Intermediar projetos e convênios em parcerias com instituições externas, obtenção de patentes e registros, e outras atividades afins.

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Promoção e divulgação de atividades científicas realizadas pelo Centro de Engenharia e Ciências Exatas.

1.1 Promover a interação entre as distintas áreas de atuação do CECE;

1.2 Estimular a formação de recursos humanos na área, bem como a qualificação dos profissionais do Centro;

1.3 Proporcionar aos discentes e docentes uma visão ampla das áreas de atuação do CECE;

1.4 Divulgar projetos de iniciação científica desenvolvidos no âmbito das instituições da região;

1.5 Despertar o interesse dos acadêmicos para a pesquisa;

1.6 Gerar textos de qualidade que estimulem as áreas de estudo e atuação do Centro.

Elaboração do plano de expansão dos cursos da Instituição

1. Implantação e expansão de cursos de graduação e pós-graduação.

1.1 Implantar os cursos de Licenciatura em Física, nova habilitação do curso de Letras, História, Medicina, Engenharia de Controle e Automoção, Engenharia da Computação;

1.2 Expansão de vagas do curso de Direito com a implantação do turno diurno e oferta de 40 vagas anuais;

1.3 Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação na modalidade de Ensino a Distância (EAD).

2. Implantação de programa de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo.

2.1 Buscar junto aos órgãos de fomento subsídios materiais para o desenvolvimento de programas propostos;

2.2 Fomentar e incentivar a manutenção e criação de cursos que componham a política científica do Centro de Educação e Letras de maneira coletiva.

Incentivo à participação de docentes e discentes em programas/projetos de ensino, de pesquisa e de extensão.

1. Criação de novos grupos de pesquisa.

1.1 Articular a qualificação docente.

Política de aquisição e manutenção de bens móveis

1. Implantação de uma política permanente de manutenção dos equipamentos.

1.1 Assegurar o recurso para manutenção dos equipamentos, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. Aquisição de equipamentos.

2.1 Equipar o Laboratório de Alimentos e Bebidas;

2.2 Equipar o LEATUR;

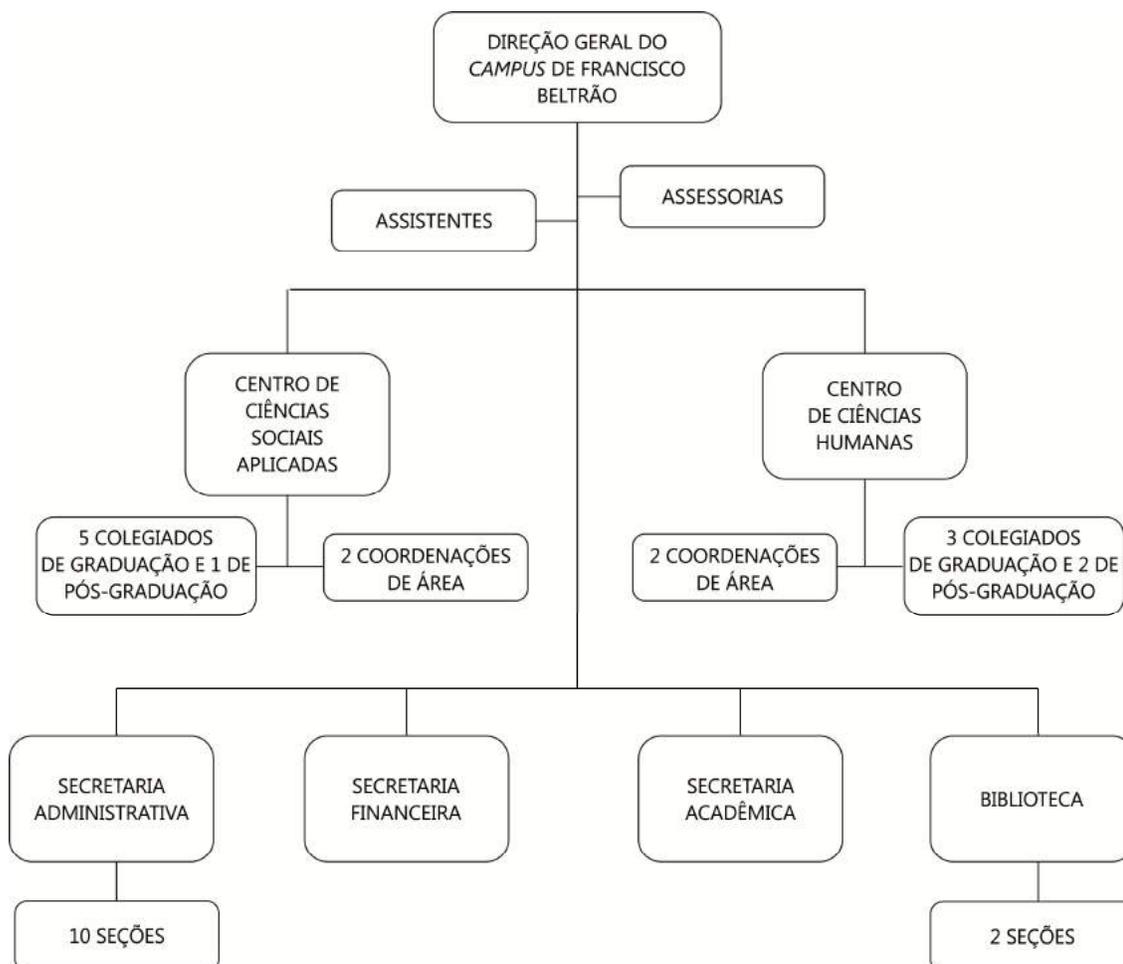
2.3 Adquirir equipamentos para o Laboratório de Novas Tecnologias;

2.4 Adquirir equipamentos e mobiliários para a Empresa Júnior;

2.5 Equipar o Laboratório de Administração;

2.6 Consolidar os grupos e linhas de pesquisa afetos ao curso de Administração.

12.9 CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO



Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Conclusão e ampliação da instalação de elevadores e rampas de acesso nos prédios do *Campus*.
 - 1.1 Adequar à estrutura física à acessibilidade.
2. Conclusão da reforma do auditório.
 - 2.1 Concluir a reforma do auditório.
3. Construção de bloco (prédio) que abrigará os grupos de pesquisa.

3.1 Garantir infraestrutura física adequada (predial) para o desenvolvimento dos trabalhos dos grupos de pesquisa.

4. Adequação física dos blocos do *Campus*.

4.1 Adequar o espaço físico dos blocos do *Campus*, após o término da construção do bloco V;

4.1.1 Viabilizar a estruturação dos laboratórios.

5. Readequação do espaço físico do *Campus*.

5.1 Ampliar e melhorar a estrutura física das salas de aula e dos setores administrativos.

6. Estruturação física do curso de Medicina.

6.1 Estruturar o espaço físico destinado ao curso de Medicina.

7. Consolidação da infraestrutura dos cursos pertencentes ao Centro de Ciências Humanas.

7.1 Estabelecer suporte de gestão para a consolidação dos cursos de graduação existentes no CCH.

8. Implantação dos cursos de Ciências Sociais, atrelado ao Centro de Ciências Humanas (CCH).

8.1 Implantar o curso de Ciências Sociais, atrelado ao Centro de Ciências Humanas (CCH).
Campus.

9. Consolidação da infraestrutura do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

9.1 Estabelecer suporte de gestão para a consolidação dos cursos de graduação existentes no CCSA.

10. Implantação do Curso de Ciências Contábeis, atrelado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

10.1 Implantar o curso de Ciências Contábeis, atrelado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

11. Consolidação do espaço destinado ao NUFOPE e à assessoria pedagógica do *Campus*.

11.1 Viabilizar fóruns de discussão didático-pedagógicos e administrativos, bem como cursos contínuos de aperfeiçoamento profissional (didático-pedagógico).

12. Consolidação da estrutura técnico-administrativa ligada aos programas de pós-graduação.

12.1 Implantar infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos cursos de pós-graduação existentes.

13. Implantação de infraestrutura adequada ao desenvolvimento dos projetos/ programas de extensão desenvolvidos no *Campus*.

13.1 Consolidar estrutura física e técnico-administrativa direcionada às atividades de extensão.

14. Apoio institucional para a organização de eventos científicos e culturais.

14.1 Criar estrutura técnico-administrativa de suporte para a operacionalização dos eventos.

15. Construção da passarela de ligação entre blocos e auditório do *Campus*.

15.1 Construir a passarela de ligação entre blocos e auditório do *Campus*.

16. Criação de estrutura física que qualifique as atividades de extensão.

16.1 Melhorar a estrutura física para as atividades de extensão.

17. Criação de espaço de convivência.

17.1 Criar estrutura que possibilite intensificar a convivência entre acadêmicos, docentes e agentes universitários.

18. Criação de espaço destinado ao desenvolvimento de atividades laborais e recreativas.

18.1 Criar estrutura adequada ao desenvolvimento de atividades laborais e recreativas.

Apoio para expansão e consolidação dos programas de pós-graduação (*stricto sensu e lato sensu*)

1. Consolidação dos cursos de mestrado e criação de cursos de doutorado.

1.1 Apoiar a consolidação dos cursos de mestrado e criação de cursos de doutorado.

2. Consolidação dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* existentes e criação de outros.

2.1 Apoiar a consolidação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e criação de outros.

Atualização/modernização do acervo bibliográfico

1. Ampliação e renovação do acervo bibliográfico do *Campus*.

1.1 Ampliar o número de títulos e de volumes de livros, nas áreas de abrangência dos cursos de graduação e de pós-graduação existentes no *Campus*;

1.2 Consolidar os cursos de graduação e de pós-graduação existentes;

1.3 Qualificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualização de estatuto, regimento geral e resoluções

1. Atualização do Estatuto, do Regimento Geral e das Resoluções da Unioeste.

1.1 Contribuir com os encaminhamentos institucionais voltados para a revisão/atualização do Estatuto, do Regimento Geral e das Resoluções da Unioeste.

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Otimização dos recursos tecnológicos existentes no *Campus*.

1.1 Melhorar a estrutura operacional existente no *Campus* (notadamente nas secretarias acadêmica, financeira, administrativa e no protocolo).

2. Ampliação da rede de informática existente no *Campus* e implantação da rede de informática no local que abrigará o Curso de Medicina e demais cursos da área de Ciências da Saúde.

2.1 Ampliar recursos tecnológicos existentes no *Campus*;

2.2 Implantar recursos tecnológicos no local que abrigará o Curso de Medicina e demais cursos da área de Ciências da Saúde.

3. Desenvolvimento de *softwares* integrados.

3.1 Consolidar o sistema de informações, nos diversos setores, ordenando estas informações de forma padronizada.

4. Desenvolvimento de *websites*.

4.1 Auxiliar o trabalho de divulgação e sistematização do trabalho desenvolvido pelo coletivo de docentes dos cursos de graduação e pós-graduação.

5. Aquisição e padronização de materiais e equipamentos.

5.1 Estruturar as salas de aula e os ambientes utilizados pelos grupos de pesquisa existentes no *Campus*, com equipamentos e multimeios.

6. Aquisição e instalação de sistema de climatização.

6.1 Adquirir e instalar sistema de climatização para os setores administrativos, salas de aula, grupos de pesquisa e laboratórios.

Capacitação e qualificação profissional

1. Formação e qualificação dos servidores públicos.

1.1 Qualificar profissionalmente os agentes universitários, por meio de participação em cursos e treinamentos.

2. Qualificação do quadro docente

2.1 Consolidar e qualificar o quadro docente, por meio da concessão de afastamentos parciais e/ou integrais para a realização de cursos de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*);

2.2 Viabilizar fóruns de discussões didático-pedagógicas e administrativas para atualização e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e da gestão acadêmica;

2.3 Criar um núcleo de apoio didático-pedagógico aos cursos de bacharelado integrado com o NUFOPE;

2.4 Promover a capacitação continuada dos pesquisadores;

2.5 Estimular a criação de novos grupos de pesquisa;

2.6 Possibilitar a participação docente em eventos e cursos de qualificação profissional;

2.7 Incentivar a criação de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter) no CCSA;

2.8 Incentivar a qualificação técnica, permanente, em todos os setores.

3. Auxílio na consecução de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão.

3.1 Disponibilizar suporte técnico/administrativo para auxiliar os servidores na consecução de projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Otimização do trabalho feito nos laboratórios e grupos de pesquisa/extensão, com vias de obtenção de recursos para o *Campus*.

1.1 Ampliar a captação de recursos do *Campus* por meio da parceria entre a Universidade e instituições da região Sudoeste do Paraná, notadamente por meio da assistência técnica prestada pela Universidade a estas instituições.

2. Apoio e suporte técnico aos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu* para elaboração de projetos a serem submetidos aos órgãos de fomento.

2.1 Apoiar tecnicamente os grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu* para elaboração de projetos a serem submetidos aos órgãos de fomento.

Consolidação do Plano de Desenvolvimento dos Agentes universitários

1. Apoio para a institucionalização do PDA.

1.1 Dar suporte e apoio administrativo para que os agentes possam desenvolver os seus projetos de pesquisa e/ou extensão.

Consolidação do planejamento estratégico

1. Profissionalização das ações administrativas tomadas no *Campus*.

1.1 Consolidar o Planejamento Estratégico do *Campus*, com base nas análises realizadas pela comunidade externa e interna;

1.2 Adotar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano Plurianual (PPA) como documentos norteadores das ações estratégico/administrativas a serem implementadas no *Campus*.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Implantação de nova estrutura de cargos e funções.

1.1 Contribuir com as análises e discussões que tratem da revisão do Plano de Carreira dos agentes universitários.

2. Adoção de ações para adequação e padronização das tarefas realizadas pelos agentes universitários.

2.1 Atender, em condições, às demandas do *Campus*, de forma apropriada.

2.2 Padronizar os procedimentos e/ou a atuação funcional, por setores/áreas afins, no *Campus*.

3. Apoio ao processo de avaliação contínua dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, bem como as avaliações voltadas aos aspectos didático-pedagógicos que norteiam a atuação dos docentes dos cursos de graduação.

3.1 Ampliar as discussões pedagógicas nos colegiados.

Desenvolvimento de políticas de assistência estudantil

1. Desenvolvimento de políticas de permanência de acadêmicos da Unioeste.

1.1 Desenvolver ações que favoreçam a permanência dos acadêmicos.

2. Apoio institucional para a estruturação e efetivação dos CAs e do DCE.

2.1 Dar suporte institucional para a efetivação dos Centros Acadêmicos (CAs) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE), no *Campus*.

3. Construção e estruturação funcional do RU do *Campus* de Francisco Beltrão.

3.1 Trabalhar de forma conjunta com a Reitoria de modo a construir e estruturar o Restaurante Universitário (RU) do *Campus* de Francisco Beltrão.

4. Construção e estruturação da casa do estudante do *Campus* de Francisco Beltrão.

4.1 Trabalhar de forma conjunta com a Reitoria de modo a construir e estruturar a casa do estudante do *Campus* de Francisco Beltrão.

5. Implantação de atendimento psicológico aos acadêmicos.

5.1 Trabalhar de forma conjunta com a Reitoria de modo a consolidar estrutura funcional para o atendimento psicológico aos acadêmicos.

Desenvolvimento de políticas de assistência à saúde dos servidores

1. Implantação de programas de assistência e orientação à saúde dos servidores e acadêmicos.

1.1 Implantar programas de assistência e orientação médica e psicológica à comunidade acadêmica.

2. Institucionalização de programas de atendimento às demandas de saúde dos servidores do *Campus*.

2.1 Institucionalizar o atendimento à saúde dos servidores em relação às atividades físicas e de lazer, e de procedimentos de ergometria.

Desenvolvimento de políticas de educação ambiental

1. Atendimento da AGENDA 21 PARANÁ.

1.1 Atender à AGENDA 21 PARANÁ, em relação aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus*.

Desenvolvimento de políticas de esporte, cultura e lazer

1. Consolidação de política de valorização da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

1.1 Valorizar e dar suporte para a consolidação de projetos de extensão (via PDA ou advindos de grupos de docentes) que abarquem atividades esportivas, de cultura e de lazer.

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Apoio e incentivo à socialização dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas no *Campus*.

1.1 Apoiar a produção científica e sua divulgação em revistas indexadas nacionais e internacionais.

2. Fomento/financiamento para a publicação de periódicos, visando à melhoria da avaliação Qualis/Capes.

2.1 Financiar a publicação de periódicos.

Desenvolvimento de políticas de integração e acessibilidade

1. Busca pela consolidação de sistema de comunicação eficaz entre os setores administrativo e acadêmico.

1.1 Consolidar sistema de comunicação eficiente entre os setores administrativo e acadêmico do *Campus*.

Elaboração do plano de expansão dos cursos da instituição

1. Ampliação do número de vagas dos cursos de graduação existentes no *Campus*.

1.1 Ampliar o número de vagas dos cursos de graduação existentes no *Campus*.

2. Implantação de novos cursos, atrelados ao CCH, observando o desenvolvimento regional e as áreas ainda não contempladas.

2.1 Implantar o curso de Ciências Sociais/Licenciatura.

3. Implantação de novos cursos, atrelados ao CCSA, observando o desenvolvimento regional e as áreas ainda não contempladas.

3.1 Implantar o curso de Ciências Contábeis/Bacharelado.

4. Implantação do Curso de Medicina, bem como do Centro de Ciências da Saúde.

4.1 Implantar o Curso de Medicina;

4.2 Criar o Centro de Ciências da Saúde.

5. Implantação do Doutorado em Educação e do Doutorado em Geografia, atrelado ao CCH.

5.1 Implantar o Doutorado em Educação e em Geografia, atrelado ao Centro de Ciências Humanas (CCH).

6. Implantação do Doutorado em Gestão e Desenvolvimento Regional, atrelado ao CCSA.

6.1 Implantar o Doutorado em Gestão e Desenvolvimento Regional, atrelado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

Fomento à política de intercâmbios com instituições de ensino superior e pesquisa em nível institucional, nacional e internacional

1. Fomento a parcerias e convênios com instituições nacionais e internacionais.

1.1 Consolidar grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Fortalecimento de ações de integração entre ensino de graduação e de pós-graduação

1. Realização de eventos que agreguem discentes de cursos de graduação e de pós-graduação.

1.1 Fomentar a criação de eventos que agreguem discentes de graduação e de pós-graduação.

2. Incentivo à realização de cursos e/ou oficinas, a serem ministradas por discentes de pós-graduação, para discentes de graduação.

2.1 Incentivar a criação de cursos e/ou oficinas, a serem ministradas por discentes de pós-graduação, para discentes de graduação.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Estabelecimento de parcerias com entidades externas.

1.1 Criar parcerias com entidades externas.

2. Incentivo e viabilização de projetos de extensão na comunidade local.

2.1 Possibilitar maior inserção social, por parte da Universidade.

Implantação e consolidação do sistema de segurança da universidade

1. Aquisição e instalação de sistemas de segurança.
 - 1.1 Adquirir e instalar câmeras de segurança;
 - 1.2 Colocar em discussão a possibilidade de cercamento do *Campus*;
 - 1.3 Melhorar o sistema de iluminação no *Campus*.

Incentivo à participação de docentes e discentes em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão

1. Apoio à organização de eventos dos cursos e centros e à participação de docentes em eventos (nacionais e internacionais).
 - 1.1 Estabelecer uma política de apoio financeiro aos eventos organizados pelos cursos e centros, e de auxílio financeiro à participação de docentes em eventos.
2. Estímulo ao desenvolvimento de projetos de ensino e extensão.
 - 2.1 Melhorar a qualidade do ensino da graduação.
3. Estabelecimento de suporte de gestão para implementação e consolidação dos grupos e projetos de pesquisa.
 - 3.1 Consolidar os grupos existentes;
 - 3.2 Estimular a criação de novos grupos de pesquisa.
4. Ampliação do número de bolsas de ensino, de extensão e de pesquisa.
 - 4.1 Ampliar o número de bolsas de ensino, de extensão e de pesquisa.
5. Busca pela ampliação do valor de bolsas de ensino, de extensão e de pesquisa.
 - 5.1 Possibilitar a inserção e permanência de discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade e comunidade acadêmica

1. Apoio e ampliação de parcerias com a iniciativa pública e privada.
 - 1.1 Ampliar a relação entre a Universidade e a comunidade externa;
 - 1.2 Desenvolver os estágios extracurriculares.

2. Realização de eventos e apoio à produção científica e sua divulgação em revistas indexadas nacionais e internacionais.
 - 2.1 Socializar resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas pelo *Campus*.

3. Estabelecimento de parcerias com entidades externas.
 - 3.1 Consolidar parcerias com entidades externas;
 - 3.2 Desenvolver projetos de interesse da comunidade regional e local;
 - 3.3 Possibilitar maior inserção social, por parte da Universidade.

4. Consolidação de projetos institucionais e de parcerias com instituições.
 - 4.1 Fortalecer ações de divulgação das atividades desenvolvidas no *Campus*.

Organização e adequação dos processos internos

1. Aquisição de *softwares* para uniformização e otimização dos dados (informações) existentes.
 - 1.1 Contribuir para que sejam criados sistemas (banco de dados) que uniformizem/padronizem os processos internos, bem como a atualização das informações existentes.

Política de aquisição e manutenção de bens móveis

1. Implantação de uma política permanente de manutenção dos equipamentos.
 - 1.1 Assegurar o recurso para manutenção dos equipamentos, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. Integração *campus*/Reitoria para aquisição de equipamentos.

2.1 Aperfeiçoar os mecanismos de gestão do processo de aquisição de equipamentos.

3. Aquisição de equipamentos e material permanente.

3.1 Adquirir equipamentos e material permanente para os laboratórios.

4. Investimentos em equipamentos e materiais permanentes para laboratórios, salas de aula, administração, grupos de pesquisa e ambientes de convivência.

4.1 Equipar e mobiliar os laboratórios ligados aos cursos do *Campus*.

5. Aquisição e instalação de equipamentos, mobiliário, rede de informática, telefonia e multimeios no bloco que está sendo construído no *Campus*.

5.1 Dotar o bloco V (prédio) que está sendo finalizado no *Campus*, com equipamentos, mobiliário, rede de informática, telefonia e multimeios.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação do quadro efetivo de servidores.

1.1 Garantir a recomposição e a reposição das vagas de docentes efetivos e agentes universitários, com base nas demandas consolidadas.

2. Garantir a efetivação de concurso público, de docentes efetivos e agentes universitários, de modo a atender às demandas que surgirão no *Campus* de Francisco Beltrão, por conta da consolidação do Curso de Medicina.

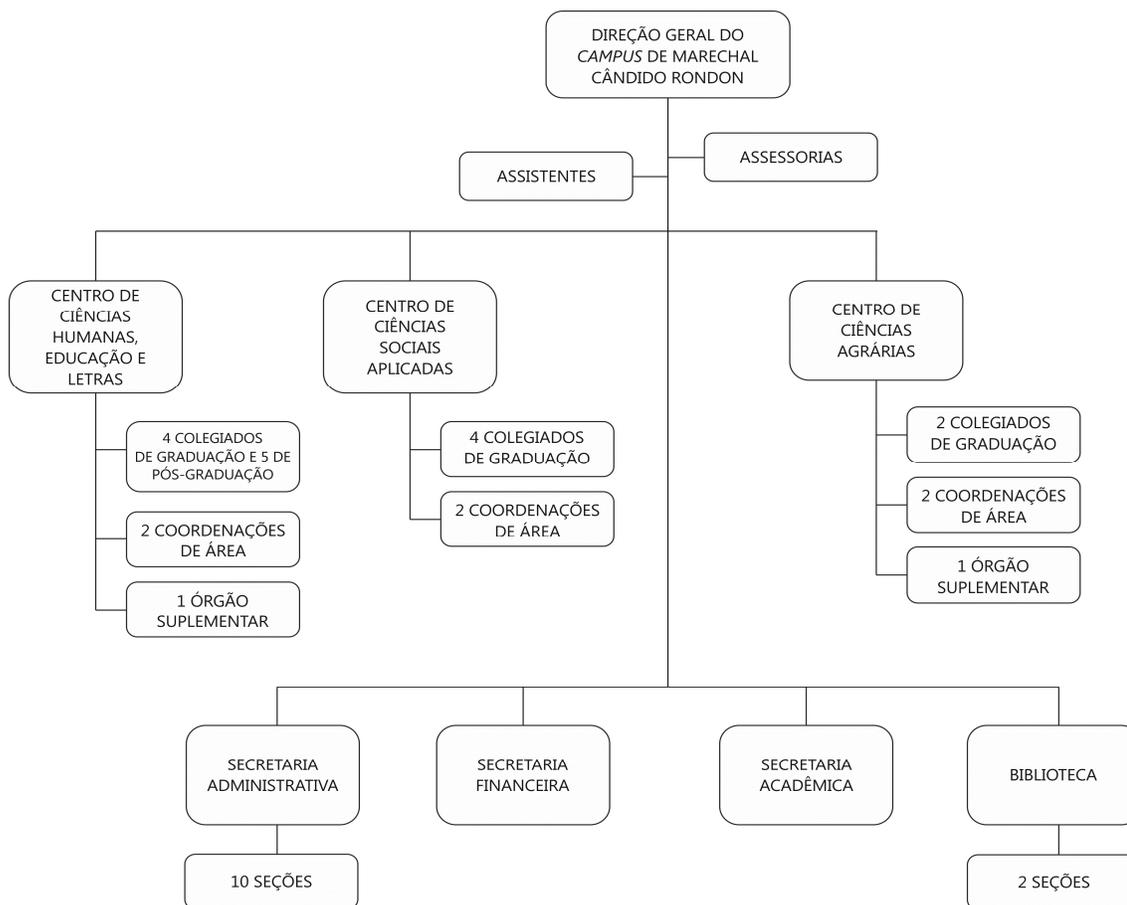
2.1 Consolidar concurso para contratação de agentes e docentes efetivos para efetuarem o trabalho no Curso de Medicina e nos laboratórios ligados a este curso.

Revisão do plano de carreira dos agentes universitários

1. Encaminhamento de análises e propostas direcionadas à revisão do Plano de Carreira dos Agentes Universitários.

1.1 Contribuir com as análises e discussões que tratem da revisão do Plano de Carreira dos agentes universitários.

12.10 CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON



Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Novas Edificações e Reformas dos Prédios e Construções Antigas nas 3 áreas da Sede do *Campus* e nas 4 Estações Experimentais do NEE, para atender às demandas de implantação de novos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* e respectivos laboratórios, bem como realocação de laboratórios já existentes em novos ambientes multiuso e readequação das edificações existentes nos setores da administração (Direção, Secretarias e Seções; Direções de Centros; Colegiados de curso de Graduação e de Pós-Graduação; Núcleos e Biblioteca) e de ensino e pesquisa (salas de aulas e laboratórios), com estimativa de 23.000,00 m² para a área a ser construída e reformada.

1.1 Atender às novas demandas do *Campus* no que se refere às atividades de ensino, pesquisa, extensão.

Atualização/Modernização do acervo bibliográfico

1. Ampliação do Acervo da Biblioteca do *Campus*.

1.1 Ampliar o número de títulos e de volumes do acervo de livros e de periódicos do acervo bibliográfico.

Atualização/Modernização de recursos tecnológicos

1. Aquisição de equipamentos e mobiliário para as instalações do prédio do Complexo Documental.

1.1 Equipar o prédio do Complexo Documental;

1.2 Implantar o sistema de gestão de documentos digitais do CEPEDAL.

2. Aquisição de mobiliário para o Tribunal de Júri e equipamentos de informática para o NPJ, NEDIJ e Pró-Egresso.

2.1 Consolidar Núcleo de Prática Jurídica, NEDIJ e Pró-Egresso – Curso de Direito.

3. Estruturação do espaço físico do Núcleo de Práticas em Ciências Sociais com equipamentos e multimeios.

3.1 Consolidar o Núcleo de Práticas em Ciências Sociais – CCSA.

4. Instalação do sistema de aquecimento solar no Complexo Poliesportivo.

4.1 Instalar o sistema de aquecimento solar da piscina semiolímpica.

5. Modernização da infraestrutura de comunicação e informação nas Estações Experimentais do NEE.

5.1 Instalar rede de Fibra Ótica até a Estação Experimental de Entre Rios do Oeste e na Linha Guará.

6. Instalação de sistema e equipamentos de climatização de ambientes de ensino, pesquisa e extensão.

6.1 Instalar o sistema de climatização central do prédio da Biblioteca e do CEPEDAL.

7. Implantação de equipamentos interativos e rede de *internet*.

7.1 Ampliar a rede de *internet* e atualizar os equipamentos de informática.

8. Aquisição de Equipamentos.

8.1 Adquirir equipamentos e material permanente para laboratórios, galpões de produção animal e vegetal e áreas experimentais;

8.2 Equipar e mobiliar a Academia de Ginástica, o Bloco II de salas de Aula, ambientes do PDE, laboratórios e a cantina universitária;

8.3 Atender às necessidades de laboratório e do NEE;

8.4 Atender às necessidades dos cursos de graduação e pós-graduação;

8.5 Possibilitar o uso dos novos ambientes de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*;

8.6 Atualizar os equipamentos de informática;

8.7 Dotar o prédio novo do Centro de Ciências Agrárias com equipamentos, mobiliários e informática e multimeios;

8.8 Adquirir aparelhos de ar condicionado *split* para a climatização dos ambientes do Bloco II de salas de Aula.

Capacitação e qualificação profissional

1. Qualificação do serviço público e formação do quadro de servidores: agentes universitários e docentes.

1.1 Realizar atividades de qualificação por meio de participação em cursos e treinamentos e atividades do Procaserv e do Programa de Arte Fazer Arte na Universidade;

1.2 Viabilizar a capacitação dos agentes universitários por meio de liberação parcial e ou integral para realização de cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*);

1.3 Viabilizar fóruns de discussões didático-pedagógicas e administrativas para atualização e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e da gestão acadêmica.

Consolidação do planejamento estratégico

1. Profissionalização das ações administrativas tomadas no *Campus*.

1.1 Implantar o Planejamento Estratégico do *Campus*, com base nas análises realizadas pela comunidade externa e interna (principalmente as realizadas entre os anos de 2013 a 2017);

1.2 Manter o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como documento norteador das ações estratégico/administrativas a serem implementadas no *Campus*.

Consolidação do Plano de Desenvolvimento dos Agentes Universitários

1. Apoio à institucionalização do PDA no *Campus*.

1.1 Dar suporte e apoio administrativo para que os agentes possam desenvolver os projetos de pesquisa e/ou extensão, atrelados ao PDA.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Otimização do trabalho em laboratórios e grupos de pesquisa/extensão.

1.1 Ampliar a captação de recursos do *Campus* por meio da parceria entre a Universidade e instituições da região Oeste do Paraná, por meio da assistência técnica prestada, pela Universidade, a estas instituições;

1.2 Dar suporte técnico aos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *stricto sensu* para a elaboração de projetos a serem submetidos aos órgãos de fomento.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Implantação da nova estrutura de cargos e funções.

1.1 Atender à demanda institucional, adequando a Instituição ao seu crescimento e verticalização.

Desenvolvimento de políticas de assistência estudantil

1. Criação de infraestrutura física de suporte à política pública estudantil de permanência na Universidade, com investimentos para o Restaurante Universitário e a Moradia Estudantil.

1.1 Construir o prédio do Restaurante Universitário, com infraestrutura de urbanização (energia elétrica, arreamento, saneamento e paisagismo);

1.2 Construir o prédio da Casa do Estudante;

1.3 Equipar e mobiliar o Restaurante Universitário e a Casa do Estudante com a aquisição de equipamentos, mobiliário e materiais permanentes do RU e Casa do Estudante;

1.4 Implantar subsídio à alimentação do RU no Orçamento Anual da Unioeste/*Campus*.

Desenvolvimento de políticas de assistência à saúde dos servidores

1. Criação do Programa de Assistência e Orientação à Saúde dos Servidores e Acadêmicos.

1.1 Implantar o programa de assistência e orientação médica e psicológica à comunidade universitária, por meio de atendimento do médico e da psicóloga do *Campus*;

1.2 Viabilizar a construção de uma creche aos servidores do *Campus*.

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Apoio e incentivo à socialização dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas no *Campus*.

1.1 Apoiar a produção científica e sua divulgação em revistas indexadas nacionais e internacionais;

1.2 Fomentar o financiamento à publicação de periódicos.

Elaboração do plano de expansão dos cursos da instituição

1. Ampliação e consolidação do ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação *stricto sensu*: implantação de novos cursos e habilitações na graduação e de novos programas de pós-graduação (Mestrados e Doutorados).

1.1 Fortalecer a inserção social da Universidade na formação de profissionais no âmbito da graduação e da pós-graduação *stricto sensu*, com novos cursos e programas em cada Centro de conhecimento:

1.1.1 Ampliar os cursos da área de conhecimento do CCA e formar profissionais para atuarem no campo da Engenharia Florestal com a implantação do curso de Engenharia Florestal;

1.1.2 Ampliar as áreas de formação nas licenciaturas do CCHEL com vistas a formar e capacitar professores para atender às necessidades da Educação Básica (Fundamental e Médio), com a implantação do curso de graduação de Artes Visuais, reformulação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras com dupla habilitação e com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, nível Mestrado;

1.1.3 Ampliar as áreas de formação do CCSA com a implantação do curso de Comunicação Social e com a implantação do Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Gestão Pública, nível Mestrado;

1.1.4 Criar o Centro de Ciências da Saúde, formado pelos Cursos de Educação Física (Licenciatura-Integral) e de Educação Física (Bacharelado – Noturno);

1.1.5 Implantar o Núcleo de Atividade Física, Esporte e Lazer (NAFEL);

1.1.6 Viabilizar e fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado);

1.1.7 Implantar o Curso de Psicologia;

1.2 Qualificar a avaliação dos PPG perante a CAPES.

1.2.1 Consolidar a verticalização do ensino e da pesquisa no CCHEL com a implantação do curso de Doutorado em História – PPGH e do curso de Doutorado em Geografia – PPGGeo/Rondon;

1.2.2 Consolidar a verticalização do ensino e da pesquisa no CCA com a implantação do curso de Doutorado em Zootecnia- PPZ e do curso de Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS.

Fomento à política de intercâmbios com instituições de ensino superior e pesquisa em nível institucional, nacional e internacional

1. Fomento de Parcerias e Convênios com instituições nacionais e internacionais.

1.1 Consolidar grupos de pesquisas e programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Desenvolvimento de projetos de interesse da comunidade regional e local.

1.1 Consolidar parcerias com entidades externas.

2. Incentivo e viabilização de projetos de extensão e pesquisa na comunidade local.

2.1 Possibilitar maior inserção social da Unioeste, junto aos programas de formação de profissionais nas diversas áreas.

Implantação e consolidação do sistema de segurança da universidade

1. Implantação e melhoria do sistema de segurança do *Campus*.

1.1 Adquirir e instalar câmeras de segurança no *Campus* com a criação de um sistema de monitoramento;

1.2 Contratar agentes de segurança;

1.3 Capacitar os agentes de segurança do *Campus*.

Incentivo à participação de docentes e discentes em programas/projetos de ensino, de pesquisa e de extensão

1. Apoio à organização de eventos dos colegiados e centros e à participação de docentes em eventos (nacionais e internacionais).

1.1 Estabelecer uma política de apoio financeiro aos eventos organizados pelos colegiados e centros e de auxílio aos docentes para participação em eventos.

2. Estímulo ao desenvolvimento de projetos de ensino e de extensão.

2.1 Melhorar a qualidade do ensino da graduação.

3. Implementação e consolidação dos grupos e projetos de pesquisas.

3.1 Estimular a criação de novos grupos de pesquisa e fortalecer os existentes.

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade e comunidade acadêmica

1. Manutenção e ampliação de parcerias com a iniciativa pública e privada para o desenvolvimento de estágio extracurricular.

1.1 Ampliar a relação entre a Universidade e a comunidade externa.

2. Socialização dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas no *Campus*.

2.2 Apoiar a produção científica e sua divulgação em revistas indexadas nacionais e internacionais.

3. Estabelecimento de parcerias com entidades externas.
- 3.1 Consolidar parcerias com entidades externas;
- 3.2 Desenvolver projetos de interesse da comunidade regional e local;
- 3.3 Possibilitar maior inserção social.

Organização e adequação dos processos internos

1. Aquisição de *softwares* para uniformização e otimização dos dados (informações) existentes.
- 1.1 Contribuir para que sejam criados sistemas (banco de dados) que uniformizem os processos internos, bem como a atualização das informações existentes.

Política de aquisição e manutenção de bens móveis

1. Implantação de uma política permanente de manutenção dos equipamentos.
- 1.1 Assegurar o recurso para manutenção dos equipamentos, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. Aquisição de:
 - 2.1 Ônibus Escolar;
 - 2.1.1 Transportar alunos e docentes para atividades acadêmicas dos cursos do *Campus*.
 - 2.2 Micro-ônibus escolar;
 - 2.2.1 Transportar alunos e docentes entre o *Campus* e a Estação Experimental Linha Guará;
 - 2.3 Camionete Furgão/Baú;
 - 2.3.1 Transportar mudas de plantas, produtos, materiais e equipamentos do NEE e do *Campus*;
 - 2.4 Veículo de passeio;
 - 2.4.1 Possibilitar o desenvolvimento das atividades administrativas;
 - 2.5 *Trailer* para transporte de equinos;
 - 2.6 Trator de 75 cv;
 - 2.7 Caminhão *truck*;
 - 2.8 Veículo utilitário (camionete);
 - 2.9 Conjunto de Fenação;

2.10 Trator de rabiças de 14 cv, equipado com carreta, enxada rotativa, roçadoras frontal e traseira;

2.11 Colhedora de parcelas (experimentais).

2.5.1 a 2.11.1 Possibilitar o desenvolvimento de atividades dos cursos do CCA/NEE e Estação Experimental Linha Guará.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação do quadro efetivo de servidores: Agentes universitários e docentes.

1.1 Garantir a recomposição e a reposição das vagas anuídas de agentes universitários efetivos;

1.2 Ampliar o quadro de servidores agentes universitários e docentes, conforme a demanda do *Campus*;

1.3 Repor o número de vagas de docentes decorrentes das alterações do PPP.

2. Formação do Quadro de Servidores do NAFEL.

2.1 Garantir as condições e funcionamento do novo órgão suplementar – NAFEL.

3. Estruturação do Programa de Preservação Documental do CEPEDAL.

3.1 Ampliar e qualificar o quadro de agentes universitários do CEPEDAL.

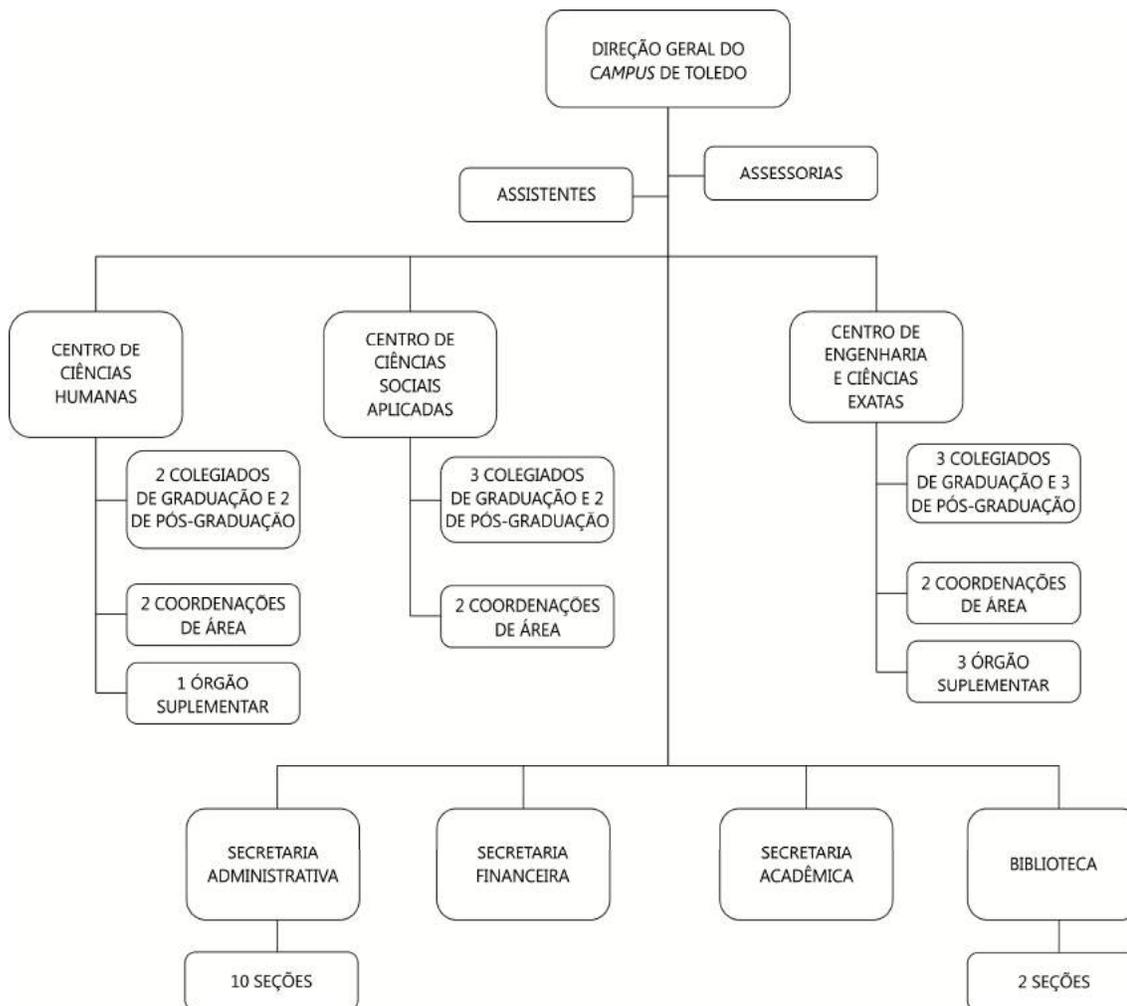
4. Consolidação do Núcleo de Prática Jurídica, NEDIJ e Pró-Egresso – curso de Direito.

4.1 Ampliar o quadro de agentes universitários do conjunto dos Núcleos e Programas do Curso de Direito.

5. Implantação do Restaurante Universitário.

5.1 Contratar Agentes Universitários para o Restaurante Universitário.

12.11 CAMPUS DE TOLEDO



Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Manutenção da urbanização e revitalização do *Campus*.
 - 1.1 Melhor aproveitamento do espaço físico e melhoria visual em sua estrutura física.

2. Ampliação do prédio da administração, salas de aula, gabinetes, banheiros etc.
 - 2.1 Disponibilizar espaços para atender às demandas de crescimento do *Campus*

3. Implantação de elevadores e melhoria de condições de acesso.
 - 3.1 Melhorar a acessibilidade no *Campus*.

4. Término da construção do ginásio de esportes.
 - 4.1 Atender às necessidades de espaço para eventos no *Campus*.

5. Criação do Centro de Convivência.
 - 5.1 Promover a permanência dos estudantes e servidores na universidade.

6. Construção do Restaurante Universitário.
 - 6.1 Atender à comunidade acadêmica.

7. Modernização e reestruturação do prédio da biblioteca.
 - 7.1 Atender às demandas de crescimento do *Campus*.

8. Urbanização do Instituto de Pesquisa em Aquicultura Ambiental - INPAA.
 - 8.1 Melhorar as condições de uso e permanência dos estudantes e servidores na universidade.

9. Finalização da construção do teatro.
 - 9.1 Disponibilizar espaços para atender às demandas de extensão e cultura.

10. Construção e reforma de auditórios.
 - 10.1 Construir novos auditórios;
 - 10.2 Reformar auditório existente;
 - 10.3 Disponibilizar espaços para atender às demandas de extensão e cultura.

11. Aquisição de área para expansão do *Campus*.
 - 11.1 Disponibilizar espaços para atender às demandas de crescimento do *Campus*.

12. Disponibilização de espaços para o DCE e CAS.
 - 12.1 Atender às demandas da comunidade estudantil.

13. Construção de prédios.
 - 13.1 Construir prédios para atender às necessidades de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; de graduação em Química (bacharel e licenciatura), Engenharia de Pesca (INPAA), almoxarifado central, outros.

14. Implantação de laboratórios de ensino em Ciências Sociais e em Filosofia.

14.1 Implantar laboratórios de ensino para os cursos de graduação em Ciências Sociais e em Filosofia.

15. Melhoria do espaço de convivência no prédio multiuso de Filosofia.

15.1 Organizar ambientes confortáveis e agradáveis no *hall* de entrada do prédio multiuso de Filosofia.

16. Reforma dos prédios que abrigam os laboratórios do CECE.

16.1 Melhorar as condições de uso do prédio de laboratórios.

17. Readequação de infraestrutura para ensino na área técnica específica das engenharias e Ciências Exatas.

17.1 Readequar as salas de aula dos cursos do CECE.

18. Ampliação do número de gabinetes do CECE.

18.1 Acomodar o corpo docente.

19. Ampliação do espaço físico.

19.1 Melhorar as condições de trabalho dos docentes/CCSA.

20. Criação de espaço físico para cursos e estudos voltados a políticas ambientais.

20.1 Viabilizar espaço físico para estudos de políticas ambientais.

Apoio para expansão e consolidação dos programas de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*)

1. Aprimoramento do curso de pós-graduação *stricto sensu* de Economia Regional e Agronegócio.

1.1 Ampliar a atual estrutura do mestrado/doutorado de Economia Regional e Agronegócio.

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Readequação e informatização dos setores de protocolo e secretaria acadêmica.
 - 1.1 Melhorar as condições de trabalho destes setores.

2. Modernização e ampliação da rede de informática.
 - 2.1 Melhorar as condições de utilização das redes.

3. Construção de uma página virtual atualizada do CCHS e seus cursos de graduação e de pós-graduação.
 - 3.1 Disponibilizar o acesso a informações do centro.

4. Aquisição de *softwares* para os cursos de graduação e pós-graduação do CECE.
 - 4.1 Adquirir licença de *softwares* visando à melhoria de ensino.

5. Implantação de sistema informatizado para acompanhamento de estágios.
 - 5.1 Implementar o setor de estágio no *Campus*.

6. Aquisição de equipamentos de informática.
 - 6.1 Desenvolver parcerias junto aos órgãos federais garantindo repasse de equipamentos de informática.

7. Construção de uma página virtual atualizada do *Campus*.
 - 7.1 Disponibilizar o acesso a informações do *Campus*.

Capacitação e qualificação profissional

1. Oferta de cursos de formação profissional.
 - 1.1 Qualificar o quadro de servidores.

2. Qualificação do quadro docente.
 - 2.1 Viabilizar o afastamento de docentes para cursos de doutorado e de pós-doutorado.

3. Fortalecimento da política de qualificação dos agentes universitários.

3.1 Possibilitar a ampliação do número de afastamentos para qualificação dos agentes universitários.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Captação de recursos para o *Campus*.

1.1 Criar departamento para captação de recursos nas esferas municipal, estadual e federal.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão do CCSA.

1.1 Articular os cursos do centro.

2. Criação de uma seção de extensão para o *Campus* de Toledo.

2.1 Organizar, divulgar e apoiar as atividades de extensão no *Campus*.

3. Ampliação do apoio didático em laboratório para 100%.

3.1 Melhorar a qualidade de ensino.

4. Implementação do núcleo docente estruturante – NDE.

4.1 Acompanhar a reestruturação dos PPPs dos cursos;

4.1.1 Melhorar a qualidade do ensino.

Desenvolvimento de política de esporte, cultura e lazer

1. Promover realização de encontros.

1.1 Integração da comunidade acadêmica.

2. Buscar a viabilização da casa do estudante.

2.1 Atender às demandas da comunidade estudantil do *Campus*.

3. Apoiar a ampliação da isenção da taxa de inscrição ao vestibular da Unioeste.

3.1 Ampliar o acesso à universidade da população mais carente.

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Publicação do "Caderno de Serviço Social" - revista eletrônica.

1.1 Divulgar os trabalhos e as pesquisas desenvolvidas pelo curso de Serviço Social.

Elaboração de plano de expansão dos cursos da instituição

1. Consolidação do curso de mestrado em Serviço Social.

1.1 Consolidar o curso de mestrado em Serviço Social.

2. Implantação de 6 novos cursos de graduação.

2.1 Atender às demandas de crescimento do *Campus*.

3. Implantação de novos cursos de pós-graduação e verticalização dos existentes.

3.1 Atender às demandas de crescimento do *Campus*.

Fomento à política de intercâmbio com instituições de ensino superior e pesquisa em nível institucional, nacional e internacional

1. Consolidação da meta de intercâmbio com os grandes centros de pesquisa da área.

1.1 Possibilitar maior mobilidade acadêmica.

2. Intercâmbio entre acadêmicos e docentes de instituições de ensino superior.

2.1 Estimular a troca de conhecimento entre instituições.

3. Integração entre as diferentes instituições de ensino superior.

3.1 Socializar as pesquisas realizadas nas instituições;

3.2 Fortalecer as relações com a comunidade acadêmica externa.

Fortalecimento de ações de integração entre ensino de graduação e de pós-graduação

1. Implantação do Programa PET.

1.1 Apoiar a elaboração de projeto e implantação do Programa PET nos cursos de graduação.

2. Captação de bolsas de iniciação científica.

2.1 Estimular a prática de iniciação científica como geradora de conhecimento.

3. Criação e efetivação de cursos *lato sensu* públicos e gratuitos.

3.1 Propiciar qualificação à comunidade.

4. Implementação das políticas afirmativas.

4.1 Ampliar o acesso dos segmentos étnicos e sociais historicamente excluídos do ensino superior público.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Ampliação de bolsa extensão.

1.1 Ampliar o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade local

2. Implantação da Empresa Júnior.

2.1 Propiciar maior interação entre comunidade acadêmica e externa.

3. Consolidação da pesquisa do curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio.

3.1 Fortalecer as relações com as empresas locais.

4. Desenvolvimento de ações de prevenção e ressocialização ao uso de substâncias psicoativas.

4.1 Fortalecer a interação com a comunidade externa.

5. Criação de espaço na universidade para a inserção da população adulta e idosa.

5.1 Fortalecer a interação com a comunidade externa.

6. Desenvolvimento de grupos de pesquisa voltados para a defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente.

6.1 Fortalecimento com a comunidade externa;

6.2 Contribuir para a efetivação do previsto no ECA.

7. Desenvolvimento de parcerias com o Núcleo de Educação e rede pública de ensino.

7.1 Fomentar a inserção regional.

Implantação e consolidação do sistema de segurança da universidade

1. Implantação e melhoria do sistema de segurança do *Campus*.

1.1 Adquirir e instalar câmeras de segurança no *Campus* com a criação de um sistema de monitoramento;

1.2 Contratar agentes de segurança;

1.3 Capacitar os agentes de segurança do *Campus*;

1.4 Construir garagem para a frota de veículos do *Campus*.

Incentivo à participação de docentes e discentes em programas/projetos de ensino, de pesquisa e de extensão

1. Promoção de eventos acadêmicos.

1.1 Ampliar a troca de experiências entre a comunidade acadêmica.

2. Destinação de recursos para participação em eventos.

2.1 Incentivar a participação docente em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

3. Disponibilização de transportes para a realização de trabalhos de campo.

3.1 Fomentar a inserção regional.

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade e comunidade acadêmica

1. Criação do portal acadêmico do *Campus* de Toledo.
 - 1.1 Viabilizar a informação à comunidade acadêmica.

Política de aquisição e manutenção de bens móveis

1. Implantação de uma política permanente de manutenção dos equipamentos.
 - 1.1 Assegurar o recurso para manutenção dos equipamentos, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
2. Manutenção de equipamentos e materiais de laboratório.
 - 2.1 Realizar a manutenção de equipamentos e reposição de materiais de laboratório.
3. Aquisição de materiais e equipamentos para:
 - 3.1 Ambiente multiusuário;
 - 3.1.1 Adequar ambiente multiuso de pesquisa e pós-graduação em Ciências Sociais;
 - 3.2 Laboratórios de ensino de cada centro;
 - 3.2.1 Melhorar a estrutura dos laboratórios de ensino.
4. Aquisição de equipamentos, ferramentas e estoque de material de consumo.
 - 4.1 Manter em funcionamento a oficina mecânica.
5. Aquisição de aparelhos multimídia e ar condicionado.
 - 5.1 Equipar as salas de aula dos cursos de graduação.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Contratação de agentes universitários.
 - 1.1 Atender às necessidades das demandas específicas de cada curso e das áreas administrativas.

12.12 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

Ações voltadas à qualidade da assistência

1. Incorporação da humanização nas práticas institucionais de atenção à saúde.
 - 1.1 Desenvolver um conjunto de indicadores de resultados e sistema de incentivos ao tratamento humanizado;
 - 1.2 Melhorar a qualidade e a eficácia da atenção dispensada aos usuários dos serviços de assistência;
 - 1.3 Difundir uma nova cultura de humanização;
 - 1.4 Conceber e implantar novas iniciativas de humanização que venham a beneficiar os usuários e os profissionais de saúde;
 - 1.5 Cooperar com as ações de valorização dos trabalhos em saúde;
 - 1.6 Fortalecer e articular todas as iniciativas de humanização já existentes;
 - 1.7 Desenvolver protocolos voltados à qualidade e segurança do paciente;
 - 1.8 Melhoria do acolhimento e acesso de pacientes na emergência e no ambulatório.

2. Consolidação das comissões hospitalares.
 - 2.1 Cumprir as exigências legais;
 - 2.2 Criar mecanismos de reestruturação e valorização das comissões;
 - 2.3 Tornar efetivo o trabalho das comissões hospitalares;
 - 2.4 Ampliar o quantitativo de entrevistas com familiares de possíveis doadores realizadas pela CIHDOTT – Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos, Tecidos e Transplantes;
 - 2.5 Fornecer suporte para o fortalecimento da atuação da CCIH – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. Construção da Unidade materno-infantil.
 - 1.1 Ofertar à comunidade leitos para atendimento Materno-Infantil (Maternidade, Centro Obstétrico, Unidade de Cuidados Intermediários, UTI Neonatal, Enfermaria Pediátrica e Banco de Leite Humano).

2. Construção da Unidade de Queimados.

2.1 Ofertar à comunidade leitos para atendimento especializado aos queimados (Enfermaria, Centro Cirúrgico e UTI).

3. Ampliação e readequação do ambulatório assistencial.

3.1 Propiciar aos acadêmicos dos cursos afetos e à comunidade um espaço adequado à realização do ensino e assistência.

4. Construção de espaço físico para implantação do Serviço de Anatomia Patológica e Verificação de Óbitos do HUOP.

4.1 Atender às demandas assistenciais de apoio diagnóstico e demandas acadêmicas correlatas;

4.2 Implantar estrutura suficiente para dar suporte à produção científica e ao apoio didático aos cursos de pós-graduação e à graduação;

4.3 Gerar indicadores estatísticos para melhoria dos processos e procedimentos dos serviços hospitalares.

5. Construção de espaço físico para implantação do Serviço de Nutrição Parenteral e Fracionamento de Medicamentos Injetáveis.

5.1 Criar espaço especializado para realização de dosagem de medicamento adequada à necessidade do paciente;

5.2 Reduzir custos e desperdícios;

5.3 Produzir nutrição parenteral adequada à necessidade nutricional do paciente;

5.4 Ampliar e qualificar a prática de farmácia hospitalar aos alunos de graduação e residência em Farmácia.

6. Ampliação e readequação da estrutura física da farmácia.

6.1 Ampliar e readequar a área da farmácia central e das farmácias satélites.

7. Ampliação e readequação da estrutura física do Setor de Informática.

7.1 Ampliar e readequar o espaço físico destinado ao Setor de Informática.

8. Ampliação e readequação da Central de Material Esterilizado (CME).

8.1 Atender à demanda do HUOP quanto à esterilização de materiais.

9. Ampliação e readequação da lavanderia e sala de costura do HUOP.

9.1 Ampliar e readequar o espaço físico destinado à lavanderia e sala de costura.

10. Ampliação e readequação da estrutura do Pronto Socorro.

10.1 Ampliar e readequar o espaço físico do Pronto Socorro;

10.2 Redistribuir os espaços dos consultórios e salas de atendimento;

10.3 Adequar instalações elétricas e hidráulicas e redes de gases.

11. Ampliação e readequação do LACEPE – Laboratório de Análises Clínicas, Ensino, Pesquisa e Extensão.

11.1 Ampliar e readequar espaço físico para realização de pesquisas;

11.2 Instalar rede de gases para uso do equipamento de identificação de metais tóxicos.

12. Ampliação e readequação do Laboratório de Análises Clínicas.

12.1 Ampliar e readequar espaço do Laboratório de Análises Clínicas;

12.2 Aprimorar o fluxo interno de exames;

12.3 Possibilitar melhor atendimento ao público interno e externo do HUOP;

12.4 Possibilitar melhores condições de ensino e aprendizagem aos docentes e discentes da Unioeste;

12.5 Ampliar o quantitativo de exames realizados pelo laboratório.

13. Readequação do espaço físico dos setores de Patrimônio, Manutenção e Engenharia.

13.1 Ampliar a área do Patrimônio;

13.2 Readequar a área do setor de Manutenção;

13.3 Destinar espaço ao setor de Engenharia.

14. Reforma e readequação da ala G2.

14.1 Possibilitar a ampliação de leitos para atendimento pós-cirúrgico nas áreas de Ortopedia e Bucomaxilo-facial.

15. Aquisição de área anexa ao HUOP, decretada de utilidade pública.

15.1 Possibilitar a construção/ampliação da estrutura física do HUOP;

15.2 Ampliar os serviços prestados à comunidade;

15.3 Qualificar o campo de estágio dos cursos da área de saúde.

16. Reforma e ampliação da Psiquiatria.

16.1 Readequar o espaço físico para atender às normas vigentes.

17. Reforma e readequação do SAME – Serviço de Arquivo Médico.

17.1 Destinar espaço físico adequado para arquivo dos prontuários médicos.

18. Reforma e readequação do Almoxarifado.

18.1 Destinar espaço físico adequado para armazenamento de insumos em geral.

19. Reforma e readequação da CAF – Central de Abastecimento Farmacêutico.

19.1 Destinar espaço físico adequado, dentro das normas sanitárias vigentes, para armazenamento de produtos destinados à saúde.

20. Readequação do estacionamento do HUOP.

20.1 Disponibilizar melhores condições de acesso ao HUOP.

Atualização de estatuto, regimento geral e resoluções

1. Revisão das Instruções de Serviços.

1.1 Revisar os procedimentos internos nos setores;

1.2 Facilitar o fluxo de informações e tomada de decisões.

2. Criação do Regimento Geral do HUOP.

2.1 Definir estrutura organizacional;

2.2 Regulamentar o funcionamento do hospital.

Atualização/modernização do acervo bibliográfico

1. Implantação da biblioteca do HUOP.

- 1.1 Equipar o espaço destinado à biblioteca com mobiliário;
- 1.2 Adquirir bibliografias especializadas.

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Modernização da tecnologia de informática.
 - 1.1 Repor equipamentos danificados e obsoletos;
 - 1.2 Adquirir equipamentos em quantitativo adequado à demanda;
 - 1.3 Ampliar a rede lógica.

2. Renovação do Contrato TASY ou Aquisição de novo *software* de Gestão Hospitalar.
 - 2.1 Manter sistema informatizado de dados operacionais e gerenciais do HUOP.

3. Atualização de equipamentos clínicos.
 - 3.1 Adquirir equipamentos clínicos com novas tecnologias.

4. Incorporação tecnológica em saúde.
 - 4.1 Criar um plano de avaliação de incorporação de novas tecnologias;
 - 4.2 Adquirir equipamentos em quantitativo adequado às necessidades administrativas, de assistência e de ensino;
 - 4.3 Identificar o *gap* tecnológico e propor plano de atualização.

5. Consolidação do Núcleo de Telemedicina.
 - 5.1 Reestruturar rede lógica para atender às necessidades atuais;
 - 5.2 Adquirir equipamentos modernos e com alta resolução em imagens e som.

6. Consolidação do Laboratório de Habilidades.
 - 6.1 Adquirir modelos mais sofisticados para simulação de práticas de ensino em saúde;
 - 6.2 Proporcionar alternativa pedagógica como atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente.

Capacitação e qualificação profissional

1. Formação continuada dos agentes universitários em suas demandas técnicas.

1.1 Criar e implementar programas de qualificação técnica dos agentes universitários em consonância com a demanda do HUOP;

1.2 Incentivar a participação dos agentes universitários em cursos/treinamentos realizados pela instituição;

1.3 Capacitar os profissionais para um novo conceito de assistência à saúde, que valorize a vida humana e a cidadania;

1.4 Incentivar a participação e o desenvolvimento de projetos pelo corpo técnico em consonância com o Hospital;

1.5 Disponibilizar recursos financeiros e de pessoal, bem como estrutura física ao Setor de Educação Permanente para realização de cursos/treinamentos.

2. Integração, orientação e instrução dos servidores e discentes (Residência e Estágios Curriculares), ingressantes no HUOP.

2.1 Proporcionar aos ingressantes no HUOP uma visão sistêmica de como procederão na sua vida funcional e acadêmica;

2.2 Promover ações de integração.

Consolidação do planejamento estratégico

1. Revisão e Atualização do Plano Diretor.

1.1 Dispor de planejamento de longo prazo atualizado;

1.2 Subsidiar a busca de recursos.

Consolidação da política de captação de recursos

1. Criação do Setor de Projetos e Captação de Recursos.

1.1 Implementar a política de captação de recursos, garantindo o quantitativo financeiro para o desenvolvimento das ações voltadas para o ensino e assistência;

1.2 Estabelecer um responsável para acompanhamento e divulgação de editais;

1.3 Buscar ativamente editais junto às agências de fomento;

1.4 Captar recursos por meio de projetos e convênios.

2. Ampliação das Habilitações em Alta Complexidade.

2.1 Obter credenciamento de alta complexidade nas áreas de: Fissura Labiopalatal, UTI Pediátrica, Psiquiatria, Gestação de Alto Risco, Cirurgia Bariátrica, Urgência/Emergência/Hospital Dia, Cardiologia Cardiovascular e Intervencionista.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Implantação da estrutura organizacional.

1.1 Reestruturar e implantar a estrutura organizacional;

1.2 Implantar a estrutura de cargos do HUOP;

1.3 Definir atribuições e competências.

Desenvolvimento de políticas de educação ambiental

1. Implantação do Projeto de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde.

1.1 Realizar campanhas de conscientização;

1.2 Promover a capacitação, o treinamento inicial e de forma continuada ao pessoal envolvido no gerenciamento de resíduos;

1.3 Minimizar os riscos à saúde ocupacional;

1.4 Minimizar os riscos para o meio ambiente.

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Elaboração de uma política de divulgação interna e externa das pesquisas desenvolvidas no hospital.

1.1 Estimular e fornecer subsídios à realização de pesquisas na área de saúde;

1.2 Criar a Revista Científica do HUOP;

1.3 Divulgar os projetos de pesquisas desenvolvidos no *site* do hospital.

Desenvolvimento de políticas de integração e acessibilidade

1. Desenvolvimento de políticas de integração e acessibilidade.

1.1 Disponibilizar vagas de estágio específicas para pessoas com deficiência, conforme legislação;

1.2 Disponibilizar servidores qualificados em libras, visando ao atendimento a pacientes surdos;

1.3 Aprimorar o *site* para disponibilizar informações às pessoas com deficiência visual.

Desenvolvimento de políticas de assistência estudantil

1. Implantação do RU.

1.1 Propiciar à comunidade acadêmica condições de permanência na Universidade.

2. Consolidação do SAREH – Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar.

2.1 Garantir condições de trabalho à equipe do *SAREH*, objetivando, aos alunos do ensino fundamental, a continuidade do processo de escolarização, a inserção ou a reinserção em seu ambiente escolar.

Desenvolvimento de políticas de assistência à saúde dos servidores

1. Implantação do ambulatório de medicina e odontologia do servidor.

1.1 Prestar assistência médica/odontológica emergencial gratuita aos servidores.

2. Desenvolvimento permanente do Programa de Qualidade de Vida.

2.1 Conscientizar os servidores quanto à necessidade de hábitos saudáveis, referentes à alimentação, prática de atividade física, combate ao tabagismo, entre outros.

Desenvolvimento de políticas de segurança do trabalho

1. Implantação do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho-SESMT.

- 1.1 Proporcionar a execução permanente de ações e programas, como medida preventiva de acidentes e doenças do trabalho;
 - 1.2 Planejar as ações de prevenção, por meio de implementação dos programas de gestão da saúde e segurança do trabalhador;
 - 1.3 Atuar em conjunto com a CIPA e Brigada de Incêndios.
2. Consolidação da CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho.
 - 2.1 Melhorar o sistema de prevenção de acidentes de trabalho;
 - 2.2 Fornecer subsídios para o desenvolvimento de trabalhos de conscientização da comunidade acadêmica.
 3. Consolidação da Brigada de Incêndios.
 - 3.1 Qualificar os colaboradores voluntários para uma correta ação de combate a focos de incêndio;
 - 3.2 Propor medidas de prevenção e combate a incêndios;
 - 3.3 Propor (elaborar) planos de evacuação.

Elaboração do plano de expansão dos cursos da instituição

1. Verticalização do ensino na área da Saúde.
 - 1.1 Implantar novas Residências e Mestrados;
 - 1.2 Transformar a Especialização em Fisioterapia em Residência;
 - 1.3 Implantar Mestrado e Doutorado Interinstitucional multiprofissional do HUOP na área da saúde, administração em serviços de saúde.

Fomento à política de intercâmbios com instituições de ensino superior e pesquisa em nível institucional, nacional e internacional

1. Consolidação da participação do HUOP no grupo de Hospitais Universitários do Paraná.
 - 1.1 Possibilitar o intercâmbio de informações;
 - 1.2 Fortalecer o grupo na busca de recursos.

Fortalecimento de ações de integração entre universidade e comunidade externa

1. Sensibilização das comunidades interna e externa quanto a assuntos ligados à saúde.
 - 1.1 Promover campanhas e ações sociais de prevenção e orientação quanto a doenças.

Implantação e consolidação do sistema de segurança da universidade

1. Ampliação e readequação do sistema de segurança nas áreas internas e externas do HUOP.
 - 1.1 Ampliar a rede de vigilância eletrônica do HUOP;
 - 1.2 Ampliar a capacidade de armazenamento das imagens captadas;
 - 1.3 Criar um sistema de monitoramento;
 - 1.4 Propiciar segurança aos servidores, ao público e ao patrimônio do HUOP;
 - 1.5 Instalar controle eletrônico de acesso às áreas internas do HUOP, com identificação e cadastro dos visitantes.

Incentivo à participação de servidores e discentes em programas/projetos de ensino, de pesquisa e de extensão

1. Consolidação do Projeto de Extensão Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
 - 1.1 Capacitar e conscientizar os enfermeiros para o uso do SAE;
 - 1.2 Ampliar o acesso aos sistemas informatizados;
 - 1.3 Tornar o projeto permanente;
 - 1.4 Otimizar a assistência de enfermagem.

2. Implantação do Projeto de Extensão Ambulatório de Feridas.
 - 2.1 Aperfeiçoar o conhecimento científico sobre feridas, sua evolução e técnicas de curativo.

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade e comunidade acadêmica

1. Divulgação periódica de informações administrativas e financeiras.

- 1.1 Melhorar o acesso às informações disponibilizadas no site da Unioeste;
- 1.2 Propiciar transparência ao uso de recursos financeiros do HUOP.

2. Atualização e readequação do *site* do HUOP.
 - 2.1 Manter informações atualizadas no *site* do HUOP;
 - 2.2 Disponibilizar informações sobre campanhas e dicas sobre prevenção de doenças;
 - 2.3 Tornar o *site* interativo.

3. Aprimoramento da sinalização do HUOP.
 - 3.1 Facilitar a localização de setores e alas de internamento;
 - 3.2 Garantir segurança no acesso de pacientes e demais grupos desde a recepção aos setores de destino.

4. Fortalecimento e expansão da Ouvidoria.
 - 4.1 Normatizar os procedimentos internos do setor;
 - 4.2 Ampliar os canais de diálogo entre os usuários, funcionários e administração;
 - 4.3 Desenvolver o manual de direitos e deveres do paciente;
 - 4.4 Propor aperfeiçoamento dos serviços prestados a partir das demandas do usuário/paciente.

Organização e adequação dos processos internos

1. Elaboração dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's).
 - 1.1 Garantir a padronização de procedimentos operacionais para a segurança dos pacientes e do uso dos recursos do hospital;
 - 1.2 Formular mecanismos de avaliação da adesão dos profissionais aos POP's;
 - 1.3 Acompanhar e avaliar os processos dos diversos setores.

2. Elaboração e acompanhamento dos protocolos clínicos.
 - 2.1 Elaborar, implementar, acompanhar, avaliar e padronizar os protocolos clínicos das diversas especialidades;
 - 2.2 Permitir a utilização das melhores técnicas;
 - 2.3 Racionalizar o uso de recursos.

3. Atualização dos módulos do Sistema de Gestão Hospitalar (Tasy, outros).

3.1 Melhorar o fluxo e a confiabilidade das informações operacionais e administrativas do HUOP.

4. Adequação às agências reguladoras, normatizadoras e certificadoras.

4.1 Sanar as pendências do Auto Termo da Vigilância Sanitária;

4.2 Garantir a manutenção do Certificado de Licença Sanitária;

4.3 Garantir a manutenção do Certificado de Hospital de Ensino;

4.4 Garantir a manutenção do Certificado de Hospital Amigo da Criança.

5. Implantação do processo de Acreditação Hospitalar.

5.1 Cumprir plano de ação das agências certificadoras para a busca da excelência na prestação de serviços;

5.2 Obter o selo de qualidade reconhecido internacionalmente.

6. Implementação de políticas de cooperação entre os setores.

6.1 Estabelecer diálogo permanente.

7. Promoção do equilíbrio financeiro.

7.1 Desenvolver campanha de conscientização ao uso racional dos recursos e insumos hospitalares;

7.2 Otimizar os recursos utilizados;

7.3 Cumprir as metas estipuladas no POA – Plano Operativo Anual;

7.4 Aprimorar o processo de faturamento dos procedimentos realizados no hospital;

7.5 Manter informações atualizadas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde;

7.6 Implantar a Gestão de Leitos;

7.7 Implantar projeto de diminuição do custo de energia elétrica.

Política de aquisição e manutenção de bens móveis

1. Implantação de uma política permanente de manutenção dos equipamentos.

1.1 Assegurar o recurso para manutenção dos equipamentos, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. Renovação de equipamentos hospitalares (Lavanderia, SND, Manutenção).

2.1 Adquirir equipamentos modernos e capazes de atender à demanda crescente dos serviços executados no HUOP;

2.2 Propiciar condições de trabalho adequadas.

3. Aquisição de equipamentos e mobiliários.

3.1 Equipar e mobiliar a Unidade Materno-Infantil;

3.2 Equipar e mobiliar a Unidade de Queimados;

3.3 Equipar e mobiliar as Alas de Internamento;

3.4 Equipar e mobiliar o Ambulatório Assistencial;

3.5 Equipar e mobiliar a Central de Material Esterilizado;

3.6 Equipar e mobiliar o Pronto Socorro;

3.7 Equipar e mobiliar a Psiquiatria;

3.8 Equipar e mobiliar o anfiteatro;

3.9 Equipar e mobiliar as salas de aula;

3.10 Equipar e mobiliar as farmácias hospitalares;

3.11 Equipar e mobiliar o Serviço de Anatomia Patológica e Verificação de Óbitos;

3.12 Equipar e mobiliar o Serviço de Nutrição Parenteral e Fracionamento de Medicamentos injetáveis.

4. Renovação da frota de veículos.

4.1 Provisionar a compra de novos veículos (passeio, ambulância e utilitários).

5. Aquisição de gerador de energia elétrica.

5.1 Fornecer suporte extra de energia elétrica.

Regulamentação da propriedade intelectual e inovação tecnológica e transferência ao meio empresarial

1. Promoção de pesquisas integradas em tecnologia em saúde.

1.1 Estimular projetos de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e tecnologias na área de saúde.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação de vagas para contratação de agentes universitários.
 - 1.1 Ampliar e adequar o quadro de agentes universitários efetivos;
 - 1.2 Adequar quantitativa e qualitativamente o quadro de servidores às atividades desenvolvidas pelo HUOP;
 - 1.3 Propiciar atendimento de qualidade à comunidade interna e externa;
 - 1.4 Atender às necessidades de ampliação do atendimento ofertado, bem como implantação de novas residências e mestrados.

2. Acompanhamento das aposentadorias.
 - 2.1 Planejar a reposição do quadro de servidores tornados inativos.

3. Reestruturação do Setor de Recursos Humanos.
 - 3.1 Agregar profissionais especialistas como psicólogo e assistente social para atendimento de servidores em geral.

Revisão do plano de carreira dos agentes universitários

1. Acompanhamento do PCCS e PCCV.
 - 1.1 Propor sugestões de alteração do plano de carreira dos servidores;
 - 1.2 Garantir condições de trabalho equitativas entre os servidores das duas Secretarias de Estado que atuam no HUOP.

12.13 ÓRGÃOS DE APOIO E SUPLEMENTARES

EDITORA

Ampliação e adequação da infraestrutura física

- 1.1. Definição de novas acomodações para a Editora.

1.1 Adequar espaço físico da Editora para atender aos autores e acolher as divisões propostas.

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Aquisição de programas para diagramação.

1.1 Impulsionar política de publicação e dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas na Unioeste, por meio da aquisição de programas para diagramação.

Definição e adequação da estrutura organizacional

1. Criação e implantação da estrutura organizacional da Editora.

1.1 Organizar e definir atribuições para cada setor da Editora.

Desenvolvimento de políticas para incentivo à divulgação científica

1. Institucionalização de política de distribuição das obras publicadas pela Edunioeste.

1.1 Iniciar política de distribuição das obras publicadas pela Edunioeste.

2. Criação da livraria virtual.

2.1 Criar a página da livraria virtual;

2.2 Comercializar as obras publicadas pela Edunioeste.

3. Ampliação do repasse de verbas.

3.1 Fortalecer as ações da Edunioeste

Política de aquisição e manutenção de bens móveis

1. Implantação de uma política permanente de manutenção dos equipamentos.

1.1 Assegurar o recurso para manutenção dos equipamentos, fortalecendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. Modernização do parque gráfico.

2.1 Impulsionar política de publicação e dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas na Unioeste, por meio da aquisição de equipamentos.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação do quadro dos servidores da Editora.

1.1 Contratar profissionais especializados para Editora.

AUDITORIA INTERNA

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Implantação de *software*.

1.1 Instituir uma ferramenta capaz de cruzar dados para fins de monitoramento.

Capacitação e qualificação profissional

1. Promoção de cursos e treinamentos.

1.1 Capacitar os servidores envolvidos nos processos de Auditoria.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade e comunidade acadêmica

1. Produção de programas de rádio.

1. Veicular o programa na grade de programação em pelo menos uma rádio comunitária local em cada *Campus*.

2. Criação e efetivação do portal de notícias.

2.1 Operacionalizar a CNU.

3. Divulgação mensal das ações institucionais.

3.1 Produzir o jornal institucional.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Adequação do quadro de servidores.

1.1 Contratar profissionais especializados na área.

SECRETARIA GERAL

Organização e adequação dos processos internos

1. Criação e implantação do arquivo central da reitoria.

1.1 Organizar, classificar e proceder à guarda e/ou incineração da documentação gerada pelos setores da reitoria.

2. Criação de tabela de temporalidade dos documentos da Unioeste.

2.1 Definir a destinação legal da documentação gerada na Unioeste.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – NTI

Ampliação e adequação da infraestrutura física

1. (a) Ampliação de *Data Center* e (b) da estrutura de videoconferência.

1.1 a) Aumentar o espaço físico para implementação de novas tecnologias; b) possibilitar maior flexibilidade e o aumento de números de salas diminuindo assim os deslocamentos.

Atualização/Modernização do acervo bibliográfico

1. Aquisição de bibliografia.

1.1 Dar suporte a novas tecnologias e às já existentes.

Atualização/modernização de recursos tecnológicos

1. Aquisição: a) Computadores (NTI e Reitoria); b) Nova estrutura *wireless*; c) Sistema STORAGE; d) *Softwares*.

1.1 a) Atualizar e melhorar a ferramenta de trabalho da equipe; b) Viabilizar a implementação do módulo *Web Docente* e *Web Discente* e expansão da cobertura *wireless*; c) Possibilitar a implementação de tecnologias e melhorar os serviços já ofertados; d) Atualizar e implantar novas ferramentas para gerência de redes.

2. Ampliação de estrutura física de redes da reitoria.

2.1 Adquirir equipamento e cabeamento de rede (Reitoria)

3. Implantação de links de rede de INFA.

3.1 Aumentar a velocidade dos enlaces entre unidade e externo.

Capacitação e qualificação profissional

1. Capacitação e treinamento da equipe do Núcleo de Tecnologia de Informação.

1.1 Promover cursos e treinamentos na área.

Melhoria do sistema de comunicação e integração dos setores da universidade da comunidade acadêmica

1. Implantação de novo portal.

1.1 Reformular o portal da instituição.

2. Implementação de sistema de *WorkFlow*.

2.1 Possibilitar o gerenciamento eletrônico de documentos.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Reposição e ampliação do quadro dos servidores.

1.1 Contratar profissionais especializados na área.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Desenvolvimento de políticas de assistência estudantil

1. Realização de Fórum Paranaense de Assistência Estudantil.

1.1 Encaminhar ao governo do Paraná projeto de implantação de um programa de Assistência Estudantil para as IES públicas paranaenses.

2. Realização de atividades culturais nos *Campi* da Unioeste.

2.1 Promover atividades culturais nos finais de Semana.

3. Realização de Circuito Unioeste de Caminhada e Corrida de Rua.

3.1 Promover evento anual com a finalidade de difundir práticas desportivas na comunidade acadêmica de custo baixo e com grande resultado em ganhos com a saúde.

4. Ambulatório de Assistência à Saúde e Avaliação Física.

4.1 Viabilizar atendimento médico preventivo, de baixa complexidade, e psicológico nos *Campi* da Universidade, assim como realizar avaliações físicas àqueles que pretendem realizar atividades físicas, para que estas sejam realizadas com segurança.

5. Estrutura física do Setor de Assistência Estudantil.

5.1 Equipar uma sala com equipamentos necessários à realização das atividades propostas pelo Setor de Assistência Estudantil (computador, mesa, cadeiras, armários, etc).

GRÁFICA UNIVERSITÁRIA*

Política de aquisição de equipamentos

1. Aquisição de equipamento CTP (computer-to-plate).

1.1 Conferir rapidez e qualidade ao trabalho final de registro e impressão.

2. Aquisição de máquinas gráficas para dobragem de cadernos e colagem de livros.

2.1 Agilizar o processo e produção gráfica;

2.2 Melhorar acabamento a livros e revistas.

3. Aquisição de máquina de costura de livros.

3.1 Produzir livros e revistas com melhor qualidade.

4. Aquisição de prensa para cadernos dobrados.

4.1. Confeccionar fardos homogêneos visando ao melhor acabamento dos livros e revistas.

1. Aquisição de impressora Off-set.

5.1 Otimizar o tempo de impressão.

5.2 Melhorar a qualidade do impresso.

Reposição e ampliação do quadro de servidores

1. Ampliação do quadro dos servidores da Gráfica Universitária.

1.1 Contratar profissionais especializados em diagramação.

Ampliação e adequação da infraestrutura física

1.1. Definição de novas acomodações para a Gráfica Universitária.

1.1 Adequar espaço físico da Gráfica Universitária para melhor desenvolvimento das atividades gráficas.

* Conforme aprovação em ata da Comissão de Elaboração do PDI.